

# GUIA GERAL:

## Para implementação da Norma de Agricultura Sustentável Rainforest Alliance

*Documento SA-G-SD-1*

*Versão 1.1*

*Português*

*Publicado em 1º de julho de 2022*



**RA**  
**RAINFOREST  
ALLIANCE**



A Rainforest Alliance está criando um mundo mais sustentável utilizando forças sociais e de mercado para proteger a natureza e melhorar a vida de produtores e comunidades florestais.

Nome do documento	Data da primeira publicação	Vence em:
Guia Geral da Rainforest Alliance: Para implementação da Norma de Agricultura Sustentável Rainforest Alliance.	1º de Abril de 2021.	Até aviso posterior.
<b>Relacionado a:</b>		
SA-S-SD-1 Norma de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance, Requisitos de Produção Agrícola e todos os outros anexos, guias e políticas listados neste documento. SA-S-SD-2 Norma de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance, Requisitos para Cadeia de Suprimento e todos os outros anexos, guias e políticas listados neste documento.		
<b>Substitui:</b>		
SA-G-SD-1-V1 Guia Geral da Rainforest Alliance: Para implementação da Norma de Agricultura Sustentável Rainforest Alliance.		
<b>Aplicável a:</b>		
Todos os Detentores de Certificado, em todos os setores, de todos os países.		

Esse documento de orientação não é vinculante. Isso significa que esse documento fornece informações importantes para que os leitores entendam, interpretem e implementem os requisitos estabelecidos nos documentos listados na seção "relacionados a" acima. No entanto, seguir as orientações neste documento não é mandatário.

#### Mais informações?

Para mais informações sobre a Rainforest Alliance, visite [www.rainforest-alliance.org](http://www.rainforest-alliance.org), contate [info@ra.org](mailto:info@ra.org) ou contate o Escritório da Rainforest Alliance de Amsterdã em De Ruijterkade 6, 1013AA Amsterdã, Países Baixos.

#### Declaração de Efetividade de Traduções

Para qualquer dúvida relacionada a efetividade da informação contida na tradução, por favor referir à versão oficial em inglês para esclarecimentos. Quaisquer discrepâncias ou diferenças criadas nas traduções não são vinculantes e não tem efeitos para propósitos de auditoria ou certificação.

Qualquer uso deste conteúdo, incluindo a reprodução, modificação, distribuição ou republicação, sem o consentimento prévio e por escrito da Rainforest Alliance é estritamente proibido.



## VISÃO GERAL DAS PRINCIPAIS MUDANÇAS

Principais adaptações deste documento, comparadas com a versão anterior:

Adaptação: O Guia Geral foi atualizado para refletir as mudanças realizadas nos requisitos da Norma Versão 1.2.

Adaptações e inclusões; Ao longo do documento, diversos esclarecimentos foram realizados.



# SUMÁRIO

<b>OBJETIVO</b> .....	<b>5</b>
<b>COMO USAR O GUIA GERAL</b> .....	<b>5</b>
GLOSSÁRIO .....	7
RECURSOS PARA TREINAMENTO .....	7
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>8</b>
1.1 GESTÃO .....	9
1.2 ADMINISTRAÇÃO .....	12
1.3 ANÁLISE DE RISCO E PLANO DE GESTÃO .....	27
1.4 INSPEÇÃO INTERNA E AUTOAVALIAÇÃO .....	33
1.5 MECANISMO DE QUEIXA .....	39
1.6 IGUALDADE DE GÊNERO .....	40
1.7 JOVENS PRODUTORES .....	43
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>44</b>
2.1 RASTREABILIDADE .....	45
2.2 RASTREABILIDADE NA PLATAFORMA ONLINE .....	57
2.3 BALANÇO DE MASSA .....	64
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>69</b>
3.1 CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENDIMENTO DIGNO. ....	70
3.2 DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE .....	72
3.3 INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE .....	79
3.4 CONTRIBUIÇÕES DA CADEIA DE SUPRIMENTOS PARA PAGAMENTO DE SALÁRIO DIGNO .....	87
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>90</b>
4.1 PLANTIO E ROTAÇÃO .....	91
4.2 PODA E RENOVAÇÃO DE ÁRVORES DO CULTIVO .....	93
4.3 ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMs) .....	96
4.4 FERTILIDADE E CONSERVAÇÃO DO SOLO .....	98
4.5 MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) .....	104
4.6 GESTÃO DE AGROQUÍMICOS .....	110
4.7 PRÁTICAS DE COLHEITA E PÓS-COLHEITA .....	124
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>126</b>
5.1 AVALIAR E ABORDAR TRABALHO INFANTIL, TRABALHO FORÇADO, DISCRIMINAÇÃO, VIOLÊNCIA E ASSÉDIO NO LOCAL DE TRABALHO .....	127
5.2 LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA .....	134
5.3 SALÁRIOS E CONTRATOS .....	138
5.4 SALÁRIO DIGNO .....	145
5.5 CONDIÇÕES DE TRABALHO .....	150
5.6 SAÚDE E SEGURANÇA .....	153
5.7 MORADIA E CONDIÇÕES DE VIDA .....	167
5.8 COMUNIDADES .....	171
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>174</b>
6.1 FLORESTAS, OUTROS ECOSISTEMAS NATURAIS E ÁREAS PROTEGIDAS .....	175
6.2 CONSERVAÇÃO E MELHORIA DE ECOSISTEMAS E VEGETAÇÃO NATURAIS .....	178
6.3 ÁREAS RIPÁRIAS .....	183
6.4 PROTEÇÃO DA VIDA SILVESTRE E BIODIVERSIDADE .....	187
6.5 GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA .....	195
6.6 GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS .....	201
6.7 GESTÃO DE RESÍDUOS .....	205
6.8 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA .....	208
6.9 REDUÇÃO DE GASES EFEITO ESTUFA .....	210



## OBJETIVO

Este Guia Geral visa apoiar os Detentores de Certificado na implementação da Norma de Agricultura Sustentável Rainforest Alliance ao fornecer esclarecimentos para interpretação dos requisitos e evidências necessárias para conformidade.

Este Guia é uma orientação geral suplementar, e não pretende ser utilizado como uma lista de verificação. Os Documentos de Orientação da Rainforest Alliance não são vinculantes e não substituem a norma e os anexos, que são vinculantes.












## COMO USAR O GUIA GERAL

O Guia Geral inclui o seguinte conteúdo para cada um dos requisitos da Norma:

- a) Orientação de aplicabilidade
- b) Propósito
- c) Orientação para implementação
- d) Evidência de indicadores
- e) Anexos e outras referências

Número e tipo de requisito	O primeiro campo de cada requisito indica o número e tipo de requisito representado com uma cor em particular da mesma forma que é representado na Norma.
<b>Requisito (Básico) Mandatório</b>	Sempre deve sempre ser cumprido.
<b>Melhoria Mandatória (N1)</b>	A ser cumprido após os primeiros três anos de certificação.
<b>Melhoria Mandatória (N2)</b>	A ser cumprido após os primeiros seis anos de certificação.
<b>Medidor Mandatório</b>	A ser medido anualmente, a partir do primeiro ano de certificação.
<b>Requisitos Autosseleccionáveis</b>	Não mandatórios em nenhum momento, e podem ser escolhidos a qualquer momento.



<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	<p>A orientação de aplicabilidade indica o tipo de Detentor de Certificado ao qual o requisito se aplica, usando os ícones a seguir:</p> <p> <b>Fazendas pequenas:</b> Cada membro de um grupo tem que cumprir com estes requisitos.</p> <p> <b>Fazendas grandes:</b> Cada fazenda grande em um grupo tem que cumprir com estes requisitos.</p> <p> <b>Gerência do Grupo:</b> A Gerência do Grupo é responsável pela implementação destes requisitos para os membros do grupo.</p> <p> <b>Certificação Individual:</b> Fazendas pequenas ou grandes que sejam certificadas individualmente tem que cumprir com estes requisitos.</p> <p> <b>Cadeia de Suprimentos:</b></p> <p>Quando ícone estiver em marca d'água (e.g. ) , significa que o requisito não é aplicável para aquele Detentor de Certificado em particular. Além disso, em alguns requisitos orientações específicas são fornecidas quando posteriores esclarecimentos na aplicabilidade são necessárias.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>O propósito indica o objetivo e princípio por trás do requisito. Isso ajuda a dar clareza sobre a razão pela qual certos requisitos estão estabelecidos, em outras palavras, a intenção por trás do requisito.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A orientação para implementação descreve o que precisa ser implementado para cumprir com o requisito. Ela também inclui esclarecimentos de conformidade e, quando possível, exemplos para apoiar os Detentores de Certificado com a implementação dos requisitos. É importante entender que nem todos os requisitos precisam de esclarecimentos ou posteriores informações, portanto, nem todos os requisitos têm orientações de implementação.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>A evidência e indicadores visam dar mais direções sobre o que precisa ser implementado para demonstrar conformidade com a norma.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Nesta seção, os Anexos e outras referências tais como os documentos de orientação específicos estão incluídos. Eles são incluídos para auxiliar na implementação de um requisito em particular.</p>



## GLOSSÁRIO

Os termos que estão sublinhados neste Guia possuem definições no Anexo S1: Glossário <https://www.rainforest-alliance.org/pt-br/resource-item/anexo-1-glossario/>. É importante consultar esse anexo para entender melhor o significado e interpretação dos requisitos.

## RECURSOS PARA TREINAMENTO

Para uma visão geral passo a passo através da Norma, recomendamos fazer o **Curso Online da Norma de Agricultura Sustentável 2020** disponível na Rede de Aprendizagem Rainforest Alliance (RALN): <https://learn.ra.org/course/view.php?id=2075>.

Você também encontrará diversos recursos úteis na nossa **Plataforma de Gestão de Recursos Digitais (DAM)**, incluindo documentos, fotos e tutoriais em vídeo:

[https://dam.ra.org/pages/collections\\_featured.php?parent=271234](https://dam.ra.org/pages/collections_featured.php?parent=271234)












CAPÍTULO 1

# GESTÃO.














1.1 GESTÃO	
1.1.1	CAPACIDADES GERENCIAIS DO GRUPO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>O grupo tem as capacidades e recursos para estar conforme com a norma e de melhorar seu desempenho em sustentabilidade.</p>
<p>Orientação para</p>  <p>implementação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O grupo preenche a Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão para o nível correspondente ao menos uma vez a cada três anos.</li> <li>• A <u>Gerência do Grupo</u> garante que existem recursos suficientes disponíveis (por exemplo, pessoas, habilidades, ferramentas, equipamentos, materiais) para marcar ao menos um ponto em cada um dos sete tópicos da Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão.</li> <li>• A Gerência do Grupo responde às perguntas da ferramenta se baseando na documentação disponível de políticas e procedimentos estabelecidos e nas habilidades e capacidades do pessoal e dos membros do grupo, levando em consideração particularidades do seu contexto, complexidade, escopo e tamanho do grupo.</li> <li>• A Gerência do Grupo utiliza o resultado da Avaliação de Capacidade para elaborar o Plano de Gestão (1.1.2), ao incluir as ações para endereçar os problemas na capacidade identificados pela ferramenta.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Respostas da ferramenta baseadas em registros e documentação do grupo.</li> <li>✓ A ferramenta indica a pontuação e mostra o(s) problema(s) na implementação.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S2: Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão Documento de Orientação A: Como utilizar a Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão</p>






1.1.2	MEDIDOR - CAPACIDADES GERENCIAIS DO GRUPO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Este requisito medidor visa avaliar a melhoria da capacidade de gestão ao longo do tempo, demonstrada pelas pontuações melhoradas da Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão. O objetivo é atingir 100% (de pontuação).</p>



<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com base na pontuação da Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão, a <u>Gerência do Grupo</u>: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Identifica áreas que precisam de melhoria.</li> <li>◦ Inclui ações para reduzir esses problemas no <u>Plano de Gestão</u>.</li> <li>◦ Monitora que as capacidades da <u>gerência</u> estão melhorando ao longo do tempo até que isso atinja 100% (pontuação).</li> <li>◦ Adapta as ações quando necessário.</li> </ul> </li> <li>• A <u>Gerência do Grupo</u> atualiza o <u>Plano de Gestão</u> anualmente, usando a ferramenta.</li> <li>• A <u>Gerência do Grupo</u> se embasa na documentação dos treinamentos realizados, políticas e procedimentos atualizados, e evidência de outras ações implementadas para responder as perguntas na ferramenta de avaliação.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão é regularmente atualizada para medir as melhorias.</li> <li>✓ O Plano de Gestão e os correspondentes registros de monitoramento são mantidos.</li> <li>✓ Ações de melhoria são incluídas no Plano de Gestão.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação B: Modelo de Plano de Gestão</p>







1.1.3	PLANO DE GESTÃO PARA CADEIAS DE SUPRIMENTO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ A empresa tem um sistema de gestão que endereça a implementação de todos os requisitos aplicáveis à cadeia de suprimentos para assegurar a integridade do produto e a credibilidade de suas declarações.</li> </ul>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ O Detentor de Certificado elabora um <u>Plano de Gestão</u> e garante que: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Os procedimentos documentados cobrem todas as operações e processos que se aplicam ao escopo do Detentor de Certificado. Isso também inclui operações e processos subcontratados.</li> <li>◦ Os procedimentos são implementados e os registros são mantidos.</li> </ul> </li> <li>◦ O Plano de Gestão é atualizado anualmente. Qualquer mudança nos processos, procedimentos, declarações de produtos ou no escopo de certificação é considerada ao atualizar o plano.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Existe um Plano de Gestão documentado.</li> <li>✓ Todos os procedimentos são documentados e os registros de implementação são mantidos.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação B: Modelo de Plano de Gestão</p>








1.1.4	CONDUTA EMPRESARIAL RESPONSÁVEL
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>As empresas reconhecem sua responsabilidade de se comprometer em fazer diligências prévias para direitos humanos e meio-ambiente. Isso significa que as empresas devem ter políticas implementadas que descrevem como a empresa visa garantir que os direitos humanos e ambientais sejam respeitados dentro de suas cadeias de suprimento e suas próprias operações, alinhado com orientações internacionais dos PNONU e OECD.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>○ O Detentor de Certificado de Cadeia de Suprimentos considera as Orientações da OECD (<a href="https://mneguidelines.oecd.org/OECD-Due-Diligence-Guidance-for-Responsible-Business-Conduct.pdf">https://mneguidelines.oecd.org/OECD-Due-Diligence-Guidance-for-Responsible-Business-Conduct.pdf</a>) ao elaborar suas políticas e se comprometer com seu cumprimento.</li><li>○ A gerência identifica riscos potenciais diretos e indiretos aos direitos humanos e ao meio-ambiente na cadeia de suprimentos e utiliza essa análise para elaborar suas políticas para prevenir e endereçar os potenciais impactos negativos de suas atividades. Isso pode ser feito ao se engajar com as cadeias de suprimento ou plataformas setoriais.</li><li>○ A gerência garante que a responsabilidade pela implementação e supervisão dessas políticas é designada para a alta gerência.</li><li>○ A(s) política(s) para garantia da <u>conduta empresarial responsável</u>:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Contém as expectativas com relação a conduta empresarial responsável para os próprios negócios da empresa e dos que sejam de seus parceiros na cadeia de suprimentos. Isso inclui:<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Conformidade com as leis nacionais e/ou regionais aplicáveis, conforme especificado neste requisito.</li><li>▪ Rastreabilidade e contabilidade dos volumes certificados e convencionais, e</li><li>▪ A existência de um mecanismo de queixa. (requerido em <b>1.5.1</b>).</li></ul></li><li>○ São atualizadas com base na avaliação, priorização e mitigação dos potenciais efeitos negativos de suas atividades.</li><li>○ São comunicadas ao pessoal, cadeia de suprimentos e outros parceiros de negócio.</li><li>○ Estão disponíveis publicamente, por exemplo, no site da empresa.</li></ul></li><li>○ A política articula uma expectativa em relação a essas partes, mas não levará a um desengajamento imediato no caso de não-conformidade. Ao invés disso, ela deve levar a um maior engajamento para endereçar os riscos ou casos de impactos adversos serem identificados.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros de disseminação interna para o pessoal relevante, por exemplo, registros de treinamentos ou sessões de orientação para o pessoal.</li><li>✓ Registros de disseminação externa através de contratos, acordos escritos, códigos de conduta ou quaisquer outros meios de relações empresariais.</li><li>✓ As próprias políticas.</li><li>✓ São feitas referências às Orientações para Empresas Multinacionais da OECD e/ou às Orientações para Diligência Prévia para Conduta Empresarial Responsável da OECD e/ou os Princípios Norteadores das Nações Unidas para Negócios e Direitos Humanos.</li><li>✓ A alta gerência é designada com a responsabilidade de implementar e supervisionar essas políticas.</li></ul>









Anexos e outras referências	Veja um modelo de política para cadeias de suprimento agrícola responsáveis em: <a href="https://www.oecd.org/daf/inv/investment-policy/rbc-agriculture-supply-chains.htm">https://www.oecd.org/daf/inv/investment-policy/rbc-agriculture-supply-chains.htm</a> páginas 25-29.15
-----------------------------	--

<b>1.2 ADMINISTRAÇÃO</b>	
<b>1.2.1</b>	<b>GESTÃO DE CONFORMIDADE COM LEIS E ANCS</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>O produtor/gerência entende quais lei(s) e Acordos de Negociação Coletiva são aplicáveis aos seus cultivos certificados e contexto, cumpre com elas, e pode interpretar a norma com esse conhecimento.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Gerência: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identifica as <u>leis aplicáveis</u> e acordos de negociação coletiva (ANC) dentro do escopo da norma. Lei aplicável: inclui leis locais, municipais, estaduais ou nacionais que foram integradas à lei nacional ou consideradas superiores à lei nacional por um estado signatário de um tratado internacional.</li> <li>○ Tem um mecanismo para documentar as leis aplicáveis para facilitar conformidade. Estes podem consistir, mas não se limitam, em listas tabelas, esquemas, matrizes mostrando as leis aplicáveis por requisito, e compêndios.</li> </ul> </li> <li>• Quando um requisito da Norma é mais estrito que a lei/ANC aplicável, o produtor/gerência cumpre com o requisito da Norma.</li> <li>• Quando a lei/ANC aplicável é mais estrita que o requisito da norma, o produtor/gerência cumpre com a lei/ANC aplicável.</li> <li>• Em casos em que o requisito da norma não é aplicável. (por exemplo, não aplicável para fazendas pequenas), a lei nacional ainda pode se aplicar. Os DCs devem estar conformes com as leis aplicáveis.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Documentação disponível indicando quais leis e/ou ANCs se aplicam, e as referências feitas aos requisitos da norma.</li> <li>✓ Dados de monitoramento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	










1.2.2	CONFORMIDADE DOS PRESTADORES DE SERVIÇO COM A NORMA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Conforme definido na norma, esse requisito não se aplica a <u>prestadores de serviço</u> contratados pelos membros de grupo com fazendas pequenas. No entanto, se aplica para fazendas grandes que são parte de um grupo e aquelas individualmente certificadas.</p> <p>Os prestadores de serviço estão fora do escopo de agentes da cadeia de suprimentos. Portanto, esse requisito não se aplica a eles.</p>
<p>Propósito</p> 	<p><u>Prestador de serviço</u> também cumprem com todos os requisitos aplicáveis da Norma Rainforest Alliance para garantir que todos os que trabalham com fazendas certificadas estejam conformes.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p><u>Prestador de serviço</u> são organizações ou indivíduos contratados pela gerência ou produtor que realizam tarefas específicas incluídas no escopo de sua certificação Rainforest Alliance. Isso significa aqueles prestadores de serviço que trabalham em atividades de campo, processamento e/ou fornecendo mão-de-obra dentro dos limites físicos da fazenda.</p> <p><i>Por exemplo, aplicação de pesticidas, tratamento de resíduos, transporte de produtos, fornecedores de moradia para trabalhadores (quando fornecida pelo DC), fornecedores de lenha, madeira, fornecedores/agenciadores/recrutadores de mão-de-obra.</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os prestadores de serviço estão fora do escopo de agentes da cadeia de suprimentos.</li><li>• A diferença entre prestadores de serviço e subcontratados é que os prestadores de serviço não realizam operações específicas no produto certificado, como processamento, embalagem e/ou rotulagem.</li><li>○ Detentores de Certificado:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Mantém uma lista de prestadores de serviço indicando as tarefas que eles realizam.</li><li>○ Analisam os potenciais riscos associados com as atividades dos prestadores de serviços para identificar potenciais impactos negativos de seus serviços ao pessoal prestando os serviços ou ao meio ambiente.</li><li>○ Identificam os requisitos específicos que os prestadores de serviço devem cumprir, com base no escopo de seus serviços. Por exemplo, uma empresa prestando serviços de aplicação de pesticidas deve demonstrar que cumprem com todos os requisitos relacionados ao MIP, manejo de pesticidas e saúde e segurança dos trabalhadores.</li><li>○ Garantem que os prestadores de serviço possuem procedimentos implementados para cumprir com os requisitos da norma no escopo de seus serviços.</li><li>○ Monitoram a conformidade dos prestadores de serviço de maneira periódica. Isso pode ser feito através de inspeções internas, visitas no local etc.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Uma lista atualizada dos prestadores e a descrição de seus serviços.</li><li>✓ Monitoramento dos dados sobre a implementação do serviço.</li><li>✓ Verificação de um mecanismo estabelecido para avaliar a conformidade dos prestadores de serviço (inspeções internas, relatórios de monitoramento, credenciações etc.).</li></ul>



<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Orientação sobre a Aplicabilidade para Prestadores de Serviço.</p>
<p><b>1.2.3 LISTA DE SUBCONTRATADOS, FORNECEDORES E INTERMEDIÁRIOS</b></p>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Produtos certificados são manipulados apenas por aqueles subcontratados e fornecedores que estiverem conformes com as regras de certificação.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p><u>Subcontratados</u> são organizações ou indivíduos contratados para realizar uma ou mais operações específicas no produto certificado. Por exemplo, processamento, armazenagem, embalagem e/ou rotulagem de produtos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ O Detentor de Certificado tem um registro atualizado de todos os subcontratados que realizam processamento, armazenagem, embalagem e rotulagem de produtos, ou quaisquer outras operações em produtos certificados.</li><li>○ Subcontratados que sejam elegíveis para certificação precisam estar cobertos pelo escopo do DC ou obter seu próprio certificado.<ul style="list-style-type: none"><li>○ Para <u>subcontratados</u> e fornecedores certificados independentes, cópias de seus certificados ou dos números de referência destes devem estar disponíveis.</li><li>○ Para aqueles que não são certificados de forma independente, o Detentor de Certificado garante a conformidade dos subcontratados e/ou fornecedores ao monitorar que os procedimentos e práticas cumprem com a norma, por exemplo, através de uma auditoria. Todos os <u>subcontratados</u> que estejam incluídos no escopo do DC devem ser reportados no CAF e também na PCRA, para que o DC possa identificar os requisitos aplicáveis.</li></ul></li><li>○ Existe documentação demonstrando como a conformidade dos <u>subcontratados</u> (se elegível para certificação) é verificada.</li><li>○ Os subcontratados que não são elegíveis para certificação ainda precisam ser listados conforme indicado no requisito <b>1.2.3</b>.</li><li>○ As fazendas que compram de outras fazendas garantem a disponibilidade de registros de fornecedores e cópias de seus certificados.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Lista de fornecedores de produtos certificados, incluindo referência ao número do certificado ou cópia do certificado e data de validade.</li><li>✓ Lista de subcontratados e evidência de conformidade para as regras de certificação.</li></ul> <p>Dois opções estão disponíveis:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Eles estão incluídos no escopo da certificação do DC.</li><li>2) Eles obtiverem conformidade de forma independente (certificado).</li></ol>
<p>Anexos e outras referências</p>	<p>Para determinar se uma organização (subcontratado) é elegível para certificação, por favor consulte: Orientação Rainforest Alliance para definir se uma Organização está em Escopo de Certificação: <a href="https://www.rainforest-alliance.org/pt-br/faq/definir-escopo-de-certificacao">https://www.rainforest-</a></p>







	<a href="https://alliance.org/wp-content/uploads/2022/01/RA-Guidance-to-Define-if-an-Org-is-in-scope-of-certification.pdf">alliance.org/wp-content/uploads/2022/01/RA-Guidance-to-Define-if-an-Org-is-in-scope-of-certification.pdf</a>
---	---






1.2.4	REGISTRO DE MEMBROS DE GRUPO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	A Gerência do Grupo mantém registros atualizados dos membros do grupo para descrever de forma precisa a sua produção e conformidade com os requisitos da norma.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Existe um modelo que pode ser usado como o registro de membro de grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A Gerência do Grupo e o pessoal do grupo tem um sistema implementado para:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Registrar membros.</li><li>○ Manter a informação atualizada.</li><li>○ Verificar a qualidade dos dados, por exemplo, fazendo verificações pontuais.</li><li>○ Garantir que o pessoal do grupo tenha as competências e recursos para fazer a verificação cruzada dos dados coletados.</li></ul></li><li>• Onde possível, o registro dos membros do grupo é digitalizado para melhorar a gestão, monitoramento e qualidade dos dados. Para membros que tenham mais de uma unidade de produção, é possível manter os dados dos trabalhadores como uma única entidade no registro de membros de grupo.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ A Gerência do Grupo tem um sistema estabelecido para registrar e monitorar o registro dos membros.</li><li>✓ O registro dos dados é mantido atualizado, preciso e documentação de suporte é mantida.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	Por favor veja o Anexo S13: Registro de Membros de Grupo

1.2.5	LISTA DE TRABALHADORES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Detentores de Certificado que se qualifiquem para conformidade com os requisitos sociais (capítulo 5 da Norma) terão de ter uma lista de seus trabalhadores permanentes e temporários.</li></ul> <p>Um registro de trabalhadores atualizado é mantido para auxiliar a gerência a monitorar e endereçar riscos de direitos humanos e trabalhistas tais como idade, condições de trabalho e condições de moradia.</p>





	
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Detentor de Certificado tem uma lista dos <u>trabalhadores</u> permanentes e temporários. A lista inclui: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Nome completo, <u>gênero</u>, ano de nascimento, data de início e término do emprego e <u>salários</u>.</li> <li>◦ Dados sobre <u>moradia</u>, conforme especificado neste requisito e onde for aplicável.</li> <li>◦ Dados sobre <u>jovens trabalhadores</u>, conforme especificado neste requisito e onde for aplicável.</li> </ul> </li> <li>• O Detentor de Certificado tem um sistema estabelecido para: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Garantir que os registros estejam atualizados regularmente, incluindo em períodos em que existe um fluxo de entrada de <u>trabalhadores</u> contratados.</li> </ul> </li> <li>• Onde possível, o registro dos <u>trabalhadores</u> é digitalizado para melhorar a gestão, monitoramento e qualidade dos dados.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Uma lista atualizada dos trabalhadores permanentes e temporários.</li> <li>✓ O registro de dados está completo e os documentos de apoio são mantidos.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

1.2.6	LISTA DE TRABALHADORES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Um registro de trabalhadores atualizado é mantido para auxiliar a produtores e a gerência a monitorar e endereçar riscos de direitos humanos e trabalhistas tais como idade, condições de trabalho e condições de moradia.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazendas pequenas dentro de um grupo devem ter uma lista atualizada dos <u>trabalhadores</u> permanentes e temporários com seu nome, gênero, ano de nascimento e salários.</li> <li>• A lista de trabalhadores não precisa ser digitalizada, e no caso de integrantes do grupo analfabetos, é suficiente que o membro do grupo que seja uma fazenda pequena dê a informação de forma oral sobre os trabalhadores que ele ou ela contrata.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lista atualizada de trabalhadores permanentes e temporários,</li> <li>✓ Registros das informações orais dadas com respeito aos trabalhadores, no caso de membros do grupo analfabetos.</li> </ul>








Anexos e outras referências 	
--	--

<b>1.2.7</b>	<b>IDIOMA PREDOMINANTE</b>
--------------	----------------------------

Orientação de aplicabilidade 	
---	---



Propósito 	Todos os <u>trabalhadores/membros</u> devem ser capazes de entender a informação recebida pela gerência.
--	--


Orientação para implementação 	O Detentor de Certificado: <ul style="list-style-type: none"><li>• Identifica a etnia e dialetos locais dos <u>trabalhadores</u> ou membros do grupo para garantir que entendam a informação. Isso é particularmente importante em contextos em que existe uma alta diversidade de idiomas.</li><li>• Identifica quais informações devem ser comunicadas aos membros do grupo ou trabalhadores e o idioma específico necessário.</li><li>• Identifica os meios apropriados para comunicar com os diferentes grupos por meios que possam compreender (por exemplo, usando alto-falantes nos idiomas locais, documentos traduzidos, figuras etc.).</li><li>• Manter registros das comunicações com os trabalhadores.</li></ul>
---	--

Evidência e indicadores 	✓ Lista de canais de comunicação, formulários e documentos utilizados para comunicar com os trabalhadores e membros do grupo.
--	---




Anexos e outras referências 	
--	--


<b>1.2.8</b>	<b>ACORDO ENTRE GRUPO - MEMBRO DO GRUPO</b>
--------------	---

Orientação de aplicabilidade 	
---	---




Propósito 	Os membros do <u>grupo</u> estão cientes de seus direitos e deveres ao unir-se ao programa de certificação.
--	---






<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A <u>Gerência do Grupo</u> garante: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Um acordo entre o grupo e cada membro que especifica os direitos e obrigações para se filiar ao programa de certificação Rainforest Alliance.</li> <li>○ O acordo é assinado tanto pela Gerência do Grupo como pelo membro (membros que não conseguem assinar podem marcar o acordo com uma impressão digital).</li> <li>○ Uma cópia do acordo é fornecida a cada membro do grupo.</li> <li>○ Os acordos assinados originais são arquivados de forma segura e podem ser acessados facilmente.</li> <li>○ Explicações sobre o acordo são fornecidas aos membros onde necessário.</li> </ul> </li> <li>• Os <u>membros do grupo</u> devem ser capazes de explicar suas obrigações e direitos, incluindo que: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ao assinar o acordo, eles aceitam receber inspeções internas, auditorias externas e sanções no caso de não-conformidades e que os dados relacionados à fazenda serão compartilhados com a gerência do grupo e com a Rainforest Alliance.</li> <li>○ Garantem que qualquer produto vendido como <u>certificado</u> venha apenas de sua fazenda.</li> <li>○ Estão cientes do seu direito de apelar às decisões tomadas pela Gerência do Grupo nos casos em que entenderem que as decisões não são justificadas (por exemplo, no caso de exclusão do grupo) e que usarão o procedimento de <u>queixas</u> para esse propósito.</li> </ul> </li> <li>• Cada membro mantém uma cópia do acordo e pode mostrá-la durante a auditoria.</li> <li>• Em casos em que os donos das fazendas tiverem meeiros ou encarregados pela fazenda, é importante que ambas as partes entendam os direitos e obrigações e que possam explicá-las.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Um acordo assinado (ou marcado) está arquivado no escritório da gerência.</li> <li>✓ Uma cópia do acordo é fornecida para o membro do grupo.</li> <li>✓ Os membros do grupo podem explicar o conteúdo do acordo.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	




1.2.9	MANUTENÇÃO DE REGISTROS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Boa manutenção de registros apoia a gerência a manter a rastreabilidade e integridade do produto.</p>






<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os Detentores de Certificado garantem que os registros para propósitos de certificação e conformidade são mantidos por pelo menos quatro anos. Exemplos de tais registros incluem, mas não se limitam a faturas, contratos, registros de produção.</li><li>• Um sistema de arquivo foi estabelecido, e medidas foram tomadas para prevenir a perda de arquivos digitais.</li><li>• A importância da manutenção de registros é reforçada na comunicação com os membros.</li><li>• O sistema de manutenção de registros é suficiente para manter os registros precisos dos processos, fluxos de trabalho e complexidades relevantes do sistema de gestão do Detentor de Certificado.</li><li>• O DC apoia os membros com ferramentas para manter esses registros. Por exemplo, ao fornecer livretos e calendários feitos de material durável.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros para propósitos de certificação e conformidade dos últimos 4 anos estão disponíveis em nível de SGI.</li><li>✓ Os membros do grupo mantêm registros atualizados pelos últimos 4 anos.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	




1.2.10	MAPA DA FAZENDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Uma melhor compreensão do local da fazenda e de seus arredores para ajudar nos riscos de rastreabilidade e no manejo dos riscos ambientais.</p>






<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para grupos de <u>pequenas fazendas</u>, a Gerência do Grupo tem um mapa atualizado mostrando: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ As áreas de produção e a área da fazenda onde os membros estão localizados.</li> <li>○ Instalações de processamento, áreas de habitação humana, escolas, centros médicos e locais de primeiros socorros.</li> <li>○ <u>Ecossistemas naturais</u>, incluindo corpos d'água e <u>florestas</u>, e outras <u>vegetações naturais</u> existentes, <u>áreas ripárias</u>, cobertura de sombra <u>agroflorestal</u>, <u>áreas protegidas</u>.</li> <li>○ Áreas de risco identificadas na <u>análise de risco da fazenda (1.3.1)</u>.</li> </ul> </li> <li>• A Gerência do Grupo de fazendas grandes pode elaborar mais de um mapa para refletir a diversidade em termos de áreas de produção.</li> <li>• As fazendas grandes e individualmente certificadas têm um mapa atualizado da fazenda com: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Todas as <u>unidade de produção</u>.</li> <li>○ Instalações de processamento, áreas de habitação humana, escolas, centros médicos e locais de primeiros socorros.</li> <li>○ <u>Ecossistemas naturais</u>, incluindo corpos d'água e <u>florestas</u>, e outras <u>vegetações naturais</u> existentes, <u>áreas ripárias</u>, cobertura de sombra <u>agrofloresta</u>, <u>áreas protegidas</u>.</li> <li>○ Áreas de <u>risco</u> identificadas na <u>análise de risco da fazenda (1.3.1)</u>.</li> </ul> </li> <li>• Os mapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não pode ser elaborado usando um croqui.</li> <li>○ Estão atualizados, isto é, correspondem à realidade.</li> <li>○ Devem mencionar as datas de quando o mapa foi feito e a última data de sua revisão.</li> <li>○ Incluindo a legenda e uma flecha indicando ao norte para mostrar o norte magnético.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O mapa existe e menciona a sua última atualização.</li> <li>✓ O mapa é suficientemente detalhado e compreensível.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Por favor, veja o <i>Documento de Orientação C: Guia sobre Como Criar um Mapa da Fazenda</i>.</p>






1.2.11	CROQUI DA FAZENDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável apenas para pequenas fazendas no grupo. Para fazendas grandes no grupo, o requisito <b>1.2.10</b> se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Uma melhor compreensão do local da fazenda e de seus arredores para ajudar nos riscos de rastreabilidade e no manejo dos riscos ambientais.</p>







<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os membros do grupo têm um croqui da fazenda disponível.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O croqui: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Inclui a área de cultivo <u>certificado</u>. Se áreas diferentes da fazenda foram plantadas em diferentes momentos, por exemplo por razões de renovação e plantio de material, isso deve ser visível.</li> <li>○ Inclui as <u>florestas</u>, corpos d'água e edifícios dentro da fazenda e seus arredores.</li> <li>○ Isso é atualizado quando mudanças significativas ocorrerem. Por exemplo, se existirem mudanças na área certificada, ou se o membro do grupo decidir vender ou adquirir terras, isso deve estar representado no croqui.</li> <li>○ Inclui uma legenda curta do que pode ser visto no desenho e uma seta indicando o norte magnético verdadeiro.</li> </ul> </li> </ul> <p>Os membros do grupo podem usar um mapa de base da região de uma fonte pública como satélite, Google, instituições governamentais, entre outros recursos, para elaborar seus croquis.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O croqui existe e menciona a sua última atualização.</li> <li>✓ O croqui é suficientemente detalhado e compreensível.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

1.2.12	GEODADOS - GERÊNCIA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito não é aplicável para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas. Para estes, um polígono deve estar disponível de acordo com <b>1.2.13</b>.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Dados de geolocalização precisos estão disponíveis para 100% das fazendas, e ao menos 10% das fazendas tem polígonos para melhorar a qualidade dos dados para melhorar a qualidade dos dados para rastreabilidade e manejo dos riscos ambientais.</p>












<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Gerência do Grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornece 100% de dados de geolocalização para as fazendas conforme a seguir: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ 90% dos dados fornecidos devem estar na forma de pontos tomados no centro da maior <u>unidade de produção</u> com cultivo <u>certificado</u> para cada membro do grupo.</li> <li>○ Para ao menos 10% das fazendas, os dados de geolocalização devem ser fornecidos na forma de um polígono GPS das maiores unidades de produção. Os 10% são calculados a partir do número total de fazendas e não pelas unidades de produção. <i>Por exemplo, em um grupo de 200 produtores, o DC deve coletar pontos GPS para 180 produtores (coletando os dados da maior unidade de produção com cultivo certificado), e polígonos para 20 produtores (fazendo os polígonos de suas maiores unidades de produção).</i></li> </ul> </li> <li>• Os dados de geolocalização devem ser coletados da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ As coordenadas são tomadas no centro da unidade de produção.</li> <li>○ As coordenadas são informadas em coordenadas de latitude e longitude.</li> <li>○ As coordenadas estão em formato de graus decimais com 4 decimais (isto é, Latitude: 9.7611; Longitude: -84,1872).</li> <li>○ As coordenadas de graus decimais devem ter o sinal de (+/-) correto.</li> <li>○ O ponto decimal é representado por um ponto, e não por uma vírgula (isto é, 4.3546 e não 4,3546).</li> <li>○ As coordenadas são armazenadas em formato de número e não incluem nenhum caractere não numérico, como por exemplo o símbolo de grau (°).</li> </ul> </li> </ul> <p>Os Detentores de Certificado podem seguir a orientação passo a passo para coletar dados de geolocalização no <i>Documento de Orientação D: Requisitos de Dados de Geolocalização e Mapas de Risco</i>.</p> <p>A Gerência do Grupo envia os dados de geolocalização com o Registro de Membros de Grupo na plataforma de certificação da Rainforest Alliance ao menos 5 semanas antes da auditoria ocorrer.</p> <p>Com esses dados, a Rainforest Alliance elabora os mapas de risco que são utilizados durante o processo de certificação. Os mapas informam tanto o auditor como o Detentor de Certificado sobre os riscos de ter membros em áreas desmatadas (veja <b>6.1.1</b>) e o risco de proximidade de áreas protegidas (<b>6.1.2</b>).</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os dados existem e estão disponíveis no formato requerido pela Rainforest Alliance.</li> <li>✓ Os membros e inspetores entendem a diferença entre fazenda e unidade produtiva ao coletar os dados geoespaciais.</li> <li>✓ Os membros e inspetores também sabem como identificar a maior unidade de produção.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Por favor veja o Anexo S17: Coleta de Dados de Geolocalização</p> <p>Por favor veja o Documento de Orientação D: Requisitos de Dados de Geolocalização e Mapas de Risco.</p>
<p><b>1.2.13 GEODADOS - GRANDES/INDIVIDUAIS</b></p>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito não se aplica para pequenas fazendas em um grupo.</p>



	Para pequenas fazendas em um grupo, o requisito 1.12 e os requisitos de melhoria mandatória são <b>1.2.14</b> N1 e <b>1.2.15</b> N2.
<p>Propósito</p> 	Os dados de geolocalização para todas as unidades de produção estão na forma de polígonos para melhorar a qualidade dos dados para rastreabilidade e manejo dos riscos ambientais.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas, os dados de geolocalização devem ser fornecidos na forma de <u>polígono</u>.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O Detentor de Certificado garante que o <u>polígono</u> inclui todas as unidades de produção. Isso significa todas as terras para fins agrícolas como não agrícolas com edifícios, instalações, corpos d'água e outras características.</li><li>• É possível fazer os mapas com dispositivos GPS como Google Maps, Google Earth, BaseCamp (Software grátis da Garmin), ou qualquer GIS padrão, onde os limites possam ser vistos em imagens de satélite.</li><li>• Se imagens de satélite são utilizados, é recomendado verificar a precisão dos dados coletados que estão referenciando os pontos de localização no campo e utilizá-las para desenhar os polígonos da fazenda/unidade produtiva. Além disso, as verificações da qualidade dos dados devem estar implementadas para assegurar a precisão dos dados e garantir que os dados fornecidos à Rainforest Alliance coincidam com as verdadeiras fazendas/unidades de produção.</li></ul> <p>Os Detentores de Certificado podem seguir a orientação passo a passo para coletar dados de geolocalização no <i>Documento de Orientação D: Requisitos de Dados de Geolocalização e Mapas de Risco</i>.</p> <p>Os Detentores de Certificado enviam polígonos atualizados das fazendas grandes na plataforma de certificação Rainforest Alliance antes que a auditoria ocorra.</p> <p>Com esses dados a Rainforest Alliance elabora mapas de risco utilizados durante o processo de certificação para informar o auditor e o Detentor de Certificado sobre os riscos de ter membros em áreas desmatadas (veja <b>6.1.1</b>) e o risco de proximidade de áreas protegidas (<b>6.1.2</b>).</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Dados de polígonos existem e estão disponíveis no formato requerido pela Rainforest Alliance.</li><li>✓ Os membros e inspetores (se aplicáveis) podem explicar o processo para coleta de dados de polígonos em nível de unidade de produção.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	Por favor veja o Documento de Orientação D: Requisitos de Dados de Geolocalização e Mapas de Risco.











1.2.14 (N1)	GEODADOS - GERÊNCIA N1
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito não é aplicável para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas. Para elas, um polígono sempre deve estar disponível.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>A Gerência do Grupo melhora a coleta dos dados ao longo do tempo. No N1 (3 anos), 100% dos geodados para todas as unidades de produção, e ao menos 30% está na forma de polígonos. A Gerência do Grupo precisa mostrar progressos anuais.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Gerência do Grupo continua a melhorar a coleta de dados de geolocalização ao longo do tempo. Para atingir o N1 em 3 anos, 100% das fazendas têm geolocalização, e ao menos 30% têm dados na forma de <u>polígonos</u>. Os 30% são calculados a partir do número total de unidades de produção e não de 30% das fazendas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os Detentores de Certificado podem distribuir a coleta de dados de polígonos ao longo dos anos até a auditoria de certificação.</li><li>• A Gerência do Grupo deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Incluir no seu Plano de Gestão como atingir essa meta no ano 3.</li><li>○ Monitorar a implementação da coleta de dados de geolocalização.</li><li>○ Calcular anualmente a % de <u>unidades de produção</u> com polígonos após as inspeções internas.</li><li>○ Enviar dados de geolocalização precisos durante o registro e antes da auditoria de certificação e de supervisão.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Implementação está incluída no Plano de Gestão.</li><li>✓ Os dados existem e estão disponíveis no formato requerido pela Rainforest Alliance.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

1.2.15 (N2)	GEODADOS - GERÊNCIA N2
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A Gerência do Grupo melhora a coleta dos dados ao longo do tempo. No N2 (6 anos), 100% dos geodados estão disponíveis para todas as unidades de produção na forma de polígonos. A Gerência do Grupo precisa mostrar progressos anuais.</p>












<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Gerência do Grupo garante que 100% dos dados de geolocalização das <u>unidades de produção</u> estão na forma de <u>polígonos</u>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os Detentores de Certificado podem distribuir a coleta de dados de <u>polígonos</u> ao longo dos anos, atingindo a meta de 100% no ano 6.</li> <li>A Gerência do Grupo: <ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstra progresso anual nos indicadores, correspondendo à meta de 100% de <u>unidades de produção</u> a ser atingida no ano 6.</li> <li>Calcula anualmente a % de unidades de produção com <u>polígonos</u> após as inspeções internas.</li> <li>Envia dados claros durante o registro e antes da auditoria de certificação e de supervisão.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Os dados existem e estão disponíveis no formato requerido pela Rainforest Alliance.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







<p><b>1.2.16</b></p>	<p><b>TREINAMENTO DE TRABALHADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DE CS</b></p>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Pessoal responsável e <u>trabalhadores</u> recebem treinamento adequado para apoiar na efetiva implementação do sistema de gestão de cadeia de suprimentos.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>O Detentor de Certificado: <ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica os conhecimentos e habilidades necessários por categoria de pessoal/trabalhador para implementar o Plano de Gestão de Cadeia de Suprimentos.</li> <li>Garante que todo o pessoal relevante possui treinamento suficiente para realizar suas tarefas.</li> <li>Mantém uma lista de <u>trabalhadores</u> que foram treinados. A lista deve conter os nomes, funções e descrições das funções e os temas correspondentes nos quais os trabalhadores foram treinados.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lista documentada do pessoal envolvido na manipulação dos produtos certificados Rainforest Alliance.</li> <li>✓ Os registros de treinamentos e materiais que documentam o treinamento do pessoal relevante nas partes aplicáveis do sistema de gestão.</li> <li>✓ O pessoal pode demonstrar que eles receberam o treinamento e que aplicaram as habilidades e conhecimentos relevantes para suas tarefas.</li> </ul>









Anexos e outras referências 	
<b>1.2.17</b>	<b>VISÃO GERAL DOS LOCAIS NO CASO DE ESCOPO MULTI-LOCAL</b>
Orientação de aplicabilidade 	
Propósito 	Os administradores do <u>multi-local</u> mantêm registros de todos os locais incluídos em seu certificado ou formulários de consentimento para os locais sob posse legal comum para manejar melhor a conformidade ao longo dos múltiplos locais.
Orientação para implementação 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O administrador do <u>multi-local</u> mantém uma lista dos diferentes <u>locais</u> que formam parte do certificado, incluindo as unidades subcontratadas (veja também o requisito <b>1.2.3</b>). Isso significa que os subcontratados que estejam incluídos no escopo de certificado de um DC devem estar listados como locais na PCRA e no certificado.</li><li>• A lista inclui para cada local:<ul style="list-style-type: none"><li>○ O resultado da análise de risco,</li><li>○ Endereços,</li><li>○ <u>Escopo</u> das atividades,</li><li>○ Os trabalhadores que são responsáveis pela implementação dos requisitos de cadeia de suprimentos em cada local.</li></ul></li><li>• Quando aplicável, o administrador do <u>multi-local</u> deve ter formulários de consentimento para os locais que não estão sob posse legal comum.</li><li>• Os formulários de consentimento devem indicar:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Os direitos e obrigações para cumprir com a norma,</li><li>○ O <u>escopo</u> do trabalho.</li></ul></li><li>• Toda a documentação requerida para os diferentes locais está atualizada e disponível no local central.</li><li>• É recomendado que o administrador do <u>multi-local</u> assegure um fluxo de comunicação efetivo com todos os trabalhadores responsáveis pela implementação da norma nos diferentes <u>locais</u> para monitorar a conformidade e identificar quaisquer desvios do que é requerido em tempo hábil.</li></ul>
Evidência e indicadores 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Um registro da lista de locais no escopo da certificação é mantido.</li><li>✓ Essa lista inclui toda a informação requerida.</li><li>✓ Formulários de consentimento estão disponíveis para os locais que não estão sob posse legal comum.</li></ul>
Anexos e outras referências 	









### 1.3 ANÁLISE DE RISCO E PLANO DE GESTÃO




1.3.1	ANÁLISE DE RISCO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <ul style="list-style-type: none"><li>• Para os grupos, é a Gerência do Grupo que é responsável por realizar a <u>análise de risco</u> em nome das pequenas fazendas do grupo.</li><li>• Para fazendas grandes no grupo, a <u>análise de risco</u> de cada fazenda é necessária.</li><li>• Para grandes grupos, é recomendado realizar a análise de risco com insumos de várias regiões e contextos para garantir que a análise de risco cubra todos os riscos e as efetivas medidas de mitigação sejam identificadas.</li></ul>
<p>Propósito</p> 	<p>A gerência identifica e avalia os riscos e define medidas para endereçá-los para cumprir com a norma e melhorar seu desempenho em sustentabilidade.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Ferramenta de <u>Análise de Risco</u> é obrigatória para todos os Detentores de Certificado. Contudo, as medidas sugeridas pela ferramenta não são. Elas visam direcionar para como melhor reduzir os riscos. Isso significa que os Detentores de Certificado podem usar as medidas de mitigação indicadas na ferramenta ou qualquer estratégia que considerem ser efetiva para endereçar os <u>riscos</u> identificados.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os Detentores de Certificado devem:<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar a análise de risco ao menos a cada três anos.</li><li>• Incluir no <u>Plano de Gestão</u> todas as medidas de mitigação que considerem adequadas para reduzir os <u>riscos</u>.</li></ul></li><li>• É recomendado que a gerência:</li><li>• Mantenha uma lista de documentos e evidências utilizados para preparar a análise de risco.</li><li>• Envolver uma equipe dedicada e com experiência para realizar a avaliação.</li><li>• Colete as visões dos membros do grupo, trabalhadores e outras partes interessadas para assegurar que as diferentes visões sobre os <u>riscos</u> estão incluídas.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ A análise de risco foi finalizada e preenchida.</li><li>✓ Documentos e registros de apoio podem ser demonstrados.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Veja o Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco</p>






1.3.2	PLANO DE GESTÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <ul style="list-style-type: none"><li>A gerência de grupo é responsável por elaborar o <u>Plano de Gestão</u> para os membros do grupo que sejam fazendas pequenas. Isso pode ser um plano comum para todos os membros que são fazendas pequenas. No entanto, é esperado que um Plano de Gestão individual seja desenvolvido para as fazendas grandes em um grupo.</li></ul>
<p>Propósito</p> 	<p>O Plano de Gestão apoia a gerência para atingir a conformidade com a norma e melhorar o desempenho em sustentabilidade ao estabelecer metas, identificar atividades necessárias, planejar sua implementação e monitorar o progresso.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>Os Detentores de Certificado elaboram um Plano de Gestão e o atualizam anualmente.</li><li>O Plano de Gestão inclui ações identificadas:<ul style="list-style-type: none"><li>Na Análise de Risco (<b>1.3.1</b>), por exemplo, se uma fazenda identifica o risco de erosão, as medidas de mitigação podem ser a proteção do solo ao usar culturas de cobertura.</li><li>Na autoavaliação (<b>1.4.4</b>), por exemplo, se a falta de uso de EPI pelos trabalhadores que aplicam pesticidas for detectada, uma ação de compra de EPIs deve ser incluída.</li></ul></li><li>Para grupos, o Plano de Gestão também inclui ações identificadas da:<ul style="list-style-type: none"><li>As análises dos problemas identificados na Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão (<b>1.1.1</b>). Por exemplo, se o grupo identificou uma falta de pessoal para fornecer treinamentos, uma ação de organizar um “treinamento de treinadores” deve ser incluída para aumentar o número de treinadores.</li><li>As inspeções internas (<b>1.4.1</b>). Por exemplo, se as inspeções internas mostrarem que a porcentagem de dados de geolocalização não foi atingida a tempo, uma ação pode ser treinar mais pessoas para coletar os dados GPS ou disponibilizar mais dispositivos GPS.</li></ul></li><li>O <u>Plano de Gestão</u> contém:<ul style="list-style-type: none"><li>Objetivos.</li><li>Ações para atingir os objetivos.</li><li>Pessoas/pessoal responsável que implementará as ações.</li><li>Prazos nos quais as ações devem estar finalizadas.</li><li>Orçamento para cobrir os custos de implementar as ações.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Um Plano de Gestão atualizado existe.</li><li>✓ Os resultados da Análise de Risco, da autoavaliação e da Ferramenta de Avaliação de Capacidade de Gestão estão refletidos no plano.</li><li>✓ Os resultados dos relatórios de inspeção interna estão refletidos no plano.</li><li>✓ Os relatórios de monitoramento de progresso da implementação do Plano de Gestão são feitos ao menos anualmente.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Por favor veja o Documento de Orientação B: Modelo de Plano de Gestão</p>








1.3.3	SERVIÇOS DA GERÊNCIA DO GRUPO - GERÊNCIA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	A gerência oferece capacitação e insumos técnicos adicionais para os membros aumentarem sua conformidade com a norma.
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A <u>Gerência do Grupo</u> deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificar quais serviços são necessários, com base no Plano de Gestão (1.3.2).</li><li>○ Fornecer serviços aos seus membros. Isso inclui treinamentos, atividades de conscientização ou quaisquer outros serviços, por exemplo, se de acordo com o <u>Plano de Gestão</u> houver a necessidade de melhorar a cobertura de vegetação natural, um serviço aos membros pode ser o fornecimento de mudas de espécies arbóreas nativas ou uma instalação de viveiro.</li><li>○ Documentar os serviços que são fornecidos aos <u>membros</u>.</li><li>○ Reportar quanto aos indicadores conforme especificado no requisito.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de treinamento e outros serviços fornecidos aos membros.</p> <p><b>Indicadores:</b> Nº de treinamentos fornecidos aos membros; Tópicos das atividades de treinamento; Nº e % de <u>membros</u> do grupo participando dos treinamentos (M/F); Nº e tipos de serviços (além de treinamentos) prestados aos <u>membros</u>.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

1.3.4	SERVIÇOS DA GERÊNCIA DO GRUPO - GRANDES/INDIVIDUAIS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável para fazendas individualmente certificadas e fazendas grandes dentro de um grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	A gerência oferece capacitação e outros tipos de serviços para os trabalhadores para que melhorem suas condições de trabalho e de vida e garantam sua conformidade com a norma.










<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Gerência: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identifica quais serviços são necessários, com base no Plano de Gestão (1.3.2).</li> <li>○ Serviços podem incluir atividades de treinamento e conscientização sobre tópicos como condições de vida, saúde etc., ou outros serviços como por exemplo transporte escolar, materiais de educação, melhorias nas moradias, apoio na alimentação etc.</li> <li>○ Documentar os serviços que são fornecidos aos <u>trabalhadores</u>.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de treinamentos e outros serviços fornecidos aos trabalhadores.</li> </ul> <p><b>Indicadores:</b>  Nº de treinamentos fornecidos aos <u>trabalhadores</u>;  Tópicos das atividades de treinamento;  Nº e % de <u>trabalhadores</u> participando dos treinamentos (M/F);  Nº e tipos de serviços (além de treinamentos) prestados aos <u>trabalhadores</u></p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







<b>1.3.5</b>	<b>ANÁLISE DE RISCO EM PROFUNDIDADE - CLIMA</b>
--------------	---

<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Gerência do Grupo realiza a avaliação em nome dos membros do grupo que são fazendas pequenas. Isso pode ser uma avaliação geral para todas as fazendas pequenas ou avaliações regionais, se o contexto local for amplamente distinto.</li> <li>• Para fazendas grandes no grupo, a <u>análise de risco</u> de cada fazenda é necessária.</li> </ul>
<p>Propósito</p> 	<p>Identificar riscos atuais e futuros para a produção sustentável devido às mudanças climáticas, e determinar as melhores ações de mitigação para reduzir esses impactos e aumentar a resiliência da fazenda.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Quando esse requisito autosseleccionável é escolhido, o Detentor de Certificado deve identificar os impactos prováveis das <u>mudanças climáticas</u> na fazenda usando a <u>Análise de Risco</u> em profundidade para Mudanças Climáticas (Anexo S3) A análise de risco orienta o DC para avaliar o nível de exposição aos diferentes riscos, o nível de probabilidade desses riscos e a capacidade de adaptação da fazenda.</li> <li>○ O DC analisa os resultados da análise de risco para mudanças climáticas e identifica as ações de mitigação para reduzir esses riscos.</li> <li>○ As medidas de mitigação de risco necessárias estão incluídas no <u>Plano de Gestão</u>.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A análise de risco em profundidade para mudanças climáticas completa.</li> <li>✓ Ações de mitigação incluídas no Plano de Gestão.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p>	<p>Veja o Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco</p>



	
<b>1.3.6</b>	<b>APOIO NA GESTÃO FINANCEIRA E EMPRESARIAL</b>
<i>Orientação de aplicabilidade</i> 	
<i>Propósito</i> 	O grupo fornece serviços para apoiar os produtores a gerenciar sustentabilidade financeira de sua fazenda e melhorar seus meios de vida.
<i>Orientação para implementação</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A <u>Gerência do Grupo</u>:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identifica quais tipos de serviços de apoio em questões financeiras os <u>membros</u> precisam.</li><li>○ Inclui ações para fornecer esses serviços no Plano de Gestão <b>(1.3.2)</b>.</li><li>○ Fornece treinamentos aos membros em finanças, gestão de negócio, e entendimento de custos de produção e rendimento líquido, de acordo com suas necessidades.</li><li>○ Apoia os membros com acesso a recursos financeiros, por exemplo, os conectando com grupos de microfinanciamento, apoio na abertura de contas bancárias ou fornecendo empréstimos para investimentos na fazenda.</li><li>○ Mantém documentação dos serviços prestados.</li></ul></li></ul>
<i>Evidência e Indicadores</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Ações são mencionadas no Plano de Gestão.</li><li>✓ Registros mantidos quando ao número de membros do grupo que tem um plano de negócio para sua fazenda.</li></ul> <p><b>Indicador:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• N° e % de membros do grupo (M/F) que tem um plano de negócio para suas fazendas.</li></ul>
<i>Anexos e outras referências</i> 	







1.3.7	DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A gerência promove e conscientiza sobre a diversificação de renda para apoiar meios de vida sustentáveis e uma renda vital dos produtores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A <u>Gerência do Grupo</u> apoia os <u>membros</u> a diversificar sua renda, ao olhar atividades de potencial valor agregado como processamento e marketing de produtos agrícolas, mas também podem ser outros tipos de atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A <u>Gerência do Grupo</u> deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Analisar e discutir com os <u>membros</u> quais atividades poderiam trazer renda adicional considerando suas circunstâncias locais, por exemplo, produção de cultivos adicionais, processamento de produtos ou outra agregação de valor, melhoria de acesso a mercados/compradores etc.</li><li>○ Apoiar os <u>membros</u> nas tomadas de decisão relacionadas a estratégias de diversificação. Por exemplo, ao apoiá-los a formar comitês para elaborar seus planos.</li><li>○ Incluir as ações acordadas para apoiar a diversificação de renda no Plano de Gestão. Estas podem incluir a facilitação de acesso aos conhecimentos, insumos, serviços e mercados ou o estabelecimento de atividades de processamento. Por exemplo, ao fornecer informações sobre as organizações de treinamento relevantes e acessíveis, grupos de mercado e iniciativas governamentais e que sejam adequadas aos membros e suas famílias.</li><li>○ Reporte dos serviços fornecidos, e o número de membros do grupo (mulheres e homens) que diversificam sua renda.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ O Plano de Gestão descreve como esse serviço será implementado.</li><li>✓ Registros mantidos do número e tipo de atividades implementadas e o número de participantes homens e mulheres.</li></ul> <p><b>Indicadores:</b> Nº e <u>gênero</u> de membros do grupo que diversificam sua renda através de ao menos um dos seguintes: Outra atividade geradora de renda (especificar por tipo); Melhoria do produto (Ex. Beneficiamento úmido).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	













## 1.4 INSPEÇÃO INTERNA E AUTOAVALIAÇÃO







1.4.1	SISTEMA DE INSPEÇÃO INTERNA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Aplicável para prestadores de serviços de Detentores de Certificado de Produção Agrícola, não aqueles de Detentores de Certificado de Cadeia de Suprimentos.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Um gerenciamento eficiente está estabelecido para garantir que locais/membros do grupo estejam em conformidade com os requisitos relevantes da Norma.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Um sistema de <u>inspeção interna</u> deve estar estabelecido pela Gerência do Grupo (no caso de grupos) e administrador do local (no caso de Detentores de Certificado de Cadeia de Suprimentos).</li><li>• Os Detentores de Certificado garantem que:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Existem procedimentos estabelecidos descrevendo os objetivos e atividades do sistema de <u>inspeção interna</u> e sua equipe.</li><li>○ As inspeções são realizadas por pessoal qualificado, e existe capacidade disponível suficiente para cobrir a dimensão de locais/grupos conforme requerido em (1.4.2).</li><li>○ Existem ferramentas e instrumentos suficientes para que os inspetores possam realizar suas atividades de forma sistêmica.</li><li>○ Existe um mecanismo estabelecido para evitar potenciais conflitos de interesse dos inspetores.</li><li>○ Os inspetores externos usam a análise de risco e os resultados das inspeções internas dos anos anteriores e verificam as questões identificadas nesses relatórios ao inspecionar as fazendas/locais.</li><li>○ As <u>inspeções internas</u> de <u>membros/locais</u> recebem acompanhamento para assegurar que os problemas encontrados sejam endereçados.</li><li>○ O sistema de manutenção de registros é robusto e os registros estão centralizados e acessíveis aos <u>membros/locais</u>.</li><li>○ Existe um sistema de monitoramento que garante a qualidade das inspeções internas, adequada identificação e implementação de ações corretivas, e verificação da qualidade dos dados.</li></ul></li><li>• O Sistema de Inspeção Interna:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Garante que 100% dos <u>membros do grupo</u> (para <u>fazendas</u>) e locais (para Detentores de Certificado de Cadeia de Suprimentos multi-locais) sejam inspecionados. Isso também se aplica no caso de multi-locais.</li><li>○ Caso estejam cobertos no escopo de certificação, inspetores internos incluem <u>subcontratados</u>, <u>intermediários</u>, <u>prestadores de serviços</u> (prestadores de serviço apenas no caso de DCs de Produção Agrícola) no escopo de certificação.</li><li>○ Seguindo o escopo recomendado: Isso é para:<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Inspeccionar todos os requisitos da norma no primeiro ano de certificação.</li><li>▪ Focar na <u>inspeção</u> dos requisitos resultantes da <u>análise de risco</u>, das <u>inspeções internas</u> do ano anterior e dos resultados de auditoria nos anos consecutivos.</li></ul></li><li>○ Para grupos apenas, o sistema de <u>inspeção interna</u> deve ter um ciclo de rotação para garantir que ao menos a cada 3 anos, todas as unidades de produção são inspecionadas. Quando</li></ul></li></ul>









	<p>isso não é possível, devido a <u>unidade de produção</u> ser remota, um sistema de rotação de 6 anos é utilizado. Unidades de produção remotas se referem a fazendas que demandam ao menos um dia de viagem a pé, por veículo ou por quaisquer outros meios.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Em grupos com mais de 10.000 membros, o Sistema de Gestão Interno deve ser digitalizado para todos os <u>membros do grupo</u>.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Inspeções internas são conduzidas para todos os locais/membros a cada ano.</li><li>✓ O escopo e o sistema de rotação das inspeções internas são respeitados.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

1.4.2	AUTOAVALIAÇÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	Os Detentores de Certificado avaliam sua própria conformidade com os requisitos da norma para apoiar a gestão para melhoria da conformidade e preparação para auditorias.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência realiza uma autoavaliação para avaliar sua conformidade com a norma e todas as outras entidades relevantes como subcontratados, intermediários, prestadores de serviço e locais de processamento que são responsáveis.</p> <p>A autoavaliação é realizada anualmente e deve ser baseada em evidências coletadas através das inspeções internas, relatórios de auditoria anteriores e avaliação de capacidades para fornecer resultados de avaliação consistentes e credíveis.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ A <u>autoavaliação</u> está completa.</li><li>✓ Os resultados das inspeções internas, avaliação de capacidades, inspeções internas de subcontratados, intermediários, prestadores de serviço e áreas de processamento estão disponíveis, e foram considerados para a autoavaliação.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









1.4.3	SISTEMA DE APROVAÇÕES E SANÇÕES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Grupos e DCs de Cadeia de Suprimentos tem um procedimento transparente para gerenciar e documentar a conformidade com os requisitos de certificação para todos os <u>membros do grupo/locais</u>.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Gerência do Grupo e DC Cadeia de Suprimentos multi-local tem um sistema para aprovar ou sancionar membros/locais com base em seu registro de conformidade.</li><li>• O sistema inclui:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Um gerente ou comitê responsável por manejar as aprovações e/ou sanções. O gerente ou comitê é imparcial e não há conflito de interesse com nenhum membro do comitê.</li><li>○ Uma aprovação por escrito e um procedimento de sanções que inclui (mas não se limita a) o mecanismo para a aprovação do membro/local, procedimento para fechar quaisquer não-conformidades e implementar as ações corretivas, os tipos de sanções de acordo com o tipo de severidade etc.</li><li>○ Um mecanismo para acompanhar a melhoria dos <u>membros do grupo/locais</u> e medidas corretivas para fechar as não-conformidades para garantir que as melhorias feitas estejam documentadas, e consideradas nos processos de aprovação e sanção.</li><li>○ As decisões são baseadas nos relatórios de inspeção interna e/ou queixas levadas adiante.</li><li>○ As decisões sobre as aprovações e sanções são registradas, e incluídas no relatório de inspeção interna. As decisões são comunicadas por escrito ao membro/local, assinada e acompanhadas onde necessário, utilizando procedimento acordado.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Um comitê de aprovações e sanções ou um gerente de aprovações e sanções está designado.</li><li>✓ Um procedimento de aprovações e sanções por escrito está publicado, implementado e comunicado aos gerentes.</li><li>✓ Registros das decisões são mantidos.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









1.4.4	PROPORÇÃO INSPETOR/FAZENDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que haja número suficiente de inspetores treinados de maneira adequada para monitorar a conformidade de forma efetiva com os requisitos da norma.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Gerência do Grupo garante que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Exista um inspetor interno para cada 250 <u>fazendas</u> e um sistema para planejar inspeções.</li><li>○ Monitore que os inspetores internos não inspecionem mais que 6 <u>fazendas</u> por dia.</li><li>○ Forneça treinamento adequado aos inspetores para garantir que eles tenham as habilidades e recursos apropriados para realizar inspeções.</li><li>○ Avalia o desempenho de inspetores internos regularmente, e fornece treinamentos adicionais onde necessário.</li><li>○ Tenha um procedimento implementado para evitar qualquer conflito de interesse de inspetores internos (por exemplo, não inspecionar as fazendas de membros da família etc.).</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>● Os treinamentos dos inspetores devem:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Ser fornecido por pessoa qualificada, por exemplo, uma pessoa que tenha experiência em realizar inspeções/auditorias internas, e com o conhecimento e habilidades necessários nos temas do cultivo.</li><li>○ Ter habilidades internacionalmente consideradas em boas práticas de auditoria tais como ISO 19011 e habilidades de auditoria social.</li><li>○ Incluir auditorias acompanhadas para adquirir experiência; exemplos de como fazer a verificação cruzada de evidências, revisar dados etc.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Lista de inspetores internos.</li><li>✓ Programação das inspeções internas.</li><li>✓ Certificados de treinamento dos inspetores internos ou outras evidências de realização de treinamentos.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	








1.4.5 N1	DADOS DE INSPEÇÃO DIGITALIZADOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>No caso de grupos com mais de 10.000 <u>membros</u>, o Sistema de Gestão Interno deve ser sempre <u>digitalizado</u> para todos os <u>membros do grupo</u> a partir do primeiro ano de certificação (veja <b>1.2.11</b>).</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Melhorar a manutenção de registros, facilitar a análise e troca de dados para melhor monitoramento de desempenho dos produtores e identificar as necessidades de apoio e melhoria.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Gerência do Grupo aloca recursos para garantir que 30% dos dados de inspeção interna sejam coletados através de um dispositivo.</li><li>• A <u>Gerência do Grupo</u> deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificar a número de dispositivos necessários com base no número total de fazendas e inspetores disponíveis.</li><li>○ Garantir que haja orçamento suficiente para comprar e dar manutenção para esses dispositivos e o software relevante.</li><li>○ Estabelecer um plano ou programação clara para garantir que os inspetores tenham acesso aos dispositivos ao realizarem inspeções.</li><li>○ Treinar adequadamente os inspetores usando o formato digital e dados de entrada precisos.</li><li>○ Verificar que os inspetores utilizam o dispositivo corretamente e registram de forma adequada as informações durante as inspeções internas.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Os dados de inspeção interna são coletados para ao menos 30% dos membros do grupo em formato digital.</li><li>✓ Verificação da qualidade e assertividade é feita de forma regular.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	








1.4.6 N2	DADOS DE INSPEÇÃO DIGITALIZADOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Melhorar a manutenção de registros, facilitar a análise e troca de dados para melhor monitoramento de desempenho dos produtores e identificar as necessidades de apoio e melhoria.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>○ A Gerência do Grupo aloca recursos para garantir que ao menos 90% dos dados de inspeção interna sejam coletados através de um dispositivo.</li><li>○ A Gerência do Grupo deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificar o número de dispositivos necessários com base no número total de fazendas e inspetores disponíveis.</li><li>○ Garantir que haja orçamento suficiente para comprar e dar manutenção para esses dispositivos e o software relevante.</li><li>○ Estabelecer um plano ou programação clara para garantir que os inspetores tenham acesso aos dispositivos ao realizarem as inspeções.</li><li>○ Treinar adequadamente os inspetores usando o formato digital e dados de entrada.</li><li>○ Verificar que os inspetores utilizam o dispositivo corretamente e registram de forma adequada as informações durante as inspeções internas.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Os dados de inspeção interna são coletados para ao menos 90% dos membros do grupo em formato digital.</li><li>✓ Verificação da qualidade e assertividade é feita de forma regular.</li></ul> <p><b>Indicador:</b> % de <u>membros do grupo</u> cujos dados de inspeção interna são coletados e usados pela <u>Gerência do Grupo</u> em formato <u>digital</u>.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



## 1.5 MECANISMO DE QUEIXA







1.5.1	MECANISMO DE QUEIXA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para grupos, a Gerência do Grupo é responsável por ter o <u>mecanismo de queixa</u> em nome dos membros que são fazendas pequenas.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Ter um mecanismo de queixa acessível e efetivo estabelecido para endereçar as queixas advindas de trabalhadores, membros (de grupo) e/ou partes interessadas.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O <u>mecanismo de queixa</u> destina-se a reunir de qualquer parte relacionada a qualquer aspecto da norma.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O Detentor de Certificado:<ul style="list-style-type: none"><li>o Estabelece um comitê de queixas ou designa uma pessoa responsável com poder decisório e entendimento para manejar <u>queixas</u>. O comitê ou a pessoa designada devem ser imparciais e sensíveis a gênero.</li><li>o Comunica com os membros/<u>trabalhadores</u> sobre como usar o <u>mecanismo de queixa</u>.</li><li>o Garante que o mecanismo de queixa seja acessível, em idioma local e em formatos apropriados para aqueles que não possam ler ou não tem acesso à internet ou telefones.</li><li>o Garante o anonimato e segurança das pessoas que enviam <u>queixas</u>. Queixas anônimas também são aceitas e acompanhadas.</li><li>o Mantém documentação clara de todas as queixas e as ações tomadas para endereçá-las.</li><li>o Implementa os passos do Protocolo de <u>Remediação</u> (Anexo S4), para resolver as queixas e dar acompanhamento às queixas feitas. Os passos incluem:<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Proteção imediata da vítima, assegurando sempre proteger a confidencialidade.</li><li>▪ Análise do caso utilizando o Teste de Severidade, e caso severo, reportando à alta gerência.</li><li>▪ Envolvimento apropriado do Comitê para Gênero, Comitê para Avaliar e Abordar e outras partes interessadas que precisam estar envolvidas na remediação da queixa.</li></ul></li><li>o Implementar as correções em tempo hábil, isto é, dentro de 12 semanas.<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Explorar as compensações financeiras, tais como restituições no caso de salários não pagos, horas extras não pagas e deduções salariais ilegais são necessárias.</li><li>▪ A certos tipos de queixas se permite até 52 semanas para a remediação total.</li></ul></li><li>o Monitoramento da implementação das correções para garantir que a queixa foi adequadamente solucionada.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Existe um Comitê para Queixas com poder decisório e com as qualificações apropriadas.</li><li>✓ Registros mantidos sobre as queixas feitas e os acompanhamentos prestados (veja o formulário opcional encontrado no Protocolo de Remediação).</li></ul>









<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S4: Protocolo de Remediação Documento de Orientação E: Mecanismo de Queixa Orientação S: Protocolo de Remediação Rainforest Alliance</p>
<p><b>1.6 IGUALDADE DE GÊNERO</b></p>	
<p><b>1.6.1</b></p>	<p><b>PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO</b></p>
<p>Propósito</p> 	<p>Promover a <u>igualdade de gênero</u> e empoderamento de mulheres.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Detentor de Certificado: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tem uma declaração escrita expressando seu comprometimento com a promoção da <u>igualdade de gênero</u>.</li> <li>○ Estabelece um comitê ou designa uma pessoa responsável para identificar questões de gênero, conscientizar sobre igualdade de gênero e estabelecer ações de melhoria. O comitê deve incluir ao menos uma mulher e ao menos uma pessoa da <u>gerência</u>.</li> <li>○ Organiza treinamentos para os membros do comitê/pessoas responsáveis sobre <u>igualdade de gênero</u> e empoderamento das mulheres.</li> <li>○ Comunica a todos os membros, trabalhadores e outras partes interessadas sobre a função e quem são os membros do comitê de gênero.</li> </ul> </li> <li>• Também é possível combinar o Comitê para Gênero com um outro comitê, por exemplo, o Comitê para Avaliar e Abordar (5.1.1), ou com o Comitê para Queixas (1.5.1).</li> <li>• O compromisso pode ser parte de outros compromissos como o compromisso com avaliar e abordar questões de direitos humanos (veja 5.1.1). Caso desejado, um grupo pode designar uma pessoa ao invés de um comitê.</li> </ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Declaração escrita para promover a <u>igualdade de gênero</u>.</li> <li>✓ Comitê designado e registros de seu trabalho.</li> <li>✓ Comunicação aos <u>membros/trabalhadores</u> sobre o comitê.</li> <li>✓ Registros de treinamento dos <u>membros</u> do comitê.</li> </ul>
<p>Orientação de aplicabilidade</p>	
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação F: <u>Igualdade de Gênero</u> Módulo de treinamento online na RALN: <a href="https://learn.ra.org/mod/hvp/view.php?id=44718">https://learn.ra.org/mod/hvp/view.php?id=44718</a></p>











1.6.2	ATIVIDADES DO COMITÊ PARA GÊNERO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <ul style="list-style-type: none"><li>• A Gerência do Grupo é responsável pela implementação das medidas de mitigação para os membros que são fazendas pequenas. Em Fazendas Grandes de um grupo, medidas de mitigação específicas para <u>igualdade de gênero</u> são implementadas.</li></ul>
<p>Propósito</p> 	<p>Mecanismos formais estão estabelecidos para identificar, endereçar e monitorar questões relacionadas a gênero e promover a <u>igualdade de gênero</u> e empoderamento das mulheres.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>○ A pessoa responsável/comitê para gênero: Utiliza a <u>Análise de Risco (1.3.1)</u> para determinar os <u>riscos</u> relacionados à desigualdade de gênero (por exemplo, diferenças de <u>gênero</u>).</li><li>○ Identifica ações para endereçar ou minimizar os riscos e inclui essas ações no Plano de Gestão (requisito de produção agrícola <b>1.3.1</b>, e requisito para cadeias de suprimento <b>1.1.3</b>).</li><li>○ Monitora a implementação dessas ações.</li><li>○ Organiza treinamentos ou atividades de conscientização sobre a igualdade de gênero ao menos uma vez por ano com o pessoal da gerência e do grupo. O módulo de treinamento online para gênero da Rainforest Alliance pode ser utilizado.</li><li>○ Colabora com o Comitê para <u>Avaliar e Abordar</u> durante a remediação dos casos relacionados à violência e <u>discriminação</u> com base em gênero.</li><li>○ <u>O Protocolo de Remediação entra em vigor assim que um caso seja confirmado.</u></li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Análise de risco disponível e ações determinadas.</li><li>✓ Registros demonstrando os treinamentos e as atividades de conscientização e a remediação dos casos (as questões forem identificadas).</li></ul>
<p>Orientação de aplicabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Gerência do Grupo é responsável pela implementação das medidas de mitigação para os membros que são fazendas pequenas. Em Fazendas Grandes de um grupo, medidas de mitigação específicas para <u>igualdade de gênero</u> são implementadas.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Veja o Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco Por favor veja o Anexo S4: Protocolo de Remediação Orientação S: Protocolo de Remediação Rainforest Alliance</p>



1.6.3	MEDIDOR - COMITÊ PARA GÊNERO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <ul style="list-style-type: none"><li>• A <u>Análise de Risco em profundidade para Gênero</u> é realizada pela Gerência do Grupo em nome das fazendas pequenas no grupo.</li><li>• Para as Fazendas Grandes de um grupo, uma Análise de Risco em profundidade individualizada deve ser feita.</li><li>• No caso de fazendas grandes, o comitê para gênero implementa a análise de risco em profundidade para gênero.</li></ul>
<p>Propósito</p> 	<p>A partir do Ano 1: Uma <u>avaliação de gênero</u> em profundidade é feita a cada três anos para melhorar a qualidade das ações para promover a <u>igualdade de gênero</u> e empoderamento das mulheres.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A ferramenta ajuda a identificar as lacunas que existem entre as oportunidades de mulheres e homens com relação ao acesso a insumos, recursos, serviços, oportunidades, benefícios e espaços de tomada de decisão. Caso uma lacuna seja identificada, a ferramenta fornece um conjunto de perguntas para identificar as causas raízes e propor uma lista de medidas de mitigação com seus correspondentes indicadores para endereçar a lacuna. Selecione as medidas que são aplicáveis ao contexto local.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Realize a avaliação de gênero utilizando a Análise de Risco em profundidade para Gênero ao menos a cada três anos, e selecione ao menos três indicadores de gênero da ferramenta de <u>Análise de Risco</u>.</li><li>• Inclua as medidas para endereçar os riscos detectados no <u>Plano de Gestão</u>.</li><li>• A avaliação deve ser repetida a cada três anos.</li><li>• Monitore a implementação das ações e reporte anualmente à gerência.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Análise de risco e medidas determinadas.</li><li>✓ Relatórios de monitoramento da implementação das medidas de mitigação.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Veja o Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco</p>









1.7 JOVENS PRODUTORES	
1.7.1	DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Aumentar a participação de jovens produtores em todos os níveis da organização.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Isso envolve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar possíveis fatores motivacionais que possam atrair jovens para as atividades agrícolas e de gestão. Por exemplo, ao discutir diretamente com jovens sobre seus interesses.</li><li>• Definir metas.</li><li>• Organizar eventos, feiras, concursos onde jovens possam participar para atingir suas metas.</li><li>• Apoiar o desenvolvimento de suas habilidades, por exemplo, ao fornecer treinamentos específicos sobre habilidades numéricas e alfabetização, ou fornecer educação.</li><li>• Promover a agricultura como uma profissão nas escolas, institutos vocacionais técnicos, durante sessões comunitárias ou plataformas jovens existentes.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros mantidos das atividades planejadas e implementadas.</li><li>✓ Dados de monitoramento dos progressos feitos.</li></ul> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• N° e % de <u>membros do grupo</u> que são <u>jovens</u> (abaixo de 35 anos).</li><li>• N° e % de participantes nos treinamentos que são jovens (abaixo de 35 anos).</li><li>• N° e % de jovens treinadores (abaixo de 35 anos).</li><li>• N° e % de jovens inspetores internos (abaixo de 35 anos).</li><li>• N° e % de jovens agricultores com acesso à terra (abaixo de 35 anos).</li><li>• N° e % de jovens (abaixo de 35 anos) que estão em posições de gerência.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









CAPÍTULO 2

# RASTREABILIDADE









2.1 RASTREABILIDADE	
2.1.1	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO CERTIFICADA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A metodologia para estimativa de produção dos membros do grupo/fazendas fornece uma base credível e precisa para a rastreabilidade de produtos certificados.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utiliza uma metodologia credível para estimativa de produção de uma amostra representativa de fazendas ou de unidades de produção. A metodologia credível inclui uma correta descrição de como o volume estimado é calculado para cada produtor. Isso deve ser feito ao:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Utilizar a média local ou produtividade potencial a partir de dados oficiais e/ou,</li><li>○ Basear-se em dados dos volumes colhidos no ano(s) anterior(es).</li><li>○ Ajustar as estimativas com base nas análises dos sistemas de cultivo, densidade, estágio de produção, idade das plantações, condições climáticas etc.</li><li>○ Levar em consideração as práticas para melhorar a produtividade tais como o uso de insumos e práticas de Manejo Integrado de Pragas.</li></ul></li><li>• Estimar uma vez por ano a produção total certificada e a produção certificada para cada membro, garantindo que o volume seja estimado em kg/ha, ou no caso de flores em hastes/ha.</li><li>• Monitorar que a metodologia funciona de forma efetiva, e assegurar dados precisos. Por exemplo, através de verificação cruzada com estimativas de produção real de uma amostra de produtores.</li><li>• Documentar o volume estimado da produção certificada, considerando potenciais perdas de produtividade que possam ocorrer. Por exemplo, durante o transporte ou devido à má qualidade.</li><li>• Desenvolver estratégias par evitar desvios significativos na qualidade e a precisão da estimativa de produção dos volumes certificados entre as fazendas ou de um ano para outro. Isso é particularmente relevante no caso de certificação em grupo. Exemplos de estratégias podem incluir [mas não se limitam] a:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Nomear produtores treinados para apoiar outros produtores a fazer estimativas de produção precisas de forma que não apenas dependam dos resultados das inspeções internas.</li><li>○ Garantir que os membros comuniquem quaisquer adaptações necessárias do volume certificado estimado para a gerência a tempo.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros dos volumes de produção.</li><li>✓ Documentação da metodologia utilizada.</li></ul> <p><b>Indicador:</b> Volume de produção certificada estimada (kg ou hastes).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Por favor veja o Documento de Orientação G: Estimativa de Colheita.</p>









2.1.2	RASTREABILIDADE E VOLUMES EM NÍVEL DE FAZENDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Registros precisos da produção são mantidos.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência garante que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Realiza os cálculos de estoque dos volumes totais de produção certificada colhida.</li><li>• Verifica os volumes colhidos e os compara com os volumes estimados.</li><li>• Quando a produção estimada e a real diferem em mais de 15%, verifica porque isso ocorreu, e fornece uma justificativa clara e evidências para essa diferença. Por exemplo,<ul style="list-style-type: none"><li>○ Se a produção neste ano é melhor devido a condições climáticas, chuva ou temperatura, registros podem ser demonstrados como evidência.</li><li>○ Se a produção aumentou devido ao uso de fertilizantes, isso pode ser demonstrado com os documentos de compra de tais insumos.</li></ul></li><li>• Manter registros detalhados dos produtos comprados, produzidos, vendidos, processados e em estoque para verificar que os registros em nível de fazenda, pontos de coleta, armazéns e unidades de processamento são precisos.</li><li>• Calcular o saldo anual dos produtos comprados, produzidos, vendidos, processados e em estoque, assegurando que isso inclui os volumes perdidos e os volumes não vendidos como certificados Rainforest Alliance.</li><li>• Monitorar que os produtores mantêm registros do volume total colhido, das perdas na colheita e no pós-colheita e dos produtos vendidos como convencional ou sob outros esquemas.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros anuais dos volumes colhidos, produtos comprados, produzidos, vendidos, processados e em estoque.</li><li>✓ Evidência de que os registros de estoque coincidem com o que está fisicamente em estoque nos armazéns, pontos de coleta etc.</li><li>✓ Evidência de que o volume estimado e a produção real são precisos, e que haja justificativa no caso em que a produção difira em mais de 15%.</li></ul> <p><b>Indicador:</b> Total da produção do cultivo certificado colhido (kg ou hastes).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	








2.1.3	SEGREGAÇÃO DE PRODUTOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso não é aplicado para os DCs CS trabalhando sob o nível de rastreabilidade Balanço de Massa (BM).</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtos certificados são segregados dos produtos não certificados para manter a rastreabilidade dos produtos certificados através da cadeia de suprimentos.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O detentor de certificado assegura que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os produtos certificados podem sempre ser identificados como certificados; isso significa durante o recebimento, processamento, mistura, embalagem, entrega, transporte e liberação. Isso pode ser uma segregação física, onde é mantido separado de produtos não-certificados, e/ou identificação visual (etiquetas, códigos de cores etc.).</li><li>• Existem procedimentos e registros para manter os produtos certificados segregados durante a colheita, recepção, processamento, mistura, armazenamento, embalagem, rotulagem, entrega, transporte e revenda.</li><li>• A gerência é responsável por garantir que as unidades subcontratadas segreguem o produto <u>certificado</u> ao colher, transportar, processar, armazenar, embalar e/ou rotular, e registros estão disponíveis para verificação.</li><li>• A gerência é responsável por garantir que o pessoal responsável por manter esses registros e por manipular esses produtos certificados são competentes, entendem e seguem os procedimentos para segregação visual e documentação de produtos certificados e possuem as habilidades e conhecimentos necessários para garantir a integridade dos produtos.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ A segregação visual (através de separação física ou meios de identificação visual) de produtos não certificados em todos os estágios.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	










2.1.4	FLUXO DO PRODUTO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Existe uma descrição clara do fluxo do produto certificado, identificando todos os atores dentro do escopo de certificação para garantir que todas as atividades relevantes respeitem os requisitos de rastreabilidade.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O mapa do fluxo de produto auxilia a gerência a identificar pontos na cadeia de suprimentos nos quais a integridade do produto pode ser um risco.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A gerência deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Ter um mapa do fluxo de produto desde os membros do grupo (para fazendas) e/ou locais até o local final no escopo de certificação.</li><li>○ Assegurar que o mapa do fluxo de produto tem detalhes suficientes para identificar todos os atores diferentes dentro do escopo do DC que manipulam ou armazenam produto certificado. Isso inclui todos os diferentes pontos de coleta, transportadores, unidades de processamento, armazéns etc.</li><li>○ Inclui todos os intermediários/subcontratados que são parte do escopo de certificação, ambos no mapa de fluxo de produto.</li><li>○ A gerência pode elaborar vários fluxos de produto quando um grupo ou operação multi-local é muito complexo para simplificar em apenas um fluxo de produto geral.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Fluxo de produto com todos os atores e atividades realizadas no produto até a localidade final incluída no escopo do certificado.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	










2.1.5	RASTREABILIDADE DA FAZENDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Registros são mantidos para permitir que a gerência rastreie todos os produtos certificados de volta à fazenda através da cadeia de suprimentos.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Gerência do Grupo tem sistemas e procedimentos estabelecidos para garantir que os produtos certificados estão segregados e são rastreáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A Gerência do Grupo tem:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Procedimentos claros e um sistema de manutenção de registros e recibos para compra, venda e entrega que permita rastrear os produtos que o grupo vende como certificado de volta à fazenda certificada na qual ele foi produzido.</li><li>○ Pessoal competente que é responsável por assegurar que a rastreabilidade está preservada em todos os estágios da produção e manutenção de registros. Isso inclui pessoal interno, pessoal responsável pelo transporte, armazenagem e coleta de produtos certificados ou qualquer outro ator sob o escopo de certificação.</li><li>○ Um sistema para garantir que coletores ou <u>intermediários</u> de fato verifiquem quais produtores são responsáveis pelos volumes ao serem coletados ou entregues às instalações de embalagem ou unidades de processamento.</li><li>○ Um sistema robusto está implementado para realizar verificações regulares para garantir a rastreabilidade e integridade dos produtos. Isso inclui a realização de exercícios de saldo de volume e/ou verificação da documentação de volta às fazendas produtoras para garantir que os volumes foram registrados de forma apropriada em todos os momentos, e as perdas na colheita e no pós-colheita são consideradas.</li></ul></li><li>• A Gerência do Grupo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Fornece uma cópia de cada recibo de entrega de produto aos membros do grupo ou <u>intermediário</u> especificando: nome do membro do grupo, ID de membro do grupo, data, tipo de produto, status do produto (certificado ou não) e volume.</li><li>○ Mantém os documentos de compra, venda e entrega relacionados às entregas físicas de produtos certificados, multi-certificados e não certificados, incluindo quando <u>intermediários</u> são usados.</li><li>○ Garante que os documentos de compra e venda para o grupo incluem o membro do grupo, data, tipo de produto, (porcentagem de) volume certificado e, caso relevante, o tipo de rastreabilidade.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Procedimentos de rastreabilidade e sistema de manutenção de registros.</li><li>✓ Cópia das entregas de produtos mantida em nível de cada membro do grupo.</li><li>✓ Documentação com a relação das entregas físicas de produto incluindo documentos de compra e venda de produtos certificados, multi-certificados e não certificados.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p>	









	
<b>2.1.6</b>	<b>EMBARQUES E PRODUÇÃO CORRESPONDENTES</b>
Orientação de aplicabilidade 	
Propósito 	Garantir que as vendas de produtos certificados correspondam com o volume real de produtos certificados disponíveis e que não haja excesso de vendas.
Orientação para implementação 	<p>Gestão</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tem sistemas e procedimentos implementados para garantir que as vendas dos produtos certificados não excedam o volume de produto certificado disponível. O procedimento captura:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Volumes <u>certificados</u> produzidos, incluindo volumes em estoque das colheitas certificadas do anual atual e de anos anteriores (no caso de fazendas).</li><li>○ Volumes comprados como Rainforest Alliance.</li><li>○ Volumes vendidos como certificados Rainforest Alliance, volumes vendidos como outros esquemas de certificação e volumes de produtos não certificados (se aplicável).</li><li>○ Volumes perdidos devido a perdas pós-colheita, dano durante transporte e outras causas.</li></ul></li><li>• Monitoramento dos volumes para todos os locais no escopo (incluindo subcontratados).</li><li>• Verifica que o cálculo geral das compras e vendas corresponde com os documentos de compras e vendas relacionados às entregas físicas.</li><li>• Mantém documentação para demonstrar os volumes reportados na plataforma de rastreabilidade (<b>2.2.1</b> e <b>2.2.3</b>) correspondem com a rastreabilidade física.</li></ul>
Evidência e indicadores 	✓ Documentação sobre os sistemas e procedimentos que garantem que os produtos certificados vendidos correspondem com os produtos certificados comprados (considerando os volumes em estoque, vendidos e perdidos devido a manipulação pós-colheita).
Anexos e outras referências 	






2.1.7	VENDA DUPLA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Volumes certificados são vendidos apenas uma vez já que a dupla contabilidade de volumes na cadeia de suprimentos certificada e na plataforma de rastreabilidade pé proibida.</p>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<p><u>Venda dupla</u> é definida como “a prática de vender o mesmo volume produzido ou comprado como certificado Rainforest Alliance duas vezes, uma vez como certificado Programa de Certificação 2020 e uma vez como convencional ou sob outra certificação”.</p> <p>Venda dupla ocorre</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quando um DC vende um volume CRA sem a declaração CRA, não remove o volume correspondente de sua gestão e da plataforma de rastreabilidade e declara um outro volume como CRA utilizando o estoque na plataforma. (Nota: Isto para DCs operando sob os modelos de IP e SGI).</li><li>• quando um volume (por exemplo, 20 ton.) inicialmente produzido sob a norma Rainforest Alliance e outro programa de certificação (por exemplo, orgânico) é vendido como 20 ton. certificado Rainforest Alliance para um comprador E 20t como orgânico para um outro comprador, o que corresponderia a 40 ton. (Note que o volume pode ser multi-certificado se este volume multi-certificado for vendido para um comprador sob um contrato → 20 ton. de orgânico + CRA).</li><li>• A gerência deve ter sistemas e procedimentos estabelecidos para garantir que os produtos certificados não são vendidos duas vezes. Isso inclui:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Procedimentos para garantir que os volumes certificados Rainforest Alliance vendidos como outros esquemas de certificação sejam subtraídos, de maneira apropriada, das contabilidades de volume documentais e online. Isso também inclui a gestão dos volumes na plataforma de rastreabilidade da Rainforest Alliance, conforme o requisito <b>2.2.3</b>.</li><li>○ Manutenção de registros e toda a documentação requerida para provar que não houve venda dupla de volumes. Isso inclui a documentação dos produtos produzidos, manipulados e vendidos sob outros esquemas, e como convencional.</li></ul></li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Procedimento para manter a administração de volumes atualizada, também na plataforma de rastreabilidade da Rainforest Alliance, incluindo os passos para gerenciar as vendas de volumes multi-certificados.</li><li>✓ Registros de transação.</li><li>✓ Documentação de volumes não vendidos como Rainforest Alliance para fazer a verificação cruzada da rastreabilidade.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









2.1.8	REGISTRO DE VENDAS EM NÍVEL DE MEMBRO DO GRUPO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os membros do grupo mantêm registros de vendas para que a rastreabilidade dos produtos certificados possa ser verificada.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir que os <u>membros do grupo</u> mantenham registros de suas vendas contendo o nome do membro do grupo, ID de membro do grupo, data, tipo de produto e volume.</li><li>• Assegurar que o ID de <u>membro do grupo</u> no recibo corresponda com a lista de membros do grupo certificados aprovados.</li><li>• Garantir que os recibos claramente indiquem o que foi vendido como Rainforest Alliance, convencional ou certificado por um outro esquema.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Recibos de venda dos produtos certificados Rainforest Alliance com os dados correspondentes e recibos de venda de produtos vendidos como convencional e sob qualquer outro esquema.</li><li>✓ Documentação para fazer a verificação cruzada dos recibos de venda (volumes/IDs) correspondendo aos volumes entregues pelos membros do grupo (por exemplo, documentos de recebimento na unidade de processamento, pontos de coleta).</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









2.1.9	FATORES DE CONVERSÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Aqueles convertendo produto certificado devem ser capazes de mostrar que a taxa de conversão informada é baseada em uma metodologia correta que reflita a taxa de conversão real.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC documenta e demonstra a metodologia com a qual os fatores de conversão para produtos certificados estão sendo calculados. A taxa deve ser a mesma utilizada na plataforma de rastreabilidade.</li><li>• Os DCs de Cadeia de Suprimentos e de Produção Agrícola que convertam produtos sob o nível de rastreabilidade de <u>Identidade Preservada</u> e <u>Segregação</u> podem usar a taxa de conversão que é demonstrada nas conversões reais. Para esses tipos de rastreabilidade, a Rainforest Alliance pré-estabelece uma faixa para diferentes tipos de produto.</li><li>• Se as reais taxas de conversão resultarem um valor além da faixa pré-estabelecida, o Detentor de Certificado pode solicitar que uma diferente taxa de conversão seja instalada para esses propósitos. Nesses casos, o DC deve notificar a Rainforest Alliance para personalizar a taxa predefinida para seus propósitos, se puderem demonstrar que a real taxa de <u>conversão</u> vai além da faixa definida.</li><li>• Para conversões de produtos sob o nível de rastreabilidade de Balanço de Massa, a Rainforest Alliance define uma taxa de conversão que deve ser usada (nos Anexos do Capítulo 2: Rastreabilidade).</li><li>• Gestão da plataforma de rastreabilidade no contexto das conversões: Para as atividades tais como processamento que resultam em uma mudança do volume certificado (por exemplo, café verde para torrado) o volume deve ser convertido (na plataforma) antes de ser resgatado ou vendido adiante. Para as atividades tais como manufatura que resulte em um produto diferente (por exemplo, produtos multi-ingredientes) mas que não resultem em uma mudança do volume certificado, os volumes podem ser convertidos antes de serem resgatados. Se os volumes manufaturados forem vendidos adiante, o DC CS deve realizar a atividades de “manufatura” na plataforma antes de vender adiante.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ A metodologia para o cálculo dos fatores de conversão é precisa.</li><li>✓ As taxas resultantes do cálculo correspondem às taxas de conversão das conversões reais.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade</p>






2.1.10	CALIBRAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MEDIDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Calibrações são utilizadas para minimizar inconsistências e imprecisões de volumes certificados que se movem ao longo da cadeia de suprimentos certificada, garantindo que os volumes não sejam superestimados ou subestimados, e que os produtores recebam seu pagamento pelos corretos volumes entregues.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC <u>calibra</u>, ao menos anualmente, todos os equipamentos usados para definir o peso ou volume do produto <u>certificado</u>. O equipamento inclui balanças de pesagem em pontos de coleta, em armazéns ou unidades de processamento etc.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A calibração deve ser feita:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Anualmente.</li><li>○ Por uma pessoa treinada. Pode ser pessoal interno (com qualificação adequada), ou por um prestador de serviço externo.</li><li>○ Utilizando uma metodologia que possa demonstrar os resultados precisos.</li></ul></li><li>• Registros da calibração devem estar disponíveis para demonstrar conformidade.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros da calibração do equipamento.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







2.1.11	RESUMO DOS VOLUMES DE PRODUTOS CERTIFICADOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>O inventário de todos os produtos certificados Rainforest Alliance é feito e mantido para guardar a documentação de volumes comprados, vendidos, processados, perdidos, em estoque etc., atualizada.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC de Cadeia de Suprimentos deve;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fornecer um resumo do volume de produtos <u>certificados</u> dos últimos 12 meses. Esse resumo de volumes inclui entradas e saídas conforme a seguir:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Todos os volumes de entrada, tendo o DC posse legal sobre eles ou não.</li><li>○ Volumes de saída, incluindo volumes vendidos ou embarcados novamente.</li><li>○ Volumes perdidos, por exemplo, danificados a ponto em que não possam mais ser usados ou vendidos.</li><li>○ Volumes em estoque.</li><li>○ Volumes que estão sendo processados.</li></ul></li><li>• O DC para Cadeia de Suprimentos tem um procedimento estabelecido para atualizar de forma regular o inventário para refletir os volumes de entrada e de saída, ao menos nos últimos 12 meses.</li><li>• Os volumes físicos em estoque coincidem com o que está listado no inventário, e com o que está reportado na plataforma de rastreabilidade da Rainforest Alliance.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Resumo de volumes com a informação dos últimos 12 meses.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

2.1.12	INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS NOS DOCUMENTOS DE VENDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Rastrear o produto Rainforest Alliance ao longo da cadeia de suprimentos ao documentar de forma precisa as informações relacionadas à certificação, quando a posse legal do produto certificado muda.</p>



<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quando há uma mudança da posse legal e/ou da posse física do produto certificado, o DC inclui na documentação:             <ul style="list-style-type: none"> <li>O <b>nível de rastreabilidade</b>: os níveis de rastreabilidade são Identidade Preservada (IP), Segregação (SG), ou Balanço de Massa (BM).</li> </ul> </li> <li>A porcentagem de conteúdo certificado, se a porcentagem estiver abaixo de 100%. Isso conta para todas as vendas nas quais conteúdo certificado estiver acima de 90% e abaixo de 100% (o conteúdo certificado deve ser de ao menos 90% para os tipos de rastreabilidade IP e SG). A informação pode ser incluída em todas as documentações, mas também pode ser incluída em apenas algumas, desde que o comprador do produto certificado seja claramente informado sobre o tipo de rastreabilidade e porcentagem do produto certificado. A informação pode ser passada adiante ao ser incluída em um contrato, e faturas e em documentos de embarque que claramente façam referência a tal contrato.</li> </ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A declaração Rainforest Alliance, o nível de rastreabilidade e a porcentagem são documentadas durante a mudança de posse legal/física do produto certificado Rainforest Alliance.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade</p> <p>Política de Rotulagem e Marcas Registradas da Rainforest Alliance  <a href="https://www.rainforest-alliance.org/business/wp-content/uploads/2020/05/Rainforest-Alliance-Labeling-and-Trademarks-Policy.pdf">https://www.rainforest-alliance.org/business/wp-content/uploads/2020/05/Rainforest-Alliance-Labeling-and-Trademarks-Policy.pdf</a></p>

2.1.13	DOCUMENTAÇÃO DE APOIO PARA GARANTIR CONFORMIDADE DAS DECLARAÇÕES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Para garantir que qualquer declaração feita relacionada à Rainforest Alliance seja credível e apoiada por documentação apropriada.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>“<u>Declaração relevante</u>” se refere às declarações que são possíveis no contexto do trabalho da Rainforest Alliance, declarações com base em resultados, declarações de origem e qualquer outro tipo de declaração.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O DC:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Mantém toda a documentação (por exemplo, aprovações de rotulagem, documentação de entrada e de saída, procedimentos do local etc.) para demonstrar que qualquer declaração em relação à Rainforest Alliance pode ser substanciada.</li> <li>Cumprir com os requisitos de rotulagem delimitados na Política de Rotulagem e Marcas Registradas da Rainforest Alliance quando o selo é utilizado na embalagem, e tem aprovação válida para uso do selo (veja o requisito <b>2.2.4</b>).</li> <li>Cumprir com os requisitos adicionais para Cadeia de Suprimentos relevantes, ou regras específicas do programa ao</li> </ul> </li> </ul>







	fazer <u>declarações</u> diferentes que as declarações de certificação regulares com seu uso do solo (por exemplo, contribuições para Salário Digno).
Evidência e Indicadores 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ A rotulagem com as informações/conteúdos corretos.</li><li>✓ Relatórios de impacto, registros de entrada e de saída de produtos.</li></ul>
Anexos e outras referências 	Política de Rotulagem e Marcas Registradas da Rainforest Alliance.







## 2.2 RASTREABILIDADE NA PLATAFORMA ONLINE

2.2.1	ATIVIDADES NA PLATAFORMA DE RASTREABILIDADE
Orientação de aplicabilidade 	
Propósito 	O movimento e conversão de volumes certificados está refletido na plataforma de rastreabilidade em tempo hábil para permitir uma verificação apropriada e reporte dos volumes certificados.
Orientação para implementação 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC registra as transações na <u>plataforma de rastreabilidade</u> assegurando que elas correspondem com embarques físicos.</li><li>• As diferentes atividades que são realizadas no produto certificado devem ser atualizadas até duas semanas após o final do trimestre no qual elas foram realizadas.</li><li>• As transações devem ser registradas na plataforma de rastreabilidade da Rainforest Alliance, incluindo transações de venda, transações confirmadas, conversões de volume, resgates. Dependendo de como o volume CRA é vendido, as atividades na plataforma podem diferir. Veja alguns exemplos abaixo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Volume certificado é vendido para um outro DC; venda.</li><li>○ Volume certificado é embalado e rotulado sob uma marca própria do DC e então vendido; resgate.</li><li>○ Volume certificado é convertido (torrado, por exemplo), embalado e rotulado sob uma marca própria do DC e então vendido; conversão e resgate.</li></ul>Volume certificados é vendido como convencional: remoção (para volumes IP e SG). Quando um produtor de café vende 100 ton. de café verde para um comprador (torrador), o produtor faz uma transação de venda de 100 ton. O comprador (torrador) deste produto confirma o volume. Quando processado, o volume de café verde é convertido em café torrado. Se o torrador vende o volume sob sua própria marca, ele resgata o volume de café torrado da plataforma. Quando o café torrado for vendido para outra empresa que seja o proprietário da marca, o torrador realiza uma transação de venda para o próximo comprador.</li></ul>





<p>Evidência e Indicadores</p> 	<p>✓ Transações de venda são atualizadas na plataforma de rastreabilidade em até duas semanas após o final do trimestre dentro do qual o embarque foi realizado.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade Orientação para Rastreabilidade: <a href="https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/traceability-guidance/">https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/traceability-guidance/</a></p>





## 2.2.2 GERENCIANDO TRANSAÇÕES DE ENTRADA

<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os compradores assumem a responsabilidade pela precisão da informação na plataforma de rastreabilidade da Rainforest Alliance ao garantir que as transações inseridas na plataforma de rastreabilidade correspondem aos registros dos documentos de produtos certificados comprados.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>Os compradores de produtos certificados têm um procedimento para:<ul style="list-style-type: none"><li>Verificar regularmente que os detalhes de transação inseridos na plataforma de rastreabilidade (por exemplo, nível de rastreabilidade, códigos de rastreabilidade etc.), correspondem aos recibos de compra para os produtos certificados comprados de fornecedores.</li><li>Editar ou solicitar aos fornecedores que editem qualquer transação que não esteja correta.</li><li>Engajar-se ativamente com o fornecedor sobre quaisquer transações pendentes de volumes já comprados, mas ainda não registrados na plataforma de rastreabilidade.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Procedimento para verificar que as transações registradas na plataforma de rastreabilidade correspondam com as faturas de compra dos produtos certificados.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade</p>

## 2.2.3 REMOÇÃO DE VOLUMES VENDIDOS COMO CONVENCIONAL OU OUTROS ESQUEMAS.




<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
	<p>Nota sobre aplicabilidade: DCs que operam somente sob o tipo de rastreabilidade Balanço de Massa não precisam cumprir com esse requisito.</p>









<p>Propósito</p> 	<p>As informações de volume na plataforma de rastreabilidade está atualizada, e os volumes já não disponíveis para vendas CRA são removidos da plataforma.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A Gerência:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tem um procedimento estabelecido para remover da plataforma de rastreabilidade qualquer volume que tenha sido comprado (e recebido através da plataforma de rastreabilidade) como certificado Rainforest Alliance, mas que foi perdido ou que não foi vendido como certificado Rainforest Alliance (por exemplo, vendido como convencional, ou vendido sob um outro esquema de certificação).</li> <li>○ Garante que qualquer produto perdido ou não vendido como certificado Rainforest Alliance é removido da plataforma de rastreabilidade em até duas semanas após o final do trimestre no qual a perda ocorreu, ou a venda foi realizada.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Volumes certificados vendidos sem uma declaração Rainforest Alliance são removidos da plataforma de rastreabilidade dentro de duas semanas após o final do trimestre no qual a venda ocorreu.</li> <li>✓ Volumes certificados são removidos da plataforma de rastreabilidade.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade</p>

<p><b>2.2.4</b></p>	<p><b>USO E APROVAÇÃO DAS MARCAS RAINFOREST ALLIANCE</b></p>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que o uso de marcas registradas para contato com o público (na embalagem e fora dela) está seguindo a Política de Rotulagem e Marcas Registradas da Rainforest Alliance, e tem aprovação prévia da Rainforest Alliance.</p>









<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência garante que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O processo para obtenção de aprovação para usar as marcas registradas da Rainforest Alliance (quando aplicável) é seguido. Isso inclui:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Registro na plataforma online Marketplace 2.0.</li><li>○ Solicitação de um Acordo de Licenciamento para receber o arquivo oficial do selo de Certificação Rainforest Alliance (CRA) para colocação nos materiais.</li><li>○ Adaptação dos materiais quando a Rainforest Alliance assim solicitar, para garantir que estejam conformes com a política de rotulagem e as orientações gráficas do selo de Certificação Rainforest Alliance (CRA).</li><li>○ Uso do selo oficial de acordo com a Política de Rotulagem de Marcas Registradas.</li><li>○ Renovação da validade da aprovação ao menos a cada dois anos para aqueles materiais de marketing que o DC queira continuar usando sem quaisquer alterações.</li></ul></li><li>• Se solicitado, fornecer evidência à Rainforest Alliance para apoiar ainda mais as declarações que são feitas.</li><li>• Garantir que os documentos de aprovação de rotulagem estejam disponíveis ou que cópias ou acesso à aprovação seja fornecido aos locais responsáveis pela rotulagem (por exemplo, unidades de embalagem subcontratadas pelo DC).</li></ul> <p>Para mais informações sobre o uso e aprovação das Marcas Rainforest Alliance, por favor veja a Política de Rotulagem e Marcas Registradas da Rainforest Alliance.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Aprovações das marcas registradas estão disponíveis.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Política de Rotulagem e Marcas Registradas da Rainforest Alliance <a href="https://www.rainforest-alliance.org/business/wp-content/uploads/2020/05/Rainforest-Alliance-Labeling-and-Trademarks-Policy.pdf">https://www.rainforest-alliance.org/business/wp-content/uploads/2020/05/Rainforest-Alliance-Labeling-and-Trademarks-Policy.pdf</a></p>









2.2.5	COMBINANDO EMBARQUES EM UMA TRANSAÇÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que a rastreabilidade de produtos certificados seja mantida quando as empresas combinam vários embarques em uma única transação na plataforma de rastreabilidade.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Múltiplos embarques podem ser combinados em uma única transação ao invés de emitir diversas transações para cada embarque físico.</li><li>• O DC tem a opção de enviar documentação de apoio na plataforma de rastreabilidade em uma transação para fornecer posteriores informações ao seu comprador. Tais informações podem incluir volumes, nível de rastreabilidade, registros de rastreabilidade e embarque tais como os códigos únicos de embarque e a data do embarque.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Os embarques que foram combinados em uma única transação estão todos individualmente distinguíveis.</li><li>✓ A informação requerida (volume, nível de rastreabilidade, registros de rastreabilidade e embarque) está disponível para cada embarque.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









2.2.6	MANDATO PARA GERENCIAR A RASTREABILIDADE EM NOME DE UM DC DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável apenas para DCs Cadeia de Suprimento que gerenciam a plataforma de rastreabilidade em nome de um DC de Produção Agrícola.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir o consentimento do DC de Produção Agrícola para os casos nos quais a plataforma de rastreabilidade do DC de Produção Agrícola seja gerenciada pelo DC CS.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Rainforest Alliance encoraja o DC de Produção Agrícola a administrar a <u>plataforma de rastreabilidade</u> sozinhos, mas também reconhece que, em alguns casos, pode ser mais fácil dar direitos de gerenciar a plataforma de rastreabilidade ao agente da cadeia de suprimentos/comprador. Se isso se aplicar, os seguintes princípios devem estar estabelecidos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O DC de Cadeia de Suprimentos tem um consentimento por escrito e prévio que confirma que o DC de Produção Agrícola lhes concede um mandato para administrar a plataforma de rastreabilidade em seu nome.</li><li>• A confirmação/carta de consentimento por escrito:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Inclui os direitos e obrigações de ambas as partes.</li><li>○ É assinado por ambas as partes.</li><li>○ Está escrito em uma linguagem clara e fácil de ser entendida por ambas as partes.</li><li>○ Inclui cláusulas que especificam as consequências no caso de mau uso da plataforma de rastreabilidade, e no caso de não-conformidades em relação aos requisitos de rastreabilidade.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Confirmações por escrito do mandato para o uso da plataforma de rastreabilidade em nome do DC de Produção Agrícola reconhecida por ambas as partes. Por exemplo, carta de consentimento assinada por ambas as partes.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



2.2.7	<b>CONFORMIDADE DO DC DE CADEIA DE SUPRIMENTOS COM MANDATOS PARA ADMINISTRAR A PLATAFORMA DE RASTREABILIDADE DO DC DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável apenas para DCs Cadeia de Suprimento que gerenciem a plataforma de rastreabilidade em nome de um DC de Produção Agrícola.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que as empresas com mandatos para gerenciar a rastreabilidade de um DC de Produção Agrícola cumprem com as regras de rastreabilidade da Rainforest Alliance.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Dos DCs de Cadeia de Suprimentos com mandato para administrar a plataforma de rastreabilidade de um DC de Produção Agrícola é esperado que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Entendam suas obrigações para cumprir com os requisitos da Rainforest Alliance (aplicável para DC de Produção Agrícola) para o uso da plataforma de rastreabilidade.</li><li>• Tenham procedimentos estabelecidos para demonstrar que todas as atividades na plataforma de rastreabilidade estão em conformidade com os requisitos relevantes da norma.</li><li>• Tenham um sistema estabelecido para verificar que a documentação de apoio das transações de rastreabilidade na plataforma corresponde com aquelas realizadas pelo DC de Produção Agrícola.</li><li>• Mantenham registros, documentação e evidências disponíveis para o DC de Produção Agrícola, caso sejam solicitados.</li><li>• Reportem quaisquer desvios ou problemas de rastreabilidade do DC de Produção Agrícola para garantir que qualquer possível desvio seja corrigido.</li></ul> <p>Não-conformidades podem ser emitidas para um DC CS com um mandato para administrar transações para um DC de Produção Agrícola na plataforma de rastreabilidade da Rainforest Alliance se não-conformidades com os requisitos de rastreabilidade relacionados à fazenda forem observadas durante uma auditoria tanto do DC de Produção Agrícola como do DC de Cadeia de Suprimentos.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Documentação sobre o sistema de verificação da atividade.</li><li>✓ Relatório(s) de desvios.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade</p>








## 2.3 BALANÇO DE MASSA








2.3.1	CONVERSÕES SOB BALANÇO DE MASSA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável apenas para DCs que utilizem Balanço de Massa. O tipo de rastreabilidade de Balanço de Massa está disponível para cacau, avelã, óleo de coco, suco de laranja e flores (incluindo folhagem).</p> <p>Existem alguns cultivos nos quais DCs de Produção Agrícola podem usar o tipo de rastreabilidade BM também: avelã, óleo de coco e flores (incluindo folhagem).</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Créditos de um volume para outro são aplicados para processos que podem ocorrer na realidade.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• DCs que utilizam volumes em Balanço de Massa garantem que os créditos de volumes sejam convertidos para um processo que pode acontecer na realidade. Isso significa:<ul style="list-style-type: none"><li>◦ Créditos de volumes são convertidos apenas na direção "em diante" e são utilizadas apenas taxas de conversão que sejam plausíveis/possíveis. <i>Por exemplo, amêndoas de cacau podem ser convertidas para pó de cacau ou manteiga de cacau utilizando as taxas de conversão padronizadas (conforme listadas no Anexo S6). No entanto, o pó de cacau não pode ser convertido em manteiga de cacau, uma vez que esse processo não reflete uma conversão que seria possível.</i></li></ul></li><li>• O pessoal responsável pelo registro de qualquer conversão de créditos de volume possui conhecimento e pode demonstrar o uso apropriado da plataforma de rastreabilidade, e os volumes convertidos para refletir a realidade.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Documentação sobre créditos de volume e taxas de conversão utilizadas.</p>
<p>Orientação de aplicabilidade</p>	
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade</p>











2.3.2	COBERTURA DE 100% DE BALANÇO DE MASSA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável apenas para DCs que utilizem Balanço de Massa. O tipo de rastreabilidade de Balanço de Massa está disponível para cacau, avelã, óleo de coco, suco de laranja e flores (incluindo folhagem).</p> <p>Existem alguns cultivos nos quais DCs de Produção Agrícola podem usar o tipo de rastreabilidade BM também: avelã, óleo de coco e flores (incluindo folhagem).</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que 100% do volume convencional declarado como certificado está coberto por créditos de volume certificados.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os DCs que vendem produtos em Balanço de Massa (BM) garantem que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cobre 100% dos volumes vendidos como BM com volumes certificados comprados. Isso significa que o selo Rainforest Alliance só pode ser utilizado em um produto Balanço de Massa se as compras de entrada de produtos certificados Rainforest Alliance forem equivalentes a 100% do ingrediente rotulado do produto/UME (Unidade de manutenção de estoque). Por exemplo, 100% do ingrediente certificável está coberto por 100% de créditos de BM. Portanto, o conteúdo total de uma barra de chocolate precisa ser convertido através da quantidade equivalente de produto de cacau puro certificado, respeitando as regras de conversão conforme em <b>2.3.1</b>. Se a barra de chocolate contém manteiga de cacau convencional e massa de cacau convencional, os créditos de BM resultantes da compra, seja de amêndoa ou de massa de cacau certificada podem ser utilizados para declarar a massa de cacau convencional no produto e as amêndoas de cacau certificadas. Créditos de massa de cacau ou de manteiga de cacau podem ser usados para declarar a manteiga de cacau convencional.</li><li>• Manter registros das especificações dos produtos para mostrar que o volume de produto vendido como Balanço de Massa é equivalente a 100% do ingrediente na receita. Por exemplo, uma fábrica que produz barras de chocolate de 100g cada (80g de conteúdo de cacau + 20g de outros ingredientes) deve demonstrar que em cada registro de especificação de produto e de processamento, 100% do conteúdo de cacau usado na receita da barra de chocolate está coberto através de um volume equivalente comprado como cacau BM.</li></ul> <p>No caso de produtos contendo outros ingredientes certificados, deve-se assegurar que esses produtos também cumpram com o conteúdo certificado mínimo indicado na Política de Rotulagem e Marcas Registradas da Rainforest Alliance.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Os cálculos de BM e registros para demonstrar os volumes coincidem com volumes certificados comprados para cobri-los.</li></ul>









<p>Anexos e outras referências</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.rainforest-alliance.org/business/wp-content/uploads/2020/05/Rainforest-Alliance-Labeling-and-Trademarks-Policy.pdf">https://www.rainforest-alliance.org/business/wp-content/uploads/2020/05/Rainforest-Alliance-Labeling-and-Trademarks-Policy.pdf</a></li></ul>
<b>2.3.3 BALANÇO DE MASSA, PORCENTAGEM MÍNIMA, INFORMAÇÃO DE ORIGEM</b>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável apenas para o DC que use BM e atualmente requerido apenas para o setor de cacau, quando o cacau tem um histórico de origem mostrado na plataforma de rastreabilidade.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os créditos de Balanço de Massa devem refletir a origem real dos volumes para garantir que o investimento em produção sustentável chegue até o país de origem.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os requisitos de correspondência com a origem são aplicáveis apenas no setor de cacau. É requerido para todo cacau que tenha um histórico de origem mostrado na plataforma de rastreabilidade.</p> <p>Para o DC que manipule amêndoas e nibs de cacau, o DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir que 100% das amêndoas e nibs de cacau vendidos ou comprados de um outro DC de Cadeia de Suprimentos correspondem 100% com a origem em nível de transação.</li><li>• Inclui a informação de origem em nível de país para o cacau certificado vendido.</li><li>• Inclui informação de origem em nível de país para todas as amêndoas e nibs de cacau certificados e convencionais de entrada.</li></ul> <p>Para o DC que manipule licor de cacau, o DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir que o licor de cacau vendido para outro DC de Cadeia de Suprimentos corresponda com a origem para um período de 12 meses de forma agregada.</li><li>• Inclui na documentação de venda as informações de origem em nível de país para entradas de cacau certificado e não-certificado.</li><li>• Determina a receita anual para correspondência de origem de licor certificado BM seguindo as especificações no Anexo S6.</li><li>• Compara a receita anual e as origens para as vendas agregadas de licor certificado para garantir que ao menos 80% dos volumes sejam correspondentes.</li><li>• Garante que se a correspondência com a origem for menor que 80% para o período de 12 meses, a diferença de volumes é compensada dentro dos próximos 3 meses.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Origens físicas das entradas de BM correspondem com a receita anual.</li><li>✓ A documentação e as receitas incluem informações de origem para produtos que se enquadrem no escopo da correspondência de origem.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade</p>



2.3.4	BALANÇO DE MASA, INFORMAÇÃO DE ORIGEM, DOCUMENTAÇÃO VENDA/COMPRA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável apenas ao DC que usa BM, e atualmente requerido apenas para o setor de cacau.</p>
	<p>Os créditos de Balanço de Massa devem refletir a origem real dos volumes para garantir que o investimento em produção sustentável chegue até o país de origem.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os requisitos de correspondência com a origem são aplicáveis apenas no setor de cacau.</p> <p>Para o DC que manipule amêndoas e nibs de cacau, o DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Incluir a informação de origem em nível de país para o cacau certificado vendido.</li><li>• Incluir informação de origem em nível de país para todas as amêndoas e nibs de cacau certificados e convencionais de entrada.</li></ul> <p>Para o DC que manipule licor de cacau, o DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comparar o saldo das transações de licor por origem na plataforma de rastreabilidade da Rainforest Alliance com a receita anual calculada pela empresa, e calcular a porcentagem da correspondência com a origem.</li><li>• Garantir que ao menos 80% do volume vendido na plataforma de rastreabilidade corresponde com as origens identificadas na receita anual.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Produtos vendidos como certificados devem cumprir com os requisitos de porcentagem mínima para informação de origem, conforme os anexos de cultivos específicos.</li><li>✓ A documentação e as receitas incluem informações de origem para produtos que se enquadrem no escopo da correspondência de origem.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 2: Rastreabilidade <a href="https://dam.ra.org/pages/collections_featured.php?parent=326501">https://dam.ra.org/pages/collections_featured.php?parent=326501</a></p>



2.3.5	ESCOPO PARA A APLICABILIDADE DO BALANÇO DE MASSA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável apenas para DCs que utilizem Balanço de Massa. O tipo de rastreabilidade de Balanço de Massa está disponível para cacau, avelã, óleo de coco, suco de laranja e flores (incluindo folhagem).</p> <p>Existem alguns cultivos nos quais DCs de Produção Agrícola podem usar o tipo de rastreabilidade BM também: avelã, óleo de coco e flores (incluindo folhagem).</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Permitir uma gestão e verificação de créditos mais transparente ao limitar a troca de créditos sem embarques físicos sem embarques físicos dos produtos correspondentes dentro do escopo de um certificado.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os DCs que vendem produtos BM garantem que a troca de créditos está limitada ao escopo de seu certificado. Isso significa garantir que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quando créditos são trocados de um DC para outro, estes são acompanhados do embarque físico do produto correspondente. Troca de créditos sem embarques físicos podem ser feitos apenas de um local para outro dentro de um certificado multi-local. Certificados multi-locais são emitidos com um escopo regional predefinido. <i>Por exemplo, uma empresa global com operações em Gana, Costa do Marfim e no Equador tem que ter (ao menos) dois certificados, uma vez que os locais não pertencem à um único escopo geográfico. Como resultado, eles podem trocar apenas os créditos acumulados das unidades ganesas e marfinenses (se cobertas em um certificado multi-local) pois estão ambas no mesmo escopo geográfico (África). Neste exemplo, a empresa não pode trocar os créditos da operação equatoriana pois ela está fora do escopo geográfico e deve ter seu certificado separado.</i></li><li>• Os embarques físicos estão disponíveis para acompanhar as transferências de créditos para outros DCs (isso é também o caso das empresas que operam globalmente, uma vez que por serem globais terão vários certificados para as diferentes geografias nas quais seus locais estão baseados).</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de embarque.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="https://www.rainforest-alliance.org/business/geographical-scopes-rainforest-alliance-2020-certification-program/">https://www.rainforest-alliance.org/business/geographical-scopes-rainforest-alliance-2020-certification-program/</a></li></ul>









## CAPÍTULO 3







# RENDA E RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA









### 3.1 CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENDIMENTO DIGNO.

3.1.1	AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO LÍQUIDO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Determinar o custo de produção para avaliar o rendimento líquido dos produtores como uma base para mensuração das melhorias em relação ao rendimento digno.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Gerência do Grupo determina os custos de produção ao olhar, por exemplo, fertilizantes e agroquímicos, custos para contratar trabalhadores, equipamentos.</li><li>• Determinar o rendimento líquido para uma amostra dos membros do grupo. (Rendimento bruto - custos de produção = rendimento líquido). Por exemplo, em um grupo com fazendas grandes e pequenas, ambos devem ser incluídos, se houver diversidade em termos de insumos utilizados, número de mão-de-obra etc. Isso fará a amostra ser representativa.</li><li>• O rendimento bruto é calculado com base na colheita certificada total e o preço pago ao membro do grupo. Então, o rendimento líquido pode ser calculado e compartilhado com os membros.</li><li>• Organizar discussões ou workshops para determinar como a melhoria na renda pode ser atingida.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros dos cálculos e comunicação com membros.</p> <p><b>Indicador:</b> Custos de produção por kg de produto colhido.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









3.1.2	REFERÊNCIA PARA SALÁRIO DIGNO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Medir a diferença entre o rendimento líquido do produtor e a referência de <u>Rendimento Digno</u> para ser capaz de estabelecer metas e medir o progresso em direção ao atingimento do rendimento digno.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A RA está no momento revisando sua abordagem para Rendimento Digno. Portanto, o Anexo S5: Ferramenta e Metodologia para Rendimento Digno foi suspensa temporariamente até que uma nova abordagem seja publicada.</p>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<p><b>Indicador:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Rendimento líquido médio e mediano.</li><li>• Diferença média e mediana para a referência de Rendimento digno (monetária e %).</li><li>• % de produtores que atingem a referência de rendimento digno.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







3.2 DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE	
3.2.1	DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE PARA GRUPOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Existe transparência sobre o pagamento anual da quantia total de <u>Diferencial de Sustentabilidade</u> aos <u>membros do grupo</u>.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A <u>gerência do grupo</u> mantém registros do DS pago pelos compradores dos produtos CRA para calcular o pagamento aos <u>membros do grupo</u> de forma rateada. Os pagamentos são feitos ao menos anualmente (mas podem ser feitos de forma mais frequente), caso não estejam prescrito de outra forma na regulação nacional. O pagamento do DS aos membros do grupo é feito em dinheiro, ou em qualquer outro meio monetário acordado com os membros do grupo.</p> <p>A gerência deve manter os membros informados sobre as quantidades recebidas e as datas de pagamento.</p> <p>Nenhum dos pagamentos de DS recebidos pode ser utilizado para qualquer propósito de gestão.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Evidências de pagamento do DS para os <u>membros do grupo</u>.</li><li>✓ Evidências de comunicação do DS para os <u>membros do grupo</u>.</li></ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>Quantia de Diferencial de Sustentabilidade Rainforest Alliance recebida: Quantia total recebida em nível de gerência de grupo. Quantia recebida por volume em nível de membro do grupo.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</p>





3.2.2	DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE FAZENDAS GRANDES E INDIVIDUALMENTE CERTIFICADAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Produtores grandes ou individuais podem escolher como melhor alocar o Diferencial de Sustentabilidade: em seu próprio benefício ou em benefício de seus trabalhadores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Sempre que o DS é utilizado em benefício dos trabalhadores, os representantes dos trabalhadores devem ser consultados ao estabelecer como o DS deve ser usado.</p> <p>No caso em que o DS seja pago em benefício dos trabalhadores, a gerência deve manter:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Registros de consulta com a representação dos trabalhadores quanto as prioridades de sustentabilidade.</li></ul> <p>Registros do uso do DS em relação as categorias definidas pela Rainforest Alliance (salários, condições de trabalho, saúde e segurança, moradia).</p>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Se aplicável: Documentação sobre a consulta com os trabalhadores para identificar as áreas prioritárias em que DS deve ser gasto.</li><li>✓ Documentação do DS recebido.</li><li>✓ Registros dos gastos de DS.</li></ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quantia de Diferencial de Sustentabilidade Rainforest Alliance recebida (quantia total e por volume).</li><li>• Distribuição do Diferencial de Sustentabilidade como % da quantia total recebida para A) Uso próprio e B) benefícios dos trabalhadores, para as categorias a) salários; b) condições de trabalho; c) saúde e segurança.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</p>



3.2.3	PAGAMENTO DE DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE																					
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>O requisito se aplica a todos os Detentores de Certificado de Cadeia de Suprimentos listados abaixo, portanto, também àqueles (proprietários de marca) no setor de chá, porém será implementado de forma diferente dos outros cultivos, uma vez que o pagamento de DS é feito através da ferramenta de pagamentos RA.</p>																					
<p>Propósito</p> 	<p>Pagamento completo do <u>Diferencial de Sustentabilidade (DS)</u> é feito pelo DC de Cadeia de Suprimentos responsável pelo pagamento do DS.</p>																					
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os compradores que são requeridos a pagar o <u>Diferencial de Sustentabilidade</u> estão descritos nos Anexos do Capítulo 3: <i>Renda e Responsabilidade Compartilhada</i>. Na maioria dos setores é o primeiro comprador, embora as funções sejam diferentes nos setores do chá e nos setores de banana e frutas frescas. No setor de chá, os proprietários de marca são os DCs responsáveis pelo pagamento do DS, enquanto no setor de banana e frutas frescas, é o importador. Dependendo da organização da cadeia de suprimentos, pode haver DCs de Cadeia de Suprimentos adicionais que sejam responsáveis por transferir pagamentos (veja também o requisito <b>3.2.4</b>).</p> <table border="1" data-bbox="430 985 1380 2004"> <thead> <tr> <th>Cultivo/Setor</th> <th>DC CS responsável pelo DS/IS</th> <th>Notas:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Café</td> <td rowspan="6">Primeiro comprador: O Detentor de Certificado inicial que legalmente possui o produto certificado após o Detentor de Certificado de Produção Agrícola.</td> <td rowspan="6">Primeiros compradores devem especificar os termos de pagamento e valores de DS e IS nos acordos contratuais com DCs de Produção Agrícola e fazer os pagamentos para os volumes comprados como CRA.</td> </tr> <tr> <td>Cacau</td> </tr> <tr> <td>Frutas processadas e Óleo de Coco</td> </tr> <tr> <td>Avelã</td> </tr> <tr> <td>Ervas e Especiarias</td> </tr> <tr> <td>Outros cultivos.</td> </tr> <tr> <td>Chá</td> <td>Proprietário de Marca: Uma pessoa ou empresa que comercializa qualquer commodity ou produto sob uma marca ou selo registrado. Isso pode incluir marcas empresariais, de serviços alimentícios e varejistas, marcas privadas e de lojas detidas por companhias de varejo.</td> <td>Proprietários de marca devem fazer compromissos quanto aos pagamentos de DS/IS para a Rainforest Alliance.</td> </tr> <tr> <td>Banana e frutas frescas</td> <td>Importador: A organização fora do país de origem importando volume certificado de forma direta da origem, incluindo varejistas, proprietários de marca e outras organizações que realizem esta função.</td> <td>Importadores devem especificar os termos de pagamento nos acordos contratuais com seus fornecedores diretos e devem verificar que seus fornecedores (se não forem DCs de Produção Agrícola) incluem os termos de pagamento específicos nos contratos que tem com seus DCs de Produção Agrícola fornecendo o produto CRA. Exportadores devem encaminhar o DS ao DC de Produção Agrícola. O valor fixo do IS deve chegar ao DC de Produção Agrícola.</td> </tr> <tr> <td>Flores</td> <td>A ser divulgado</td> <td>A ser divulgado</td> </tr> </tbody> </table>		Cultivo/Setor	DC CS responsável pelo DS/IS	Notas:	Café	Primeiro comprador: O Detentor de Certificado inicial que legalmente possui o produto certificado após o Detentor de Certificado de Produção Agrícola.	Primeiros compradores devem especificar os termos de pagamento e valores de DS e IS nos acordos contratuais com DCs de Produção Agrícola e fazer os pagamentos para os volumes comprados como CRA.	Cacau	Frutas processadas e Óleo de Coco	Avelã	Ervas e Especiarias	Outros cultivos.	Chá	Proprietário de Marca: Uma pessoa ou empresa que comercializa qualquer commodity ou produto sob uma marca ou selo registrado. Isso pode incluir marcas empresariais, de serviços alimentícios e varejistas, marcas privadas e de lojas detidas por companhias de varejo.	Proprietários de marca devem fazer compromissos quanto aos pagamentos de DS/IS para a Rainforest Alliance.	Banana e frutas frescas	Importador: A organização fora do país de origem importando volume certificado de forma direta da origem, incluindo varejistas, proprietários de marca e outras organizações que realizem esta função.	Importadores devem especificar os termos de pagamento nos acordos contratuais com seus fornecedores diretos e devem verificar que seus fornecedores (se não forem DCs de Produção Agrícola) incluem os termos de pagamento específicos nos contratos que tem com seus DCs de Produção Agrícola fornecendo o produto CRA. Exportadores devem encaminhar o DS ao DC de Produção Agrícola. O valor fixo do IS deve chegar ao DC de Produção Agrícola.	Flores	A ser divulgado	A ser divulgado
Cultivo/Setor	DC CS responsável pelo DS/IS	Notas:																				
Café	Primeiro comprador: O Detentor de Certificado inicial que legalmente possui o produto certificado após o Detentor de Certificado de Produção Agrícola.	Primeiros compradores devem especificar os termos de pagamento e valores de DS e IS nos acordos contratuais com DCs de Produção Agrícola e fazer os pagamentos para os volumes comprados como CRA.																				
Cacau																						
Frutas processadas e Óleo de Coco																						
Avelã																						
Ervas e Especiarias																						
Outros cultivos.																						
Chá	Proprietário de Marca: Uma pessoa ou empresa que comercializa qualquer commodity ou produto sob uma marca ou selo registrado. Isso pode incluir marcas empresariais, de serviços alimentícios e varejistas, marcas privadas e de lojas detidas por companhias de varejo.	Proprietários de marca devem fazer compromissos quanto aos pagamentos de DS/IS para a Rainforest Alliance.																				
Banana e frutas frescas	Importador: A organização fora do país de origem importando volume certificado de forma direta da origem, incluindo varejistas, proprietários de marca e outras organizações que realizem esta função.	Importadores devem especificar os termos de pagamento nos acordos contratuais com seus fornecedores diretos e devem verificar que seus fornecedores (se não forem DCs de Produção Agrícola) incluem os termos de pagamento específicos nos contratos que tem com seus DCs de Produção Agrícola fornecendo o produto CRA. Exportadores devem encaminhar o DS ao DC de Produção Agrícola. O valor fixo do IS deve chegar ao DC de Produção Agrícola.																				
Flores	A ser divulgado	A ser divulgado																				



Note que "outros cultivos" incluindo vegetais, óleo de coco, produtos de colheita silvestre, entre outros.

O pagamento é feito com base nos acordos realizados entre o DC de Produção Agrícola e de Cadeia de Suprimentos (para todos os cultivos exceto chá). Para chá, o proprietário da marca faz um compromisso através da plataforma RA e a quantia deste compromisso formará a base para os valores de DS/IS que a ferramenta de pagamento da RA faturará ao proprietário da marca, para então enviar ao DC de Produção Agrícola.

**DCs com diversas funções (DC de Produção Agrícola e primeiro comprador):**

No cenário abaixo, o DC de Produção Agrícola vende apenas seu próprio produto CRA.

Tipo de DC	Atividade	Responsabilidade com relação ao DS/IS.
DC CS	Compra produto certificado	Paga o DS/IS ao DC de Produção Agrícola.
DC Prod. Agr (Grupo)	Coleta produto certificado dos membros do grupo	Recebe DS/IS do SC CH Redistribui o DS aos membros do grupo e usa o IS conforme o Plano de Investimento.

Nesse cenário, o DC de Produção Agrícola vende seu próprio produto CRA, e o de outros DCs de Produção Agrícola.

Tipo de DC;	Atividade	Responsabilidade com relação ao DS/IS.
DC CS	Compra produto certificado	Paga o DS/IS ao DC de Produção Agrícola pelo produto certificado comprado na função de primeiro comprador.
DC Prod. Agr (Grupo)	Coleta o produto certificado de seus próprios membros do grupo e compra produto certificado de outros DCs de Produção Agrícola.	Recebe DS/IS do SC CH. Redistribui o DS aos próprios membros do grupo e usa o IS conforme o Plano de Investimento. Paga o DS/IS pelo produto certificado comprado de outros DCs de Produção Agrícola.

NOTA: Na segunda situação, o DC de Produção Agrícola se torna o primeiro comprador dos produtos certificados que compram de outros DCs de Produção Agrícola. Eles tem que pagar o DS/IS pelo volume comprado de outros DCs de Produção Agrícola (exceção: setores de chá e bananas e outras frutas frescas). Quando o DC de Produção Agrícola vende seu volume adiante para o DC de Cadeia de Suprimentos, este DC é considerado o segundo comprador, e, portanto, os requisitos de DS/IS não aplicarão.

DCs de Cadeia de Suprimento trabalhando com múltiplos cultivos podem ter responsabilidades diferentes quanto ao pagamento de DS e IS para os diferentes cultivos dependendo do seu setor. Por exemplo, se uma organização compra café e chá certificados, o DC de Cadeia de Suprimentos será responsável por fazer os pagamentos de DS/IS ao DC de Produção Agrícola pelo café certificado pois é o primeiro comprador. Contudo, o DC de Cadeia de Suprimento não será responsável por pagar o DS/IS pelo chá certificado já que o proprietário da marca é o DC de Cadeia de Suprimentos responsável.

Evidência e Indicadores









- ✓ Evidências de pagamento do DS para os fornecedores.
- ✓ Evidência de cálculo da quantidade.

Anexos e outras referências









Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada









3.2.4	CONTRATO COM TERMOS E CONDIÇÕES SOBRE A QUANTIA DE DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p><b>Para bananas e outras frutas frescas:</b> Se não houver relações diretas entre pagador e recebedor do DS, então os contratos entre todas as partes desde o DC de Produção Agrícola até o importador devem incluir acordos sobre o pagamento/transferência de DS para garantir que o DC de Produção Agrícola receba a quantia de DS que o importador é obrigado a pagar.</p> <p><b>Para chá:</b> Ao invés de o DS ser determinado em acordos contratuais, as quantias que o proprietário da marca é obrigado a pagar são especificadas na plataforma Rainforest Alliance (como um compromisso). Note que a RA estabeleceu uma quantia de DS de referência com o valor de USD 10/ton. Nos casos em que o proprietário da marca não adquire diretamente o chá certificado de um DC de Produção Agrícola, o proprietário da marca, portanto, não precisa ter acordos contratuais sobre DS/IS com DCs de Produção Agrícola. O proprietário de marca tem a possibilidade de designar a fatura para pagamento para um fabricante/embalador se o proprietário da marca não manufatura/embala por si só (por exemplo, consumo fora de casa, varejo). A responsabilidade final (garantia que o pagamento é feito), no entanto, está com o proprietário de marca.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Para garantir que haja um acordo contratual transparente regendo o valor e os termos do pagamento do DS entre o comprador e o vendedor de produto certificado (pagador e recebedor do DS, respectivamente).</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os acordos incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O valor do DS acordado a ser pago (respeitando as quantidades mínimas, se aplicável).</li><li>• A cláusula indicando que a quantia de DS não foi incluída em outros prêmios (prêmios de qualidade).</li><li>• O período/ciclo com o qual o pagamento de DS se relaciona (por exemplo, colheita de outubro de 2021).</li><li>• O período de pagamento (respeitando <b>3.2.5</b>).</li><li>• O método de pagamento,</li><li>• A moeda em que o DS será pago.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ O acordo assinado ou compromisso.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</p>









3.2.5	PRAZO DE PAGAMENTO DO DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE															
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 																
<p>Propósito</p> 	<p>Para garantir que o DS seja pago em prazo adequado para que os produtores se beneficiem disso todos os anos.</p>															
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O pagamento deve ser feito ao menos anualmente, a menos que acordado de outra forma especificado na tabela abaixo:</p> <table border="1" data-bbox="432 689 1302 1520"><thead><tr><th>Cultivo/Setor</th><th>Cronograma de pagamento aplicável</th></tr></thead><tbody><tr><td>Café</td><td rowspan="6">Pagamento é feito em até 12 meses após o embarque do DC de Produção Agrícola para o primeiro comprador.</td></tr><tr><td>Frutas processadas e Óleo de Coco</td></tr><tr><td>Avelã</td></tr><tr><td>Ervas e Especiarias</td></tr><tr><td>Flores</td></tr><tr><td>Outros cultivos.</td></tr><tr><td>Cacau</td><td>O pagamento é feito em até 6 meses após o embarque do Detentor de Certificado de Produção Agrícola para o primeiro comprador, a menos que requerido de outra forma por regulações locais.</td></tr><tr><td>Chá</td><td>O pagamento é feito trimestralmente. A quantias totais trimestrais são pagas dentro dos termos estabelecidos na fatura de DS/IS da Rainforest Alliance para o proprietário da marca, no máximo no fechamento do próximo trimestre.</td></tr><tr><td>Banana e outras frutas frescas</td><td>O pagamento está relacionado aos pagamentos regulares para bananas certificadas e outras frutas frescas.</td></tr></tbody></table>	Cultivo/Setor	Cronograma de pagamento aplicável	Café	Pagamento é feito em até 12 meses após o embarque do DC de Produção Agrícola para o primeiro comprador.	Frutas processadas e Óleo de Coco	Avelã	Ervas e Especiarias	Flores	Outros cultivos.	Cacau	O pagamento é feito em até 6 meses após o embarque do Detentor de Certificado de Produção Agrícola para o primeiro comprador, a menos que requerido de outra forma por regulações locais.	Chá	O pagamento é feito trimestralmente. A quantias totais trimestrais são pagas dentro dos termos estabelecidos na fatura de DS/IS da Rainforest Alliance para o proprietário da marca, no máximo no fechamento do próximo trimestre.	Banana e outras frutas frescas	O pagamento está relacionado aos pagamentos regulares para bananas certificadas e outras frutas frescas.
Cultivo/Setor	Cronograma de pagamento aplicável															
Café	Pagamento é feito em até 12 meses após o embarque do DC de Produção Agrícola para o primeiro comprador.															
Frutas processadas e Óleo de Coco																
Avelã																
Ervas e Especiarias																
Flores																
Outros cultivos.																
Cacau	O pagamento é feito em até 6 meses após o embarque do Detentor de Certificado de Produção Agrícola para o primeiro comprador, a menos que requerido de outra forma por regulações locais.															
Chá	O pagamento é feito trimestralmente. A quantias totais trimestrais são pagas dentro dos termos estabelecidos na fatura de DS/IS da Rainforest Alliance para o proprietário da marca, no máximo no fechamento do próximo trimestre.															
Banana e outras frutas frescas	O pagamento está relacionado aos pagamentos regulares para bananas certificadas e outras frutas frescas.															
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros das datas de embarque são mantidos.</li><li>✓ Evidências de pagamento.</li></ul>															
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</p>															



3.2.6	DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE REPORTADO NA PLATAFORMA DE RASTREABILIDADE
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Para capturar dados completos e precisos e aumentar a transparência dos pagamentos do Diferencial de Sustentabilidade.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p><b>Abordagem de primeiro comprador e importador:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ao inserir uma transação de venda na plataforma de rastreabilidade, o DC de Produção Agrícola indica as quantias de DS acordadas no contrato no campo “DS acordado” nos detalhes da transação. Os valores de DS que foram acordados em moedas locais são convertidos e registrados em Euros ou Dólares Americanos.</li><li>• O primeiro comprador confirma os valores acordados de DS ao confirmar a transação feita para ele. Se a quantia inserida pelo DC de Produção Agrícola difere do que foi acordado, o primeiro comprador pode rejeitar a transação de venda e receber a correção do DC de Produção Agrícola.</li></ul> <p><b>Nota para bananas e outras frutas frescas:</b> Os valores acordados de DS são registrados na plataforma entre o DC de Produção Agrícola e o primeiro comprador. No caso em que o importar NÃO for o primeiro comprador, os valores de DS acordados entre o importador e seus fornecedores são registrados fora do sistema.</p> <p><b>Abordagem de Proprietário de Marca:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ao resgatar volumes certificados da plataforma, o proprietário da marca indica os valores de DS que se compromete a pagar no campo “Compromisso de DS” nos detalhes da transação.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ <u>Plataforma de rastreabilidade</u> atualizada com os dados do(s) pagamento(s) de <u>DS</u>.</li><li>✓ Evidências de pagamento.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</p>





3.2.7	PREÇOS MÍNIMOS DE DIFERENCIAL DE SUSTENTABILIDADE ESTABELECIDOS POR SETOR
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Aplicável para cacau, para a quantia de referência veja os Anexos do Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que para os cultivos onde um DS mínimo está estabelecido, os pagamentos não podem ser inferiores a essa quantia.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Rainforest Alliance se reserva no direito de introduzir ou alterar <u>Diferenciais de Sustentabilidade</u> mínimos por setor. Estes são mencionados nos Anexos do Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada.</p>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<p>✓ Evidências de pagamento.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</p>

### 3.3 INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE







3.3.1	INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p><b>Nota para bananas e outras frutas frescas:</b> Uma quantia fixa de IS é estabelecida pela Rainforest Alliance. Portanto, não é necessário que DCs de Produção Agrícola preencham a aba A2 do Plano de Investimento (S16).</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Entender os investimentos necessários para melhorar o desempenho em sustentabilidade, calcular o IS monetário apropriado (e IS não-financeiro, se aplicável), e estabelecer as prioridades para o uso das contribuições em Investimentos em Sustentabilidade dos compradores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os potenciais investimentos no Plano de Investimentos devem estar relacionados à implementação da Norma e são categorizados de acordo com os capítulos da Norma de Agricultura Sustentável Rainforest Alliance 2020. O Plano de Investimento <b>deve</b> incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades e insumos relacionados a conformidade com requisitos básicos e de melhoria mandatória de qualquer capítulo da Norma de Agricultura Sustentável 2020 da Rainforest Alliance, dependendo do desempenho de sustentabilidade do DC de Produção Agrícola.</li> </ul>









	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os investimentos em relação aos benefícios dos trabalhadores devem sempre ser incluídos no Plano de Investimento e uma representação legítima dos trabalhadores deve ser consultada quanto a alocação destes investimentos. (Isso é aplicável para fazendas individuais).</li></ul> <p>O Plano de Investimento <b>pode</b> incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Custos de auditoria.</li><li>• Aumentos salariais incrementais em direção à redução das diferenças para o Salário Digno como parte do plano de melhoria de salários do DC de Produção Agrícola e sua matriz salarial.</li><li>• Requisitos autosseleccionáveis de melhoria após os requisitos básicos e de melhoria mandatória terem sido atendidos.</li><li>• Investimentos que não se relacionam com a conformidade com a NAS 2020, mas que estão relacionados a outras melhorias sociais ou ambientais que sejam relevantes para o DC de Produção Agrícola após os requisitos básicos e de melhoria mandatória terem sido atendidos.</li></ul> <p>A <u>gerência</u> elabora um plano de investimento com base na autoavaliação, inspeções internas e relatórios de auditoria. Um modelo é fornecido pela RA.</p> <p>A <u>gerência</u> tem um sistema estabelecido para documentar os Investimentos em Sustentabilidade monetários e em espécie recebidos de compradores ao longo da safra.</p> <p><b>Investimentos em Sustentabilidade não-financeiros</b> Investimentos em Sustentabilidade que são feitos geralmente de forma não-financeira não são calculados com base nos volumes certificados transacionados. Portanto, investimentos não-financeiros não são reportados através da plataforma.</p> <p>DCs de Cadeia de Suprimentos realizando investimentos não-financeiros devem manter documentações fora da plataforma RA que demonstrem o tipo e valor dos investimentos não-financeiros entregues.</p> <p>DCs de Produção Agrícola recebendo investimentos não-financeiros devem manter documentações fora da plataforma RA que demonstrem o tipo e valor dos investimentos não-financeiros recebidos. Também devem incluir o IS não-financeiro recebido, e registrar como ele foi utilizado em relação a cada uma das categorias de investimento no Plano de Investimento em Sustentabilidade.</p>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ <u>Plano de Investimento</u></li><li>✓ Documentação de apoio do IS recebido dos compradores.</li><li>✓ Documentação de apoio dos investimentos realizados.</li></ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Necessidades de investimento especificadas por categorias de investimentos definidas pela Rainforest Alliance.</li><li>• Investimentos em Sustentabilidade recebidos de compradores.</li><li>• Distribuição dos Investimentos em Sustentabilidade em relação às categorias de investimento predefinidas, como % do valor total recebido.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S16: Modelo de Plano de Investimentos em Sustentabilidade</p>









3.3.2 N1	CONSULTA DOS INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE COM MEMBROS DO GRUPO E COMPRADORES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>O conteúdo do plano de investimento é definido conjuntamente pela <u>gerência</u> e <u>membros do grupo</u> para que as necessidades e prioridades dos membros do grupo são levadas em consideração.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Organizar sessões consultivas anuais com os representantes dos membros para determinar o conteúdo do plano.</p> <p>Outra rodada de consulta é com os compradores para conjuntamente para definir suas contribuições ao plano.</p> <p>As consultas podem ser feitas em um workshop, ao realizar entrevistas ou questionários, por exemplo.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>Evidência de consultas com <u>membros do grupo</u> e compradores.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



3.3.3 N1	CONSULTA DE INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE COM TRABALHADORES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>O conteúdo do <u>plano de investimento</u> é definido com os representantes dos <u>trabalhadores</u>.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Organizar sessões consultivas anuais com os representantes dos trabalhadores para definir o conteúdo do plano.</p> <p>Outra rodada de consulta é com os compradores para conjuntamente para definir suas contribuições ao plano.</p> <p>As consultas podem, por exemplo, ser feitas em um workshop, ao realizar entrevistas ou ao realizar questionário.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Evidência de consultas com <u>trabalhadores</u> e compradores.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

3.3.4	PAGAMENTO DOS INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>O requisito se aplica a todos os Detentores de Certificado de Cadeia de Suprimentos listados abaixo, portanto, também àqueles (proprietários de marca) no setor de chá, porém será implementado de forma diferente dos outros cultivos, uma vez que o pagamento de IS é feito através da ferramenta de pagamentos RA.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Pagamento completo dos <u>Investimentos em Sustentabilidade (IS)</u> é feito pelo DC de Cadeia de Suprimentos responsável pelo pagamento do IS.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os compradores que são requeridos a pagar os <u>Investimentos em Sustentabilidade</u> estão descritos nos <u>Anexos do Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</u>. Na maioria dos setores é o primeiro comprador, embora as funções sejam diferentes nos setores do chá e nos setores de banana e frutas frescas. No setor de chá, os proprietários de marca são os DCs responsáveis pelo pagamento do IS, enquanto no setor de banana e frutas frescas, é o importador. Dependendo da organização da cadeia de suprimentos,</p>



pode haver DCs de Cadeia de Suprimentos adicionais que sejam responsáveis por transferir pagamentos (veja também o requisito **3.3.6**).

Cultivo/Setor	DC CS responsável pelo DS/IS	Notas:
Café	Primeiro comprador: <i>O Detentor de Certificado inicial que legalmente possui o produto certificado após o Detentor de Certificado de Produção Agrícola.</i>	Primeiros compradores devem especificar os termos de pagamento e valores de DS e IS nos acordos contratuais com DCs de Produção Agrícola e fazer os pagamentos para os volumes comprados como CRA.
Cacau		
Frutas processadas e Óleo de Coco		
Avelã		
Ervas e Especiarias		
Outros cultivos.		
Chá	Proprietário de Marca: <i>Uma pessoa ou empresa que comercializa qualquer commodity ou produto sob uma marca ou selo registrado. Isso pode incluir marcas empresariais, de serviços alimentícios e varejistas, marcas privadas e de lojas detidas por companhias de varejo.</i>	Proprietários de marca devem fazer compromissos quanto aos pagamentos de DS/IS para a Rainforest Alliance.
Banana e frutas frescas	Importador: <i>A organização fora do país de origem importando volume certificado de forma direta da origem, incluindo varejistas, proprietários de marca e outras organizações que realizem esta função.</i>	Importadores devem especificar os termos de pagamento nos acordos contratuais com seus fornecedores diretos e devem verificar que seus fornecedores (se não forem DCs de Produção Agrícola) incluem os termos de pagamento específicos nos contratos que tem com seus DCs de Produção Agrícola fornecendo o produto CRA. Exportadores devem encaminhar o DS ao DC de Produção Agrícola. O valor fixo do IS deve chegar ao DC de Produção Agrícola.
Flores	<i>A ser divulgado</i>	<i>A ser divulgado</i>

Note que "outros cultivos" incluindo vegetais, óleo de coco, produtos de colheita silvestre, entre outros.

O pagamento é feito com base nos acordos realizados entre o DC de Produção Agrícola e de Cadeia de Suprimentos (para todos os cultivos exceto chá). Para chá, o proprietário da marca faz um compromisso através da plataforma RA e a quantia deste compromisso formará a base para os valores de DS/IS que a ferramenta de pagamento da RA faturará ao proprietário da marca, para então enviar ao DC de Produção Agrícola.

**DCs com diversas funções (DC de Produção Agrícola e primeiro comprador):**

No cenário abaixo, o DC de Produção Agrícola vende apenas seu próprio produto CRA.



Tipo de DC;	Atividade	Responsabilidade com relação ao DS/IS.
DC CS	Compra produto certificado	Paga o DS/IS ao DC de Produção Agrícola.
DC Prod. Agr (Grupo)	Coleta produto certificado dos membros do grupo	Recebe DS/IS do SC CH Redistribui o DS aos membros do grupo e usa o IS conforme o Plano de Investimento.

Nesse cenário, o DC de Produção Agrícola vende seu próprio produto CRA, e o de outros DCs de Produção Agrícola.









Tipo de DC;	Atividade	Responsabilidade com relação ao DS/IS.
DC CS	Compra produto certificado	Paga o DS/IS ao DC de Produção Agrícola pelo produto certificado comprado na função de primeiro comprador.
DC Prod. Agr (Grupo)	Coleta o produto certificado de seus próprios membros do grupo e compra produto certificado de outros DCs de Produção Agrícola.	Recebe DS/IS do SC CH. Redistribui o DS aos próprios membros do grupo e usa o IS conforme o Plano de Investimento. Paga o DS/IS pelo produto certificado comprado de outros DCs de Produção Agrícola.





DCs de Cadeia de Suprimento trabalhando com múltiplos cultivos podem ter responsabilidades diferentes quanto ao pagamento de DS e IS para os diferentes cultivos dependendo do seu setor. Por exemplo, se uma organização compra café e chá certificados, o DC de Cadeia de Suprimentos será responsável por fazer os pagamentos de DS/IS ao DC de Produção Agrícola pelo café certificado pois é o primeiro comprador. Contudo, o DC de Cadeia de Suprimento não será responsável por pagar o DS/IS pelo chá certificado já que o proprietário da marca é o DC de Cadeia de Suprimentos responsável.

<i>Evidência e Indicadores</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Evidências de pagamento do IS para os fornecedores.</li><li>✓ Evidência de cálculo da quantidade.</li></ul>
<i>Anexos e outras referências</i> 	





3.3.5	INVESTIMENTOS DE SUSTENTABILIDADE REPORTADOS NA PLATAFORMA DE RASTREABILIDADE
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Para capturar dados completos e precisos e aumentar a transparência dos pagamentos dos Investimentos em Sustentabilidade.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p><b>Abordagem de primeiro comprador e importador:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ao inserir uma transação de venda na plataforma de rastreabilidade, o DC de Produção Agrícola indica as quantias de IS acordadas no contrato no campo “IS acordado” nos detalhes da transação. Os valores de IS que foram acordados em moedas locais são convertidos e registrados em Euros ou Dólares Americanos.</li><li>• O primeiro comprador confirma os valores acordados de IS ao confirmar a transação feita para ele. Se a quantia inserida pelo DC de Produção Agrícola difere do que foi acordado, o primeiro comprador pode rejeitar a transação de venda e receber a correção do DC de Produção Agrícola.</li></ul> <p><b>Nota para bananas e outras frutas frescas:</b> Os valores de IS são registrados na plataforma entre o DC de Produção Agrícola e o primeiro comprador. No caso em que o importar NÃO for o primeiro comprador, os valores de IS acordados entre o importador e seus fornecedores são registrados fora do sistema.</p> <p><b>Abordagem de Proprietário de Marca:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ao resgatar volumes certificados da plataforma, o proprietário da marca indica os valores de IS que se compromete a pagar no campo “Compromisso de IS” nos detalhes da transação.</li><li>• A quantia no compromisso será utilizada para emitir uma fatura dos pagamentos de DS/IS que é então enviada ao proprietário de marca, uma vez que os volumes sejam resgatados da plataforma.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Evidências de pagamento.</li><li>✓ Dados de IS atualizados na <u>plataforma de rastreabilidade</u> (anualmente).</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada</p>












3.3.6	CONTRATO COM TERMOS E CONDIÇÕES SOBRE A QUANTIA DE INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p><b>Para bananas e outras frutas frescas:</b> Se não houver relações diretas entre pagador e recebedor do IS, então os contratos entre todas as partes desde o DC de Produção Agrícola até o importador devem incluir acordos sobre o pagamento/transfêrencia de IS para garantir que o DC de Produção Agrícola receba a quantia de IS que o importador é obrigado a pagar.</p> <p><b>Para chá:</b> Ao invés de o IS ser determinado em acordos contratuais, as quantias que o proprietário da marca é obrigado a pagar são especificadas na plataforma Rainforest Alliance (como um compromisso). Note que a RA estabeleceu uma quantia de IS de referência com o valor de USD 40/ton. Nos casos em que o proprietário da marca não adquire diretamente o chá certificado de um DC de Produção Agrícola, o proprietário da marca, portanto, não precisa ter acordos contratuais sobre DS/IS com DCs de Produção Agrícola. O proprietário de marca tem a possibilidade de designar a fatura para pagamento para um fabricante/embalador se o proprietário da marca não manufatura/embla por si só (por exemplo, consumo fora de casa, varejo). A responsabilidade final (garantia que o pagamento é feito), no entanto, está com o proprietário de marca.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Para garantir que haja um acordo contratual transparente regendo o valor e os termos do pagamento do IS entre o comprador e o vendedor de produto certificado (pagador e recebedor do IS, respectivamente).</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se existem acordos, estes incluem: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O valor do IS acordado a ser pago (respeitando as quantidades mínimas, se aplicável).</li> <li>○ A cláusula indicando que a quantia de IS não foi incluída em outros prêmios (prêmios de qualidade).</li> <li>○ O período/ciclo com o qual o pagamento de IS se relaciona (por exemplo, colheita de outubro de 2021).</li> <li>○ O período de pagamento (respeitando <b>3.2.5</b>).</li> <li>○ O método de pagamento.</li> <li>○ A moeda em que o IS será pago.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Nota sobre Investimentos em Sustentabilidade não-financeiros:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Investimentos em Sustentabilidade que são feitos geralmente de forma não-financeira não são calculados com base nos volumes certificados transacionados.</li> <li>○ O IS entregue de forma não-financeira deve contribuir com as necessidades de investimento que o DC de Produção Agrícola lista no Plano de Investimento.</li> <li>○ DCs de Cadeia de Suprimentos que podem fazer investimentos não-financeiros e devem manter documentações fora da plataforma RA que demonstrem o tipo e valor dos investimentos não-financeiros entregues.</li> <li>○ DCs de Produção Agrícola recebendo investimentos não-financeiros devem manter documentações fora da plataforma RA que demonstrem o tipo e valor dos investimentos não-financeiros recebidos. Também devem incluir o IS não-financeiro recebido, e registrar como ele foi utilizado em relação a cada uma das categorias de investimento no Plano de Investimento em Sustentabilidade.</li> </ul>
<p>Evidência e Indicadores</p>	<p>✓ O acordo assinado ou compromisso.</p>






	
Anexos e outras referências 	Anexo Capítulo 3: Renda e Responsabilidade Compartilhada







### 3.4 CONTRIBUIÇÕES DA CADEIA DE SUPRIMENTOS PARA PAGAMENTO DE SALÁRIO DIGNO

3.4.1	PLANOS DE MELHORIA DE SALÁRIOS
Orientação de aplicabilidade 	
Propósito 	As contribuições das empresas para a melhoria dos salários dos trabalhadores da fazenda estão alinhadas com os planos de melhoria de salários feitos pelos DCs de Produção Agrícola.
Orientação para implementação 	O Detentor de Certificado de Cadeia de Suprimentos tem uma cópia do último plano de melhoria de salários do DC de Produção Agrícola.  Com base nesse plano, estratégias são identificadas para apoiar as melhorias salariais e quando serão feitas.
Evidência e indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cópias do plano de melhoria de salários dos DCs de Produção Agrícola.</li> <li>✓ Registros das contribuições feitas.</li> </ul>
Anexos e outras referências 	

3.4.2	MODALIDADES DO PAGAMENTO PARA SALÁRIO DIGNO
Orientação de aplicabilidade 	
Propósito 	As modalidades das contribuições feitas pela empresa para o Pagamento de Salário Digno estão estabelecidas com consultas e acordadas com o Detentores de Certificado de Produção Agrícola, em linha com seu plano de melhoria de salários.









<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC de Cadeia de Suprimentos discute e concorda com a fazenda por escrito sobre como e quando contribuirá com o plano de melhoria de salários da fazenda.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Evidências de engajamento.</li><li>✓ O acordo assinado.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

<p><b>3.4.3</b></p>	<p><b>CONTRIBUIÇÃO REAL PARA O PAGAMENTO DE SALÁRIO DIGNO.</b></p>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>O pagamento de Salário Digno da empresa é feito conforme acordado com o DC de Produção Agrícola.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>As contribuições de pagamento para Salário Digno podem ser feitas de forma financeira e não financeira, dependendo dos acordos feitos com o DC de Produção Agrícola, e com base no plano de melhoria de salários.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Evidências de pagamento.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	





3.4.4	REGISTROS DO PAGAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO PARA SALÁRIO DIGNO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Fornecer transparência sobre como as contribuições das empresas apoiam a melhoria de salários em nível de fazenda.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Evidências de pagamento.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









## CAPÍTULO 4







# AGRICULTURA









## 4.1 PLANTIO E ROTAÇÃO

4.1.1	VARIEDADES DE PLANTAS E MATERIAIS DE PLANTIO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>A Gerência do Grupo é responsável por usar os resultados da Análise de Risco para identificar os materiais de plantio mais apropriados. Nas reuniões, eles podem informar seus membros sobre as vantagens e importância de utilizar tais variedades para melhorar a resistência e produtividade do cultivo. Também pode ser apoiada por instalações de viveiro etc.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>As variedades de planta são selecionadas para mitigar os riscos de mudanças climáticas e para apoiar a boa produtividade e qualidade do cultivo para aumentar a resiliência e lucratividade dos produtores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC identifica os tipos de variedade mais adequados para sua região em termos de qualidade, produtividade, resistência a pragas e doenças e clima. É recomendado basear essa seleção no resultado da <u>Análise de Risco</u> em profundidade para Mudanças Climáticas. Por exemplo, seleção de variedades tolerantes à seca em áreas secas, variedades resistentes em relação a doenças provenientes do solo em regiões úmidas etc.</li><li>• Garantir que os materiais de plantio estão livres de pragas e doenças.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Resultado da Análise de Risco da fazenda.</li><li>✓ Outras documentações utilizadas para decidir a seleção das plantas.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







4.1.2	SISTEMAS DE CULTIVO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Cada membro do grupo e fazenda individual recebe explicações sobre a importância de sistemas de cultivo bem estabelecidos para os novos plantios. Os produtores podem demonstrar como podem usar a diversificação e consórcio com outros cultivos (quando possível) para melhorar a qualidade do solo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os sistemas de cultivo são manejados para evitar impactos negativos no ambiente, para otimizar a produtividade e diversificar a produção/ha.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os produtores garantem sistemas de cultivo bem estabelecidos para os novos plantios.</li><li>• O DC:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identifica os requisitos da variedade utilizada para os novos plantios. Por exemplo, quantidade de luz, sombra, água, nutrientes necessários para o cultivo.</li><li>○ Utiliza a densidade do plantio apropriada para o desenvolvimento do cultivo.</li><li>○ Considera as condições geográficas, ecológicas e agrônômicas ao selecionar o sistema de cultivo. Por exemplo, topografia, altitude, tipo de solo.</li><li>○ Considera a diversificação e consórcio com outros cultivos. Por exemplo, combina cultivos que favoreçam o desenvolvimento de microrganismos benéficos, ciclos de nutrientes, regulação natural de pragas, um conteúdo maior de matéria orgânica, melhor retenção da água em áreas onde isso é necessário.</li><li>○ Monitora o desenvolvimento de novos plantios e seu impacto na diversificação da produção.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros mantidos sobre a tomada de decisão e implementação de novos plantios.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	











4.1.3 N1		SAÚDE DO SOLO E PREVENÇÃO DE PRAGAS E DOENÇAS.
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 		
<p>Propósito</p> 	<p>Implementar medidas para prevenir infestações de pragas e doenças antes que elas ocorram para apoiar a melhoria do manejo e produtividade do cultivo.</p>	
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produtores Identificam medidas para prevenir pragas e doenças, apoiar a saúde do solo e melhorar o manejo do mato.</li> <li>• Sugestões são: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Consórcio com outros cultivos, conforme mencionado no Manejo Integrado de Pragas. Isso estimula a presença de inimigos naturais e promove efeitos alelopáticos.</li> <li>○ <u>Rotação</u> de cultivos ao trabalhar com cultivos anuais, uma vez que isso quebra os ciclos de pragas, especialmente as pragas de solo.</li> <li>○ Deixar o campo sem nenhum cultivo por uma safra para quebrar os ciclos de pragas.</li> </ul> </li> </ul>	
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Documentação sobre as medidas está disponível.</p>	
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Por favor veja o Documento de Orientação H: <i>Estratégia de MIP</i></p>	

## 4.2 PODA E RENOVAÇÃO DE ÁRVORES DO CULTIVO







4.2.1		CICLO DE PODA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 		
<p>Propósito</p> 	<p>A poda é utilizada como meio para manter boas condições de cultivo, e otimizar a produção do cultivo.</p>	
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A gerência deve implementar um ciclo de <u>poda</u>, conforme especificado na norma, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <u>Poda</u> para formação, por exemplo, remoção de ramos indesejáveis para estimular as partes produtivas e sustentar a alta produtividade.</li> <li>○ <u>Poda</u> de manutenção, por exemplo, limpeza das árvores, eliminação de partes indesejáveis das plantas tais como brotos e ladrões, desbrota e decote.</li> <li>○ <u>Rejuvenescimento</u>: a ser realizado de forma gradual ou extensiva.</li> </ul> </li> <li>• O ciclo de poda difere dependendo das condições climáticas e da variedade do cultivo. Em alguns cultivos, isso também depende do produto a ser vendido.</li> </ul>	









	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Gerência do Grupo apoia seus membros ao fornecer ferramentas, treinamentos ou outros apoios técnicos para otimizar a poda.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de poda são mantidos.</li> <li>✓ Registros das instruções de poda são mantidos (onde relevante).</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	Por favor veja o <i>Documento de Orientação I: Poda</i>

4.2.2	PODA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	A poda é utilizada como meio para manter boas condições de cultivo, e otimizar a produção do cultivo.
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As fazendas pequenas realizam as <u>podas</u> de acordo com o requisito <b>4.2.1</b>.</li> <li>• A Gerência do Grupo é responsável por: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Calcular o número de membros do grupo que precisam fazer podas corretamente.</li> <li>○ Utilizar inspeções internas para fazer esse cálculo.</li> <li>○ Fazer um plano, monitorar e reportar o progresso.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de poda e registros de monitoramento.</li> </ul> <p><b>Indicadores:</b> % de membros do grupo que realizam as podas de acordo com as necessidades do cultivo, condições agroecológicas e orientações de poda aplicáveis e de maneira adequada.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









4.2.3	RENOVAÇÃO																				
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 																					
<p>Propósito</p> 	<p>Os cultivos são renovados regularmente para manter melhor produtividade e nível de qualidade.</p>																				
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os produtores devem <u>renovar</u> o cultivo certificado quando necessário, por exemplo, quando as plantações estão muito velhas, ou algumas demandam o arranque das plantas para evitar posterior dispersão de doenças, ou simplesmente melhorar a produtividade, por exemplo, ao usar variedades mais resistentes.</li> <li>A <u>renovação</u> pode ser feita em uma área por completo ou gradualmente, por exemplo, por preenchimento de lacunas ou enxertia.</li> <li>A gerência do grupo tem a tarefa de:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Definir onde a <u>renovação</u> é necessária.</li> <li>Usar os resultados das inspeções internas para calcular a porcentagem dos membros aplicando <u>renovação</u>.</li> </ul> </li> </ul> <table border="1" data-bbox="435 965 1386 1402"> <caption>Tabela de Pontuação de Renovação</caption> <thead> <tr> <th>Pontuação</th> <th>Bom</th> <th>Bom</th> <th>Bom</th> <th>Ruim</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Descrição</td> <td>Algumas árvores velhas.</td> <td>Árvores velhas mas o produtor as está mantendo através de uma boa poda.</td> <td>Árvores velhas mas o produtor está replantando.</td> <td>Árvores velhas com pouco replantio e pouca poda de manutenção.</td> </tr> <tr> <td>Pontuação durante as inspeções internas</td> <td>&lt;20% de árvores de cultivo velhas.</td> <td>Árvores velhas &gt; 20% e o produtor pontua como BOM na poda.</td> <td>Árvores velhas &gt;20% e o produtor tem &gt;35% mudas/árvores jovens.</td> <td>Árvores velhas &gt;20% e o produtor tem &lt;35% mudas/árvores jovens.</td> </tr> <tr> <td>Membro do grupo aplicando as práticas de renovação adequadas SIM/NÃO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>NÃO</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> <li>Monitorar e reportar o progresso dos resultados da renovação.</li> </ul>	Pontuação	Bom	Bom	Bom	Ruim	Descrição	Algumas árvores velhas.	Árvores velhas mas o produtor as está mantendo através de uma boa poda.	Árvores velhas mas o produtor está replantando.	Árvores velhas com pouco replantio e pouca poda de manutenção.	Pontuação durante as inspeções internas	<20% de árvores de cultivo velhas.	Árvores velhas > 20% e o produtor pontua como BOM na poda.	Árvores velhas >20% e o produtor tem >35% mudas/árvores jovens.	Árvores velhas >20% e o produtor tem <35% mudas/árvores jovens.	Membro do grupo aplicando as práticas de renovação adequadas SIM/NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
Pontuação	Bom	Bom	Bom	Ruim																	
Descrição	Algumas árvores velhas.	Árvores velhas mas o produtor as está mantendo através de uma boa poda.	Árvores velhas mas o produtor está replantando.	Árvores velhas com pouco replantio e pouca poda de manutenção.																	
Pontuação durante as inspeções internas	<20% de árvores de cultivo velhas.	Árvores velhas > 20% e o produtor pontua como BOM na poda.	Árvores velhas >20% e o produtor tem >35% mudas/árvores jovens.	Árvores velhas >20% e o produtor tem <35% mudas/árvores jovens.																	
Membro do grupo aplicando as práticas de renovação adequadas SIM/NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO																	
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registros de renovação são mantidos.</li> </ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>Para pequenas fazendas: % de <u>membros do grupo</u> que aplicaram práticas de renovação para o cultivo certificado.</p> <p>Para fazendas grandes: % de área em produção com cultivos certificados onde práticas de renovação são implementadas.</p>																				
<p>Anexos e outras referências</p> 																					



<b>4.3 ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMs)</b>	
<b>4.3.1</b>	<b>AUSÊNCIA DO USO DE OGMs PARA CULTIVOS CERTIFICADOS</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Evitar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM) para evitar quaisquer impactos negativos de cultivos OGM no ambiente e na saúde humana.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC verifica que as sementes ou quaisquer outros materiais genéticos utilizados para cultivos sob o escopo de certificação Rainforest Alliance estão livres de materiais transgênicos.</li><li>• Os produtores podem produzir cultivares OGMs dentro dos limites de suas propriedades, desde que estes cultivos não estejam incluídos no escopo de certificação.</li><li>• Se os produtores tiverem cultivos OGM, a gerência tem uma visão geral dessas unidades de produção ao indicá-las no mapa da fazenda.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Certificados para o material de plantio utilizado.</li><li>✓ Documentos como notas de compras de sementes e outros materiais de propagação.</li><li>✓ Mapa da fazenda.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

















4.3.2	AUSÊNCIA DO USO DE OGMs NA FAZENDA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Evitar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM) na fazenda para evitar quaisquer riscos de contaminação de cultivos certificados, e garantir que todos os cultivos produzidos são livres de OGM.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC assegura que as sementes ou quaisquer outros materiais genéticos utilizados na fazenda estão livres de materiais transgênicos.</li><li>• Para grupos, isso significa:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Proativamente lembrar os membros que todas as unidades de produção precisam cumprir com esse requisito, não apenas o cultivo certificado.</li><li>○ Informar sobre o possível risco de cultivos OGM/materiais de plantio que estejam disponíveis na região.</li><li>○ Fornecer informações sobre onde localizar sementes/material de plantio que não sejam OGM, por exemplo, compartilhando catálogos de fornecedores de confiança.</li><li>○ Garantir que os membros mantenham documentações de todos os materiais de plantio utilizados na fazenda.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Documentação que o material de plantio é livre de OGM, por exemplo, certificados ou recibos mostrando a origem do material.</li><li>✓ Exemplos de informações compartilhadas com os membros do grupo.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	






## 4.4 FERTILIDADE E CONSERVAÇÃO DO SOLO




4.4.1	AVALIAÇÃO DO SOLO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para grupos, a <u>avaliação</u> é realizada em uma amostra representativa de áreas. A raiz quadrada é o cálculo sugerido para determinar o tamanho da amostra de membros do grupo.</p> <p>Para fazendas grandes dentro de um grupo e fazendas individualmente certificadas, as avaliações devem ser feitas em cada fazenda, em uma amostra representativa de áreas.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>A avaliação auxilia os produtores a entenderem como e onde melhorar a fertilidade do solo, e incluir as ações relevantes no Plano de Gestão.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Uma vez a cada três anos, uma <u>avaliação de solo</u> para uma amostra representativa de áreas é feita.</li><li>• A avaliação inclui (se relevante):<ul style="list-style-type: none"><li>○ Áreas com um maior risco de erosão, por exemplo, áreas com alta declividade, áreas abertas a ventos fortes.</li><li>○ Entendimento da estrutura do solo (Por exemplo, se os solos são argilosos, arenosos, franco).</li><li>○ Identificar a profundidade e horizontes do solo, por exemplo, se houver uma camada relativamente fina de solo superficial, baixo conteúdo de matéria orgânica.</li><li>○ Identificar áreas onde o solo está muito compacto, e onde limitações devido às condições de drenagem e inundação podem prevalecer.</li><li>○ Umidade do solo e nível de água no solo.</li><li>○ Condições de drenagem, significando a identificação de áreas com excesso de água que podem afetar o cultivo.</li><li>○ Identificação de áreas com sintomas visuais de deficiência nutricional, por exemplo, áreas com descoloração ou morte prematura das folhas.</li></ul></li><li>• Para determinação de uma amostra representativa, é recomendado:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Para fazendas individuais com solos e topografia relativamente uniformes, uma metodologia de amostragem aleatória pode ser utilizada.</li><li>○ Para grupos com membros localizados em áreas diferentes, com maior variabilidade de solo e topografia, é recomendado selecionar primeiro as áreas de solo/cultivo com base nos fatores de solo relevantes, conforme mencionados acima.</li></ul></li></ul> <p>O próximo passo seria usar uma amostragem aleatória por área ou usar referências locais. Para a segunda opção, selecione 1 ou 2 acres representativos, e então amostre a mesma área todos os anos. Ou selecione de 1 a 3 locais de referência quando houver muita variação de solo e topografia.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ <u>Avaliação do solo.</u></li><li>✓ Recomendações documentadas.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







4.4.2	MEDIDAS DE GESTÃO DE SOLO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para grupos, a Gerência do Grupo apoia os produtores a entender como a produtividade pode ser mais sustentável ao explicar o estado de seus solos, particularmente em áreas problemáticas.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>A avaliação de solo é usada para identificar as melhorias necessárias, e suas ações relevantes estão incluídas no <u>Plano de Gestão</u> para manter as melhores condições de produção e para melhorar a produtividade.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A <u>gerência</u> identifica medidas para melhorar a fertilidade do solo.</li><li>• Considerar medidas para consolidar matéria orgânica no solo, aumentar a reciclagem de nutrientes na fazenda e otimizar a umidade do solo.</li><li>• Verificar se as medidas são viáveis e acessíveis antes de incluí-las no <u>Plano de Gestão</u>.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros de medidas identificadas.</li><li>✓ Plano de Gestão</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p><i>Documento de Orientação J: Fertilidade e conservação do Solo.</i></p>

4.4.3	ANÁLISES DE SOLO E/OU ANÁLISES FOLIARES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Uma 'amostra representativa' considera a diversidade dos tipos de solo, e qualquer outro fator que possa requerer particular atenção.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Para fazendas individuais com solos e topografia relativamente uniformes, algumas amostras através de todo o campo podem ser tomadas usando um método de amostragem aleatória.</li><li>○ Para grupos com solos e topografia variável, a Gerência do Grupo identifica áreas de manejo de solo/cultivo com base na avaliação do solo em <b>4.4.1</b>.</li></ul>
<p>Propósito</p> 	<p>Análises regulares são realizadas para manter informação atualizada, e para apoiar os produtores a tomar ações apropriadas e para manter as melhores condições de produção e para melhorar a produtividade.</p>



<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A gerência realiza regularmente análises de solo e/ou análises foliares (visuais), incluindo macronutrientes e matéria orgânica.</li> <li>• Os testes são realizados: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Em uma amostra representativa de áreas.</li> <li>○ Uma vez por ano para cultivos anuais (como abacaxi).</li> <li>○ Uma vez a cada 3 anos para cultivos perenes (como cacau, chá, café). Análises de solo e folha não demandam um laboratório em toda circunstância. Análises visuais podem ser utilizadas, incluindo a observação do cultivo e das ervas daninhas. Também, kits básicos podem ser utilizados.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de análise de solo e/ou folha.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação J: Fertilidade e conservação do Solo.</p>

4.4.4	USO DE SUBPRODUTOS DA FAZENDA COMO FERTILIZANTES ORGÂNICOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para membros do grupo, é sua responsabilidade demonstrar a conformidade com o requisito. Portanto, registros de compostagem devem estar disponíveis em nível de membros do grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Apoiar a ciclagem de nutrientes na fazenda ao fazer uso mais efetivo de resíduos de produção agrícola e reduzir a necessidade de agroquímicos como fertilizantes.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Quando disponíveis, é priorizado os produtos derivados incluindo fertilizantes orgânicos produzidos na fazenda. A ideia é encorajar o fechamento do ciclo de nutrientes:</p> <p><i>Por exemplo, em café, as cascas do café podem ser usadas para produzir Bokashi. Em cacau, os frutos podem ser utilizados para preparar composto. Quando os produtores possuem gado em outra unidade de produção, o esterco dessa unidade pode ser convertido em fertilizante orgânico.</i></p> <p>Quando os níveis de nutricionais desejados não são atingidos, fertilizantes orgânicos de fora da fazenda como composto, humus, Bokashi ou fertilizantes inorgânicos podem ser utilizados.</p> <p>Quando esterco animal for utilizado, os produtores garantem que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ele é compostado antes de ser usado como fertilizante. Isso significa que o esterco passou por um processo em que a atividade microbiana é otimizada, por exemplo, ao manter a proporção correta entre as fontes de Carbono (por exemplo cipós, folhas) e o Nitrogênio fornecido pelo esterco. Isso garante que a pilha de composto tem a umidade necessária para que os micróbios decomponham a matéria orgânica, e que forneçam a aeração necessária para atingir as altas temperaturas necessárias para a rápida decomposição do composto.</li> </ul>









	<ul style="list-style-type: none"><li>• É armazenado há 25 metros de qualquer outro curso d'água, mesmo se isso for compostado.</li></ul>
--	---

<p>Evidência e indicadores</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros de fertilização ou registros de atividade.</li><li>✓ Registros de atividade para compostagem e armazenagem de esterco.</li><li>✓ Armazenagem ao menos a 25 metros de distância de corpos d'água.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p>	







<b>4.4.5 N1</b>	<b>PROTEÇÃO CONTRA EROSÃO DO SOLO</b>
-----------------	---------------------------------------

<p>Orientação de aplicabilidade</p>	
<p>Propósito</p>	Evitar a erosão e melhorar a qualidade do solo para fornecer as melhores condições para a saúde e produtividade do cultivo.
<p>Orientação para implementação</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os produtores utilizam cultivos de cobertura ou cobertura morta, por exemplo, para evitar que a área de produção seja deixada exposta.</li><li>• É recomendado monitorar as áreas com declives acentuados, solos frágeis e outros riscos de alta erosão ao olhar para o mapa requerido em (1.2.10) e resultados da análise de risco (1.3.1).</li><li>• Identificar formas de prevenir o aquecimento do solo superficial, evitar a decomposição acelerada de matéria orgânica, garantir as condições climáticas ideais do solo para a atividade microbiana em sua camada superficial, manter a CTC e outras características qualitativas do solo, fixar nitrogênio atmosférico para reduzir a liberação aos cultivos e manter uma boa capacidade de retenção de água.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros das medidas tomadas.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p>	









4.4.6 N1	APLICAÇÃO ADEQUADA DE FERTILIZANTES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que o uso de fertilizantes seja tão eficiente e efetivo quanto possível, evitar o desperdício de <u>fertilizante</u> e proteger contra a contaminação de água de superfície (eutrofização).</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os produtores demonstram que a aplicação de <u>fertilizantes</u> está de acordo com as necessidades do cultivo. Por exemplo, a dosagem correta e momento de aplicação, considerando a absorção nutricional do cultivo.</li><li>• Os produtores implementam as medidas de manejo de solo incluídas no Plano de Gestão (4.4.2) que são baseadas nos resultados da avaliação do solo (4.4.1) e nas análises de solo e folha (4.4.3).</li><li>• Os fertilizantes são aplicados de forma a minimizar a contaminação do meio ambiente. Isso se refere a minimização da lixiviação, significando a incorporação do fertilizante no solo ao invés de aplicá-lo superficialmente, controlando o pH do solo etc.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registro da dosagem aplicada e momento da aplicação.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



4.4.7	USO DE FERTILIZANTES INORGÂNICOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Assegurar que os fertilizantes sejam aplicados de forma eficiente e de acordo com as necessidades do cultivo.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para monitorar o uso de fertilizantes inorgânicos, o DC deve quantificar os volumes de N, P e K utilizados por hectare e compará-los com as necessidades do cultivo e registros de produtividade.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros/dados de monitoramento dos fertilizantes inorgânicos utilizados.</p> <p><b>Indicador:</b> Volume de N, P e K por ha (kg/ha, anual ou por ciclo do cultivo).</p> <p>Em grupos de fazendas pequenas, o indicador pode ser monitorado em uma amostra representativa de fazendas.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









## 4.5 MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP)







4.5.1	ESTRATÉGIA DE MIP
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>A Gerência do Grupo é responsável por elaborar a Estratégia de MIP para seus membros, e apoiá-los em sua implementação.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Estabelecer uma estratégia de MIP que reduza as perdas de produtividade por pragas, reduza o uso de pesticidas e aumente a lucratividade.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC elabora uma estratégia de <u>MIP</u> para toda a fazenda, incluindo armazéns e instalações de processamento em nível de fazenda.</li><li>• A estratégia de <u>MIP</u>:<ul style="list-style-type: none"><li>◦ O MIP é baseado em três princípios principais: prevenção, monitoramento de pragas e intervenção (com medidas não químicas como primeira linha de defesa).</li><li>◦ É elaborado por um profissional competente, por exemplo, um agrônomo licenciado ou um técnico com experiência comprovada em MIP.</li><li>◦ É elaborado com base no contexto local, condições climáticas, resultados do monitoramento de pragas e nos resultados das ações anteriores de MIP, e nos registros das aplicações de agroquímicos.</li><li>◦ É atualizado anualmente.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros da estratégia de MIP, e do profissional que elaborou a estratégia do MIP.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação H: <u>Estratégia de MIP</u>.</p>
















4.5.2	MONITORAMENTO DE PRAGAS E INIMIGOS NATURAIS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas: registros de monitoramento são mantidos separadamente. Para grupos, a gerência mantém registros para uma amostra representativa de produtores. A raiz quadrada é o cálculo sugerido para determinar o tamanho da amostra de membros do grupo, cujos dados serão coletados.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Para avaliar a presença e severidade de infestações de <u>pragas</u> e de <u>inimigos naturais</u> para apoiar a elaboração de uma estratégia de <u>MIP</u> efetiva.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produtores devem regularmente monitorar <u>pragas</u> e seus principais <u>inimigos naturais</u>. Isso significa que o DC deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificar as <u>pragas</u> principais do cultivo e seus principais <u>inimigos naturais</u>, ao usar guias de cultivo, figuras ou aplicativos disponíveis para identificar inimigos naturais ou quaisquer outros recursos para identificação de inimigos naturais.</li></ul></li></ul> <p>A recomendação é focar naquelas que podem ser observadas e monitoradas sem procedimentos elaborados, isto é, parasitoides, predadores que possam ser observados em campo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Monitorar regularmente, especialmente durante os momentos em que o cultivo está susceptível ou durante condições climáticas que foram identificadas como promotoras de infestações de pragas, doenças e de ervas daninhas.</li><li>○ Sempre usar o mesmo padrão de análise e metodologia de amostragem apropriada para a <u>praga</u> (estágio).</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de monitoramento de pragas e dos principais inimigos naturais.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação H: Estratégia de <u>MIP</u></p>



4.5.3	PREVENÇÃO E CONTROLE DE PRAGA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Manutenção de registros das tolerâncias, registros dos controles não químicos e químicos são mantidos em nível de membros individuais de um grupo e de fazendas individualmente certificadas.</p> <p>Para pequenas fazendas em um grupo, a gerência mantém registros para uma amostra representativa de produtores. A raiz quadrada é o cálculo sugerido para determinar o tamanho da amostra de membros do grupo, cujos dados serão coletados.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Pesticidas são utilizados como último recurso para controlar pragas e doenças após outros métodos não químicos terem se provados ineficientes.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os produtores devem:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Utilizar métodos de controle biológicos, físicos e outros métodos não químicos para prevenção e controle de pragas como primeira opção.</li><li>○ Documentar sua efetividade.</li><li>○ Identificar os níveis de tolerância de pragas. Isso inclui o Nível de Dano Econômico (NDE) e o nível de Tolerância Econômica (TE). A primeira se refere ao ponto onde o valor do cultivo perdido supera o gasto de um método de controle. O segundo se refere à densidade de uma praga na qual as medidas de controle devem ser implementadas para que atinja o Nível de Dano Econômico.</li><li>○ Utilizar aplicações de agroquímicos quando os níveis de tolerância das pragas forem atingidos.</li></ul></li><li>• Quando agroquímicos são utilizados, os produtores devem:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Garantir que as recomendações para aplicação sejam feitas por um técnico competente, significando um profissional com habilidades e conhecimentos comprovados, e experiência em MIP ou uma organização nacional oficial.</li><li>○ Usar os agroquímicos com a menor toxicidade possível e mais alta seletividade disponíveis. Aplicar apenas nas plantas e áreas impactadas. Exceto quando isso for tecnicamente inviável, por exemplo, no caso de controle de nematoides. Rotacionar o ingrediente ativo para evitar e reduzir a resistência ao trocar o grupo químico do pesticida (por exemplo, não usar sempre piretroides, mas também rotacionar com pesticidas com outros modos de ação).</li></ul></li><li>• Evitar calendários de aplicação, e utilizá-los apenas quando recomendados por um técnico competente ou organização nacional oficial.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Documentação sobre os métodos de prevenção e métodos não químicos disponível.</li><li>✓ Onde relevante, recomendações documentadas de um técnico competente ou organização nacional oficial.</li><li>✓ Registros de níveis de tolerância.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação H: Estratégia de MIP.</p>




4.5.4	TREINAMENTO EM MIP
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Todas as pessoas envolvidas nas atividades de manejo de pragas entendem o conceito e os princípios do MIP para que sejam capazes de aplicá-los de forma efetiva.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O DC fornece treinamento sobre <u>MIP</u> para os produtores e <u>trabalhadores</u> envolvidos nas atividades de manejo de <u>pragas</u>.</li> <li>• Quando o controle de pragas for terceirizado, o DC verifica a competência do pessoal responsável pelas atividades de manejo de pragas.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de treinamento ou evidência de competência dos trabalhadores envolvidos no manejo de pragas (incluindo subcontratados).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	




4.5.5 N1	IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MIP
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A estratégia de <u>MIP</u> é desenvolvida e implementada em todas as fazendas para apoiar a produtividade ideal, e reduzir o uso de agroquímicos ao longo do tempo.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os membros que são fazendas pequenas implementam a estratégia de <u>MIP</u> na fazenda toda. Isso significa que os membros devem seguir as medidas de prevenção, monitoramento e intervenção descritas na estratégia de MIP (<b>4.5.1</b>).</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de atividade de MIP.</p>
<p>Anexos e outras referências</p>	



<b>4.5.6 N2</b>	<b>ECOSSISTEMAS NATURAIS NAS ÁREAS DE PRODUÇÃO COMO HABITAT DE INIMIGOS NATURAIS</b>
Orientação de aplicabilidade 	
Propósito 	A biodiversidade é conservada nas fazendas, e existem locais onde os inimigos naturais das pragas podem viver e se desenvolver para apoiar as práticas de manejo integrado de pragas.
Orientação para implementação 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O DC implementa práticas para aumentar o habitat de <u>inimigos naturais</u>.</li> <li>• Exemplos são: insetários, plantio de árvores e arbustos que atraem pássaros/morcegos/polinizadores, conversão de áreas rebaixadas em pequenas lagoas com vegetação, e melhoria de áreas ripárias e de vegetação.</li> <li>• O DC monitora a evolução.</li> </ul>
Evidência e indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de atividade.</li> <li>✓ Dados sobre a presença de inimigos naturais.</li> </ul>
Anexos e outras referências 	







<b>4.5.7</b>	<b>MONITORAMENTO E REDUÇÃO DO USO DE PESTICIDAS</b>
Orientação de aplicabilidade 	 <p><u>Para grupos:</u> Os inspetores internos podem usar uma amostra representativa de fazendas para coletar esses dados. A raiz quadrada é o cálculo sugerido para determinar o tamanho da amostra.</p> <p><u>Para fazendas grandes/individualmente certificadas:</u> A partir dos registros de aplicação de agroquímicos, a gerência calcula a média de cada <u>ingrediente ativo</u> por ha ou por kg (em litros/ha ou kg/produção, por ano ou por ciclo de cultivo).</p>
Propósito 	Coletar dados precisos para monitorar o uso de pesticidas como base para redução do seu uso ao longo do tempo.
Orientação para implementação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A gerência deve: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Monitorar os <u>pesticidas</u> utilizados em toda a fazenda (incluindo nas unidades de processamento) anualmente.</li> <li>○ Calcular o uso de ingrediente ativo por ha. Isso se refere ao volume de composto ou químico ativo que desencadeia na</li> </ul> </li> </ul>









	<p>praga o específico efeito tóxico (excluindo todas as outras substâncias que possam apoiar).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Na embalagem do produto, ou na FSM, a porcentagem de ingrediente ativo é indicada. Com base nessa porcentagem e no uso do produto, a aplicação por hectare pode ser calculada. <i>Por exemplo, se um produto contiver 40% de ingrediente ativo e 5 Kg foram utilizados por hectare, e aplicados 2 vezes no ano, o uso por hectare por ano é <math>0.40*5*2 = 4 \text{ Kg/ha/ano}</math>.</i></li><li>○ Usar os dados para reduzir seu uso ao longo do tempo.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os produtores podem aumentar o uso de <u>pesticidas</u>, o que não significa uma não-conformidade em relação ao requisito, por exemplo, quando houver uma infestação de uma praga.</li><li>• Se os ingredientes ativos utilizados estão listados na 'Política de Uso Excepcional', ou Lista de Mitigação de Risco, o inspetor interno precisa registrar isso.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Dados de monitoramento do uso de ingrediente ativo/ha de pesticidas.</li><li>✓ Dados de monitoramento do uso da Lista de Uso Excepcional e Lista de Mitigação de Risco.</li></ul> <p><b>Indicadores:</b> <u>Ingredientes ativos</u> por ha (kg/ha, anual ou por ciclo do cultivo). Ingredientes ativos usados que estão listados na Lista de Uso Excepcional e Lista de Mitigação de Risco.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S7: Gestão de Pesticidas</p>






## 4.6 GESTÃO DE AGROQUÍMICOS



4.6.1	AGROQUÍMICOS PROIBIDOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Proibir o uso de agroquímicos altamente perigosos para evitar todos os impactos negativos possíveis no meio ambiente e na saúde humana.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC verifica que os pesticidas incluídos na estratégia de MIP são:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Adequadamente registrados no país.</li><li>○ Permitidos pela lei aplicável.</li><li>○ Não listados nas listas da Rainforest Alliance De pesticidas proibidos, e de pesticidas obsoletos (Anexo S7), ao verificar o ingrediente ativo e o nº CAS.</li></ul></li><li>• Todos os pesticidas utilizados na fazenda durante a produção, pós-colheita e nas áreas de processamento dentro do escopo da certificação de Produção Agrícola cumprem com esse requisito. Isso também inclui os prestadores de serviço de pesticidas subcontratados.</li><li>• Substâncias químicas usadas para gado e animais de estimação não estão incluídas no escopo da norma.</li><li>• Todos os pesticidas utilizados são adquiridos de vendedores autorizados, na embalagem original e lacrada. Vendedores autorizados significam vendedores que sejam aprovados/acreditados ou legalmente registrados para vender pesticidas.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Lista de agroquímicos aplicados.</li><li>✓ Registros/faturas de compra.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S7: Gestão de Pesticidas</p>



4.6.2	QUÍMICOS NA LISTA DE MITIGAÇÃO DE RISCO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Os requisitos para Manejo Integrado de Pragas (MIP), e pesticidas se aplicam a toda a fazenda. Isso significa que pesticidas aplicados em outros cultivos produzidos na fazenda também precisam cumprir com esse requisito.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os riscos de <u>pesticidas</u> são reduzidos através da implementação completa das práticas de mitigação de risco.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os DCs devem: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar se pesticidas estão listados na Lista de Mitigação de Risco (veja o Anexo S7) ao verificar o ingrediente ativo e nº CAS. Isso é particularmente importante uma vez que o ingrediente ativo pode ser facilmente confundido com outro por ser escrito de maneira similar. Por exemplo, Lambda-Cialotrina não é o mesmo que Beta-Cialotrina.</li> <li>○ Garantir que quando estes <u>pesticidas</u> são aplicados, eles são utilizados de acordo com a estratégia de MIP, e seguindo as medidas de mitigação de risco descritas no Anexo S7.</li> <li>○ Monitorar o uso de <u>pesticidas</u>.</li> </ul> </li> <li>• Nos casos em que a aplicação de substâncias proibidas é mandatária por autoridades locais ou leis aplicáveis, o DC deve fornecer evidências disso, e solicitar o uso excepcional da substância proibida para a RA. O DC deve reportar quanto ao uso real do pesticida cuja exceção foi concedida, conforme indicado na Política de Uso Excepcional.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registro de aplicações de pesticidas.</li> <li>✓ Lista de MIP e Lista de Mitigação de Risco.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S7: Gestão de Pesticidas Política de Uso Excepcional para pesticidas altamente perigosos pela FAO/OMS</p>







4.6.3	TREINAMENTO DOS MANIPULADORES DE PESTICIDAS E EPI
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Os requisitos para Manejo Integrado de Pragas e pesticidas se aplicam a toda a fazenda e para todos os cultivos.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que as pessoas que manipulam e aplicam <u>pesticidas</u> saibam como preparar e manipular os <u>pesticidas</u> de forma correta, e utilizam todos os <u>equipamentos de proteção individual</u> necessários para evitar os impactos negativos à saúde humana e ao meio ambiente.</p>
<p>Orientação De implementação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os DCs garantem que: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ EPIs apropriados devem ser fornecidos e utilizados seja na manipulação das formas concentradas ou diluídas do produto químico.</li> </ul> </li> </ul>







	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Fornecem treinamento anual para as pessoas que manipulam pesticidas para garantir que possuem as habilidades para preparação e aplicação de pesticidas.</li><li>○ Fornecem EPI conforme descrito no rótulo ou FSM do produto para todos os trabalhadores e sem custo.</li><li>○ Fornecem <u>roupa básica de proteção</u> e itens adicionais de acordo com o risco potencial e conforme recomendado por um técnico competente. O EPI básico consiste em sobretudos cobrindo uma camisa de manga longa, calças longas, meias, sapatos de segurança, luvas com resistência a químicos, proteção para olhos (por exemplo, máscara facial ou óculos) e proteção respiratória.</li><li>○ Fornecem respiradores com um cartucho de vapor orgânico (VO) ou respirador com qualquer filtro da série N, R, P ou 100 para aqueles trabalhadores que estejam manipulando pesticidas listados como de 'risco para observadores' na Lista de Pesticidas em Mitigação de Risco (veja Anexo S7).</li><li>○ Tem procedimentos implementados para garantir que o EPI seja lavado após o uso.</li><li>○ Garantem que o EPI é armazenado com segurança diretamente após o uso e não entra na moradia do trabalhador.</li><li>● O EPI está em:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Boas condições. Isso significa que qualquer equipamento danificado ou gasto é substituído ou reparado.</li><li>○ Lavado e armazenado em condições seguras.</li><li>○ Descartado quando é um item de uso único.</li></ul></li><li>● É altamente recomendado fornecer o EPI adequado (ao menos luvas) para aqueles trabalhadores cujo trabalho diário pode apresentar risco aumentado de exposição a agroquímicos. No entanto, eles não são manipuladores de pesticidas, por exemplo, trabalhadores responsáveis por lavar o EPI e as roupas de aplicação em uma fazenda grande.</li></ul> <p>O DC deve identificar estratégias para encorajar o uso do EPI, especialmente no contexto em que usar o EPI é um desafio, por exemplo, instruir os trabalhadores a aplicar os agroquímicos pelo início da manhã ou no final da tarde, quando o clima não está tão quente; ou conscientizar os trabalhadores e suas famílias sobre os efeitos em longo prazo da exposição aos pesticidas como câncer e outros problemas de saúde.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros de treinamento do pessoal que manipula pesticidas.</li><li>✓ Evidência de que o EPI é fornecido em custo.</li><li>✓ Registros das instruções de uso do EPI.</li></ul> <p>Procedimentos sobre como lavar o EPI após o uso e como armazená-los.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	











4.6.4	BANHOS E LAVAGEM APÓS A APLICAÇÃO QUÍMICA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Os requisitos para Manejo Integrado de Pragas e pesticidas se aplicam a toda a fazenda e para todos os cultivos.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que os manipuladores de <u>pesticidas</u> lavem os resíduos de agroquímicos após a aplicação para evitar efeitos negativos à sua saúde.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>Os DCs garantem que:<ul style="list-style-type: none"><li>Todos os manipuladores de <u>pesticidas</u> se banham e trocam suas roupas após finalizar a aplicação. Isso visa evitar que tenham resíduos em si após o trabalho, e que outras pessoas se exponham aos pesticidas.</li><li>Oferecem um local com privacidade, água e sabão para que os manipuladores de pesticidas possam se banhar.</li></ul></li><li>Onde possível, o DC fornece uma instalação de banho ao invés de apenas água.</li></ul> <p>Quando o produtor é o aplicador de <u>pesticida</u>, ele/ela lava o EPI e se banham após finalizar a aplicação. O EPI deve ser armazenado com segurança, (conforme indicado em <b>4.6.3</b>).</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>Ter um local disponível com água, sabão e privacidade.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

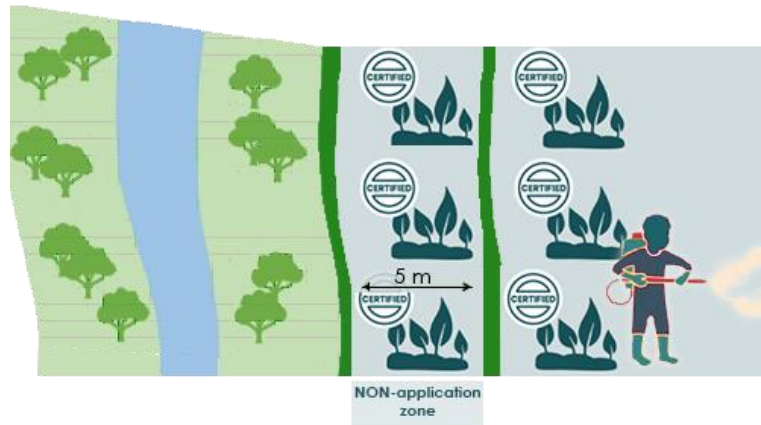


4.6.5	INTERVALOS DE ENTRADA RESTRITA E INTERVALOS DE PRÉ-COLHEITA PARA APLICAÇÃO DE PESTICIDAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Os requisitos para Manejo Integrado de Pragas e pesticidas se aplicam a toda a fazenda e para todos os cultivos.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Assegurar que os <u>pesticidas</u> sejam aplicados de acordo com as recomendações do fabricante, e/ou conforme recomendado por uma organização nacional oficial para reduzir os impactos negativos de <u>pesticidas</u> no meio ambiente e na saúde humana.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os manipuladores de <u>pesticidas</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Entendem as informações e recomendações indicadas no rótulo, FSM e etiquetas de segurança dos <u>pesticidas</u>. Quando uma recomendação é dada por uma organização nacional oficial ou <u>técnico competente</u>, essa recomendação também é seguida.</li><li>• Utilizam a dosagem e equipamentos corretos, e aplicam durante as condições de clima apropriadas, por exemplo, quando não está muito quente ou com ventos muito fortes.</li><li>• Transportam os <u>pesticidas</u> em segurança. Isso significa que os riscos de acidentes estão minimizados.</li></ul> <p>O DC assegura que a preparação e aplicação de <u>pesticidas</u> cumprem com a norma:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tendo treinado as pessoas competentes, conforme indicado em <b>4.6.3</b>.</li><li>• Tendo os equipamentos apropriados, incluindo EPIs conforme requerido em <b>4.6.3</b>.</li><li>• Respeitando os <u>Intervalos de Entrada Restrita</u>, significando que as pessoas não entram nos campos tratados até que seja seguro fazê-lo sem equipamentos de proteção. Exemplos práticos são:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificação de pessoas que podem estar em risco de exposição a <u>pesticidas</u>.</li><li>○ Estratégias de comunicação para alertar a comunidade sobre os riscos da exposição aos pesticidas considerando o contexto cultural das comunidades vizinhas, os idioma(s) ou dialeto(s). Você pode usar programas de rádio, avisos, conversas, cartas ou anúncios indicando a data/hora de quando as pessoas e a comunidade não mais estarão em risco após a data de aplicação.</li><li>○ Sinais de aviso estão implementados para informar as pessoas sobre os riscos. Informações de alerta devem incluir datas e horários das aplicações, tipos de pesticidas e intervalos de entrada restrita (IER).</li><li>○ Quando avisos não são suficientes, mecanismos complementares como barreiras de segurança e pessoal para prevenir o acesso às áreas de aplicação são utilizados.</li></ul></li><li>• O DC monitora os intervalos pré-colheita (IPC). Esse é o intervalo de tempo entre a última aplicação do pesticida e da colheita permitida do cultivo tratado. Isso é importante pois isso influencia diretamente no nível de NMRs do produto (veja requisito <b>4.7.2</b>).</li><li>• Para fazendas grandes, o mecanismo pode incluir:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Designar uma pessoa responsável por monitorar que os <u>intervalos pré-colheita</u> são respeitados, especialmente em setores onde exista colheita contínua, por exemplo no chá.</li><li>○ Ter procedimentos estabelecidos para que os trabalhadores identifiquem as quadras a serem colhidas, por exemplo, utilizando avisos.</li></ul></li></ul>

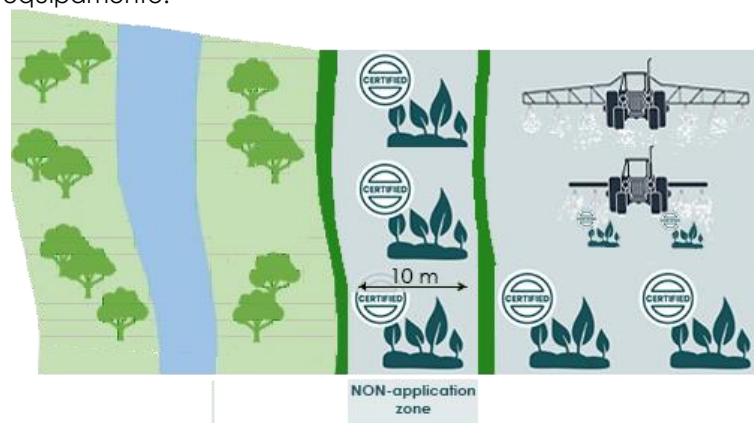


	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os <u>intervalos pré-colheita</u> também são respeitados quando um produto será armazenado por um longo tempo após ter sido colhido.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros das aplicações de pesticidas.</li> <li>✓ Sinais de aviso no idioma local.</li> <li>✓ Registros de comunicação.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>As Fichas de Segurança de Material dos Pesticidas podem ser consultadas em <a href="http://www.msds.com">www.msds.com</a> (disponível em inglês e francês).</p>

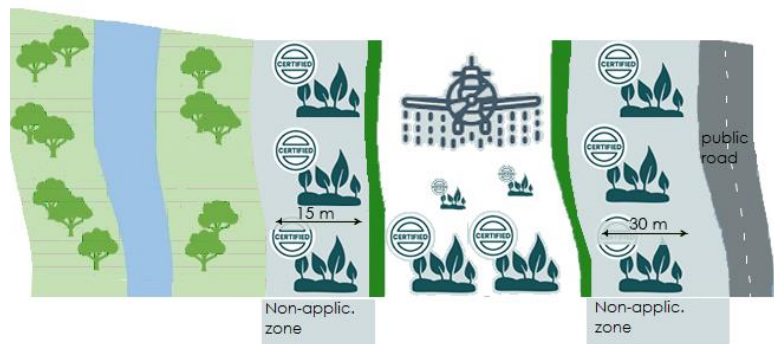
4.6.6	COMBATE À CONTAMINAÇÃO POR PESTICIDAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Os requisitos para Manejo Integrado de Pragas e pesticidas se aplicam a toda a fazenda e para todos os cultivos.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Reduzir qualquer impacto negativo potencial da aplicação de pesticidas em áreas não alvo.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os DCs evitam a contaminação por <u>pesticidas</u>, por exemplo, ao estabelecer <u>barreiras vegetativas</u> não cultivadas, <u>áreas de não aplicação</u> ou qualquer outro mecanismo efetivo.</li> <li>Combinações de mecanismos são possíveis, por exemplo se as barreiras vegetativas não estão plenamente efetivas enquanto elas crescem, uma área de não aplicação pode ser implementada.</li> <li>Ao utilizar barreiras vegetativas, as barreiras devem ao menos: <ul style="list-style-type: none"> <li>o Ser tão altas quanto o cultivo ou, no caso de aplicações de pesticidas pelo chão, a altura das válvulas de pulverização do equipamento de aplicação sobre o solo, aquele que for mais alto.</li> <li>o Compostas de plantas que mantêm a sua folhagem durante todo o ano, mas que são permeáveis ao fluxo de ar, permitindo que a barreira capture gotas de pesticidas.</li> </ul> </li> <li>Ao usar áreas de não aplicação, que se refere às áreas onde nenhum pesticida é aplicado, as seguintes distâncias devem ser mantidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>o 5 metros, se aplicados por métodos de aplicação mecânicos e manuais direcionados, tais como pulverizadores costais, pulverizadores em faixa, iscas, colocação de grânulos específicos, injeção no solo ou planta, tratamentos de sementes e remoção de mato.</li> </ul> </li> </ul>



- o 10 metros, se aplicados por métodos de aplicação de pulverização ampla ou pressurizada, como aplicadores motorizados ou barras de pulverização, pulverizadores com jato de ar, ou nebulizadores (máquinas de nebulização de volume ultrabaixo) dependendo das especificações técnicas do equipamento.



- o De 30 metros de largura quando próximas de estradas públicas, áreas de atividade humana, fazendas de animais e outros ecossistemas naturais (exceto rios), de 15 metros de cada margem do rio no caso de aplicação aérea.



Evidência e indicadores









- ✓ Registros de monitoramento do mecanismo de redução da deriva de pulverização.







Anexos e outras referências







4.6.7	APLICAÇÃO AÉREA DE PESTICIDAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Os requisitos para Manejo Integrado de Pragas e pesticidas se aplicam a toda a fazenda e para todos os cultivos.</p> <p>No caso em que a estrutura de legislação nacional forneça um nível de segurança equivalente ao descrito neste documento, a Rainforest Alliance pode permitir o uso dessa estrutura nacional.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Evitar e mitigar possíveis efeitos negativos no ambiente ou na saúde humana da aplicação aérea de pesticidas.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Aplicações aéreas de pesticidas devem cumprir com a lei aplicável ou com os requisitos da Rainforest Alliance, o que for mais estrito. A intenção é mitigar os impactos negativos das aplicações nas comunidades e no meio ambiente.</p> <p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tem um procedimento para evitar o uso de pesticidas proibidos, de acordo com <b>4.5.3</b>. Os pesticidas classificados como 1A e 1B pela OMS são mencionados de forma explícita uma vez que estes não podem ser utilizados em aplicações aéreas.</li><li>• Garantir que nenhuma aplicação aérea de agroquímicos seja feita em áreas fora dos limites legais da fazenda, estradas públicas, áreas de atividade humana, fazendas de animais e <u>ecossistemas naturais</u>, que também incluem ecossistemas aquáticos).</li><li>• Estabelecer barreiras vegetativas ou áreas de não aplicação (<b>4.6.6</b>).</li><li>• Garantir que o veículo aéreo (Drone, helicóptero, avião) esteja equipado conforme os requisitos do Anexo S7.</li><li>• Ter um técnico responsável com experiência, habilidades, qualificação e credenciais profissionais para a aplicação aérea de pesticidas. Em países onde o técnico deve ser licenciado ou certificado, isso é observado.</li><li>• Verifica se os requisitos e relatórios operacionais do veículo aéreo no aeroporto, instalações ou escritório administrativo responsável pela fumigação aérea.</li><li>• Ter um plano de voo cumprindo com o máximo de 5 metros de altitude de voo sobre a copa do cultivo ou da barreira vegetativa.</li><li>• Calibra o equipamento a cada seis meses sob a correspondente supervisão técnica.</li><li>• Tem sistemas de sinalização visíveis ou mecanismos de alerta para notificar e proteger as pessoas propensas a serem afetadas pela aplicação aérea.</li><li>• Programa as aplicações considerando as condições locais como vento, temperatura, fenômeno de não-inversão etc.</li><li>• Garantir a cobertura com vegetação ou outros meios físicos dos drenos primários ou secundários com água permanente.</li><li>• Manter os registros necessários, por exemplo, o polígono gerado com a rota de voo (formato KML).</li><li>• Cumprir com as especificações dadas para drones.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de aplicação.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S7: Gestão de Pesticidas</p>



4.6.8	REGISTRO DAS APLICAÇÕES DE PESTICIDAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>A manutenção de registros das aplicações de pesticidas deve ser feita para todos os pesticidas utilizados em todos os cultivos da fazenda.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os registros das aplicações de agroquímicos são mantidos para apoiar o desenvolvimento de estratégias para uso de pesticidas e para monitorar Níveis Máximos de Resíduos (NMRs).</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os produtores mantêm registros das aplicações de pesticidas feitas em todos os cultivos e unidades de produção.</li> <li>• O nome do pesticida deve ser reportado como o nome comercial e como ingrediente ativo. Quando um pesticida contiver mais que um ingrediente ativo, todos os ingredientes são registrados.</li> <li>• A <u>Gerência do Grupo</u> apoia a manutenção de registros para <u>membros do grupo</u> onde necessário. Por exemplo, a Gerência do Grupo pode elaborar panfletos iconográficos ou calendários onde os produtores podem facilmente indicar o produto aplicado ao escolher de um catálogo com fotos dos produtos aprovados, e indicar no croqui de sua fazenda o local onde a aplicação foi realizada e marcar na figura a <u>praga</u> que foi o alvo.</li> <li>• A Gerência do Grupo utiliza os registros para calcular a quantidade de ingredientes ativos aplicados por ha de cultivo com base para mensuração de NMRs.</li> <li>• Os registros estão disponíveis por ao menos quatro anos, conforme especificado em <b>1.2.9</b>.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registro de aplicações de agroquímicos.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

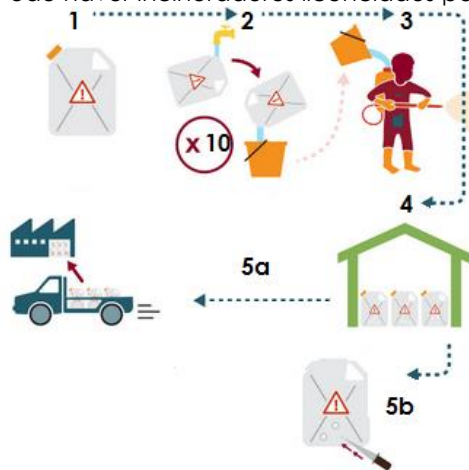
4.6.9	EMBALAGENS VAZIAS DE PESTICIDAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p>	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que embalagens vazias de <u>pesticidas</u> sejam descartadas com segurança e que pesticidas proibidos, <u>obsoletos</u> ou vencidos sejam manipulados com segurança para evitar impactos negativos no meio ambiente e na saúde humana.</p>
<p>Orientação para implementação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O DC manipula as embalagens vazias de <u>pesticidas</u> da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Lavando as embalagens e o equipamento de aplicação 3 vezes.</li> </ul> </li> </ul>



- o Utilizando a mistura excedente, diluída em 10 vezes a quantidade de água limpa e aplicando de maneira uniforme no campo sujeito à aplicação de pesticida.
- o Mantendo as embalagens vazias de pesticidas em área de armazenagem trancada até que sejam descartados de forma segura através de um programa de coleta e reciclagem formal ou devolvidos ao fornecedor, se aceitarem as embalagens.

Isso também se aplica para pesticidas proibidos, obsoletos e vencidos.

- Quando nenhum sistema de coleta ou reciclagem formal está disponível, as embalagens são cortadas ou perfuradas para prevenir outros usos.
- Após as embalagens terem sido cortadas ou perfuradas, elas podem ser levadas à aterros ou destruídas utilizando incineração de alta temperatura, de acordo com o que seja permitido sob a legislação nacional. Pode haver incineradores licenciados pelo governo.



- Para grupos, é recomendado estabelecer um sistema de coleta para todos os membros do grupo para descartar adequadamente as embalagens de pesticidas.
- Para fazendas grandes, é recomendado discutir com os comercializadores de agroquímicos e plataformas setoriais para compartilhar a responsabilidade sobre como descartar essas embalagens, com base nos benefícios mútuos para as empresas. Uma outra recomendação é verificar se os fornecedores podem apoiar na coleta de embalagens quando os produtos são comprados deles.

Evidência e indicadores



- ✓ Procedimento de manejo de embalagens vazias.
- ✓ Registros mantidos dos descartes.
- ✓ Registros de armazenamento de pesticidas.

Anexos e outras referências

FAO/OMS, Roma/Genebra. 2008, veja [http://www.fao.org/fileadmin/templates/agphome/documents/Pests\\_Pesticides/Code/Containers08.pdf](http://www.fao.org/fileadmin/templates/agphome/documents/Pests_Pesticides/Code/Containers08.pdf)

4.6.10






**ARMAZENAMENTO DE PESTICIDAS E EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO**

Orientação de aplicabilidade


















<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que pesticidas e o equipamento de aplicação de pesticidas estejam armazenados de forma correta para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e na saúde humana.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os membros do grupo devem armazenar os equipamentos de aplicação seguindo as instruções do rótulo e de forma a minimizar os impactos negativos no meio ambiente e em humanos.</li><li>• A Gerência do Grupo apoia os produtores e os aconselha sobre como armazenar os agroquímicos e equipamentos de aplicação. Os locais de armazenamento devem ser:<ul style="list-style-type: none"><li>◦ Secos, limpos e bem ventilados. Isso é importante pois muitos agroquímicos são voláteis, o que representa um risco para a pessoa que os está manuseando e misturando.</li><li>◦ Feito de materiais não absorventes, por exemplo, prateleiras cobertas com plástico, metal ou qualquer outro material não absorvente. É importante evitar que os agroquímicos persistentes em superfícies, no caso de derramamento químico.</li><li>◦ Seguramente trancadas e acessíveis apenas por manipuladores treinados.</li><li>◦ Não acessíveis para crianças. Isso é importante em situações em que o local de armazenagem fica dentro da casa do produtor.</li><li>◦ Separados do cultivo, produtos alimentícios ou de materiais de embalagem.</li></ul></li></ul>  <ul style="list-style-type: none"><li>• Em países onde as autoridades nacionais regulam a armazenagem de agroquímicos para pequenos produtores e especificar condições mais estritas, as regras mais estritas devem ser implementadas. As leis aplicáveis que são mais estritas que a norma sempre devem ser seguidas.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Instruções de armazenagem para os membros.</li><li>✓ Dados de monitoramento.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

















4.6.11	ARMAZENAMENTO DE PESTICIDAS E EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito não é aplicável para fazendas pequenas em um grupo uma vez que precisam cumprir com o <b>4.6.10</b>. No entanto, as fazendas grandes em um grupo precisam cumprir com este requisito. Aplicável para grupos com instalações de armazenagem centrais.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que pesticidas e o equipamento de aplicação de pesticidas estejam armazenados de forma correta para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e na saúde humana.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• As fazendas grandes em um grupo, fazendas individualmente certificadas e grupos com instalações de armazenagem de agroquímicos centralizadas devem armazenar o equipamento de aplicação de acordo com as instruções do rótulo e de forma que minimize os impactos negativos no meio ambiente e em humanos.</li><li>• As instalações devem ser:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Secas, limpas, bem ventiladas, com teto íntegro e chão impermeável.</li><li>○ Seguramente trancadas e acessíveis apenas por manipuladores treinados.</li><li>○ Separadas do cultivo, produtos alimentícios ou materiais de embalagem.</li><li>○ Conter um kit de <u>emergência</u> para derramamentos. Isso inclui material absorvente suficiente, por exemplo, carvão ativado, serragem ou qualquer outro tipo de absorvente químico.</li><li>○ Com avisos e pictogramas de segurança visíveis e compreensíveis, uma vez que é uma área perigosa. Todos os perigos e áreas perigosas são identificados por sinais de aviso que indicam o tipo de perigo e qualquer medida de precaução necessária.</li><li>○ Com uma área de lava-olhos e um chuveiro de emergência.</li></ul></li><li>• Todos os trabalhadores entendem os sinais de aviso e os pictogramas.</li><li>• Deve haver um procedimento de emergência.<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Passos claros do que fazer em caso de emergência.</li><li>▪ Passos claros do que fazer no caso de derramamento de agroquímicos relacionados aos agroquímicos armazenados na instalação e nos respectivos perigos indicados no rótulo do produto ou na FSM.</li><li>▪ Números de telefone de emergência disponíveis e visíveis na área, por exemplo, corpo de bombeiros, centros médicos, ambulâncias, hospitais, centros de resposta nacional e fabricantes químicos.</li><li>▪ O procedimento de emergência é atualizado e revisado com base nos riscos associados com o tipo de pesticidas utilizados e os volumes armazenados.</li></ul></li><li>• Em países onde as autoridades nacionais regulam a armazenagem de agroquímicos especificando condições mais estritas, as regras mais estritas devem ser implementadas.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Instruções para o espaço de armazenagem de agroquímicos.</li><li>✓ Dados de monitoramento.</li></ul>



Anexos e outras referências	
<b>4.6.12</b>	<b>INVENTÁRIO DO ESTOQUE DE PESTICIDAS</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para grupos, isto se aplica apenas para estoques centralizados.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>O inventário apoia a gestão dos <u>pesticidas</u> para assegurar que são utilizados e manejados apropriadamente.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazendas grandes, fazendas individualmente certificadas e grupos com estoque centralizado de agroquímicos tem um inventário do estoque de <u>pesticidas</u> atualizado.</li> <li>A pessoa responsável pelo inventário assegura que; <ul style="list-style-type: none"> <li>O inventário fornece uma orientação sobre como os <u>pesticidas</u> são armazenados, seu <u>ingrediente ativo</u> e se estão ou não na Lista de Mitigação de Risco.</li> <li>Os registros incluem a data da compra, nome do <u>pesticida</u> (com nome comercial), <u>ingredientes ativos</u>, volumes e data de vencimento.</li> <li><u>Pesticidas</u> da Lista de Mitigação de Risco estão identificados.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inventário do estoque de agroquímicos.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







<b>4.6.13 N1</b>	<b>CALIBRAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MEDIDA</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os equipamentos de aplicação de pesticidas devem estar calibrados e receber manutenção para garantir a correta aplicação dos pesticidas.</p>
<p>Orientação para implementação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os produtores mantêm o equipamento para mistura e aplicação de agroquímicos em bom estado e calibrado.</li> <li>A manutenção do equipamento garante que os bicos e válvulas estejam em bom estado, e estejam adequadas para o tipo de agroquímico utilizado.</li> </ul>









	<ul style="list-style-type: none"><li>• O equipamento é calibrado antes do uso de um diferente tipo de agroquímico. Se a formulação e a taxa de aplicação forem as mesmas que o agroquímico anterior, o equipamento não precisa ser calibrado novamente.</li><li>• A calibração pode ser feita pelo produtor ou trabalhador com conhecimentos e habilidades, ou por um prestador de serviço externo.</li><li>• Se houver um departamento para armazenagem e reparo de equipamentos, esse departamento fornece informações sobre a calibração e a manutenção do equipamento.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros de manutenção e calibração.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	
<b>4.6.14</b>	<b>EQUIPES DE PULVERIZAÇÃO</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	A Gerência do Grupo utiliza equipes de pulverização treinadas apropriadamente para realizar as aplicações de pesticidas em nível de fazenda para garantir a aplicação apropriada, e reduzir a exposição ao risco dos membros.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>As equipes de pulverização especializadas podem ser membros do grupo que são treinados para essa tarefa, ou um prestador de serviço especializado nessas operações.</p> <p>Em países onde os prestadores de serviço para agroquímicos são registrados oficialmente, o DC deve seguir as recomendações nacionais com relação aos prestadores de serviço de pulverização.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros da equipe de aplicação no local.</li><li>✓ Registros de pulverização (programação, local e membros da equipe de pulverização).</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



## 4.7 PRÁTICAS DE COLHEITA E PÓS-COLHEITA

4.7.1	CONSERVAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DA QUALIDADE E QUANTIDADE DOS PRODUTOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir a melhor qualidade possível do produto, tanto para pré-colheita como para o pós-colheita para evitar perda de cultivo e de renda aos produtores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os produtores otimizam a qualidade e quantidade de produto durante a colheita e na manipulação pós-colheita. Uma vez que isso é específico por colheita, contexto e requisitos de mercado, a Norma de Agricultura Sustentável 2020 da Rainforest Alliance não pode cobrir todos os requisitos específicos por cultivo. No entanto, é recomendado:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Colher os produtos no momento e intervalo corretos para otimizar a qualidade, por exemplo, no abacaxi o índice de colheita de acordo com as variedades e mercados é uma ferramenta crucial; para cacau, a colheita deve ser feita quando os frutos estão completamente maduros para garantir suficiente conteúdo de açúcar para fermentação ideal. No chá, o transporte do produto para o local de processamento o mais cedo possível é crucial para manter a qualidade das folhas do chá e evitar que as folhas sejam danificadas.</li><li>• Evitar danos ao produto durante a colheita. Por exemplo, no cacau, as frutas devem ser cortadas sem cortar as gemas da fruta, uma vez que produzem novas flores.</li><li>• Prevenir danos devido a umidade, por exemplo, ao cobrir o produto durante o transporte quando está chovendo.</li><li>• Armazenar os produtos em um local fresco, seco, escuro e bem ventilado. Isso é importante para prevenir a umidade e proliferação de microrganismos que podem afetar a qualidade.</li><li>• Fazer a manutenção e limpeza das ferramentas, maquinário e equipamentos utilizados durante a colheita e pós-colheita, por exemplo, cestas de colheita, embalagens, equipamento de colheita como tesouras, equipamentos mecânicos de colheita ou quaisquer outras ferramentas utilizadas para esse propósito. Isso é particularmente importante para evitar a contaminação cruzada com outros contaminantes potenciais.</li><li>• Usar embalagens adequadas e aprovadas para produtos alimentícios</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Instruções de colheita e pós-colheita.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



4.7.2 N1	NÍVEIS MÁXIMOS DE RESÍDUOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores implementam medidas para respeitar os Níveis Máximos de Resíduos (NMRs) para reduzir os potenciais impactos negativos na saúde humana e na demanda de mercado por produtos certificados.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Grandes fazendas em um grupo, gerência de grupo e fazendas individualmente certificadas respeitam os NMRs estabelecidos pelo país de produção e pelo país de destino (quando este é regulado).</p> <p>Medidas recomendadas são:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação dos requisitos dos compradores com relação a NMRs ao ter a lista mais atualizada dos NMRs do país de produção e do país de destino da produção (quando esta existir).</li><li>• Monitorar que os agroquímicos sejam aplicados seguindo as instruções do rótulo e que os intervalos pré-colheita sejam respeitados.</li></ul> <p>Quaisquer outros agroquímicos utilizados no pós-colheita, por exemplo, durante o controle de pragas de armazéns e instalações de armazenagem que possam influenciar os NMRs também devem ser monitorados para o manejo apropriado.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar contaminantes que possam influenciar os NMRs em seu contexto. Por exemplo, a antraquinona no chá, que pode vir de materiais de embalagem ou do contato com substâncias durante o processo de secagem.</li><li>• Assegurar que os NMRs não estejam acima do que é permitido. Veja também 4.6 e 4.7.</li><li>• O monitoramento de NMRs pode ser feito ao realizar a verificação cruzada dos registros de aplicação de agroquímicos com os registros de colheita, ou realizando testes de NMRs específicos. Isso é particularmente importante para os setores onde os desafios para cumprir com os NMRs prevalecem, por exemplo, no chá. Os testes devem ser preferencialmente feitos em laboratórios acreditados.</li><li>• A realização de testes de laboratório não é mandatória.</li><li>• Ter um procedimento estabelecido para usar no caso em que NMRs sejam excedidos, por exemplo, fazer o recolhimento do produto quando já está sendo manipulado por outra parte, e informar o comprador.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros das medidas tomadas para respeitar os NMRs.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	








## CAPÍTULO 5


# SOCIAL









## 5.1 AVALIAR E ABORDAR TRABALHO INFANTIL, TRABALHO FORÇADO, DISCRIMINAÇÃO, VIOLÊNCIA E ASSÉDIO NO LOCAL DE TRABALHO

5.1.1	COMPROMISSO, COMUNICAÇÃO E COMPROMETIMENTO COM AVALIAR E ABORDAR
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas, o comitê deve ser composto de um representante da <u>gerência</u> e um representante dos <u>trabalhadores</u>. Os demais trabalhadores devem nomear o representante dos trabalhadores através de uma eleição/votação ou outro processo.</p> <p>O mesmo requisito de composição do comitê se aplica aos Detentores de Certificado de Cadeia de Suprimentos que apresentem alto ou médio risco em temas sociais, de acordo com os resultados da Análise de Risco para Cadeia de Suprimentos.</p> <p>Para fazendas em um <u>grupo</u>, a <u>Gerência do Grupo</u> pode decidir ter um comitê ou apenas uma pessoa responsável (um representante da gerência). Se for um comitê, ele deve ser composto de um representante da <u>Gerência do Grupo</u> e um representante dos membros do grupo, idealmente selecionado pelos demais membros do grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Um sistema em pleno funcionamento está estabelecido para gerenciar quaisquer problemas relacionados a <u>trabalho infantil</u>, <u>trabalho forçado</u>, <u>discriminação</u> e <u>assédio no local de trabalho</u>.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação, violência e assédio no local de trabalho não são tolerados nas fazendas ou nas cadeias de suprimentos certificadas pela Rainforest Alliance.</p> <p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer um Comitê para Avaliar e Abordar ou designar uma pessoa responsável. Não é necessário organizar uma eleição. A confirmação do comitê/pessoa depende do tipo de Detentor de Certificado (veja a orientação de aplicabilidade abaixo).</li><li>• Garantir que a pessoa ou comitê:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Seja treinado nas 4 questões e nas suas regulações nacionais pertinentes. O DC pode utilizar o módulo de treinamento online para Avaliar e Abordar da Rainforest Alliance para esse propósito.</li><li>○ Esteja ciente de suas funções.</li><li>○ Seja imparcial, acessível e da confiança dos membros e/ou trabalhadores.</li><li>○ Faz contato com o Comitê para Queixas (1.5) onde essas questões podem ser levantadas e com o Comitê para Gênero para os casos de assédio sexual (1.6.1) e outras formas de discriminação por gênero.</li></ul></li><li>• Organiza atividades de conscientização sobre os quatro temas com a gerência e com o pessoal do grupo ao menos uma vez por ano.</li><li>• Informa os trabalhadores/membros do grupo por escrito sobre a política de não tolerância sempre indicando essa informação em um local central.</li><li>• Os membros do Comitê para Avaliar e Abordar também podem servir em outros comitês requeridos pela Norma Rainforest Alliance. Por exemplo, o Comitê para Queixas (1.5.1) ou o Comitê para Gênero (1.6.1).</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• Registos das pessoas ou comitê designados.</li><li>• Registos de treinamento</li><li>• Registos de comunicação.</li></ul>







<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação L: Avaliar e Abordar</p> <p>Modelo de Comprometimento da Gerência (incluído no Documento de Orientação L).</p> <p>Tutoriais em vídeo sobre os requisitos e ferramentas para Avaliar e Abordar na Plataforma de Gestão de Recursos Digitais:  <a href="https://dam.ra.org/pages/search.php?search=%21collection41823">https://dam.ra.org/pages/search.php?search=%21collection41823</a></p>
--	---

<b>5.1.2</b>	<b>MITIGAÇÃO DE RISCO PARA AVALIAR E ABORDAR</b>
--------------	--



<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>As medidas de mitigação são identificadas e implementadas para reduzir os riscos de <u>trabalho infantil</u>, <u>trabalho forçado</u>, <u>discriminação</u> e <u>assédio no local de trabalho</u>.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realizar uma <u>análise de risco</u> para conhecer seus riscos, conforme especificado no requisito <b>1.3.1</b>.</li> <li>✓ Identificar medidas de mitigação considerando aquelas mencionadas no Anexo S3 ou definidas pelos próprios DCs, se forem mais apropriadas ao contexto.</li> <li>✓ Incluir tais medidas no Plano de Gestão (veja requisito <b>1.3.2</b> para fazendas e <b>1.1.3</b> para agentes da cadeia de suprimentos).</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise de risco documentada.</li> <li>✓ Medidas de mitigação de risco identificadas incluídas no <u>Plano de Gestão</u>.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco. Orientação B: Modelo de Plano de Gestão</p>





<b>5.1.3</b>	<b>MONITORAMENTO PARA AVALIAR E ABORDAR</b>
--------------	---

<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>A Gerência do Grupo é responsável pelo sistema de monitoramento geral, mas pode pedir que outros atores sejam parte do processo. Para fazendas grandes dentro de um grupo, o sistema de monitoramento deve ser implementado em cada fazenda individualmente.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Monitoramento contínuo e efetivo é realizado para identificar riscos e casos para garantir que as medidas de mitigação de risco estejam implementadas e casos de <u>trabalho infantil</u>, <u>trabalho forçado</u>, <u>discriminação</u> e <u>assédio no local de trabalho</u> sejam remediados de maneira apropriada.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O DC elabora um sistema de monitoramento para garantir que o sistema de Avaliar e Abordar seja efetivo, significando que os riscos de trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio no local de trabalho são detectadas e as medidas de mitigação são implementadas.</li> <li>• O sistema de monitoramento deve incluir: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ A identificação adequada das pessoas e grupos vulneráveis, e as questões que podem ocorrer (trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio no local de trabalho).</li> </ul> </li> </ul>





	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Verificações regulares no local de trabalho são feitas para assegurar que as medidas de mitigação sejam implementadas e efetivas.</li> <li>○ Entrevistas com trabalhadores, membros da comunidade e outros.</li> <li>○ A documentação e reporte de casos respeitando a confidencialidade.</li> <li>● A intensidade do sistema de monitoramento é baseado no nível de risco identificado pelos Mapas de Risco da Rainforest Alliance e o tema em questão. Por exemplo, se alto risco de trabalho infantil for identificado, mais monitoramento é feito para identificar casos de trabalho infantil ao confirmar a idade dos trabalhadores através da documentação etária etc. O Anexo S3 e os Mapas de Risco da Rainforest Alliance devem ser utilizados para avaliar os níveis de risco.</li> <li>● Um sistema de monitoramento em bom funcionamento previne casos de abusos de direitos humanos antes que ocorram.</li> </ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<p>✓ Documentação do sistema de monitoramento (verificações realizadas, entrevistas, minutas de reunião etc.). Por exemplo, modelo opcional para registro das atividades de monitoramento na Orientação R.</p> <p><b>Indicador:</b> Número de casos potenciais identificados pelo sistema de monitoramento e comunicados ao <u>mecanismo de queixas</u> (por gênero, idade e tipo de questão).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação R: Ferramenta de Monitoramento para Avaliar e Abordar</p> <p>Modelo de Indicadores</p> <p>Mapas de Risco para trabalho infantil e trabalho forçado: <a href="https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/data-sheet-for-child-labor-and-forced-labor-risk-maps/">https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/data-sheet-for-child-labor-and-forced-labor-risk-maps/</a></p>

5.1.4 REMEDIÇÃO PARA AVALIAR E ABORDAR	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Aplicável para a <u>gerência do grupo</u>, fazendas grandes em um grupo, fazendas individualmente certificadas e Detentores de Certificado de Cadeia de Suprimentos.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>A gerência tem um processo de remediação estabelecido que é desenvolvido e comunicado para parceiros relevantes; casos confirmados são remediados de acordo com o Anexo S4 e inclui passos para prevenir a recorrência. Casos remediados são documentados e avaliados para garantir que o processo esteja funcionando efetivamente.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p><u>Remediação</u> é o processo de correção de um erro ou queixa. O processo de <u>remediação</u> se inicia quando um caso é detectado, seja pelo mecanismo de queixa, pelo Comitê de Avaliar e Abordar, por um relatório de auditoria ou da mídia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O representante da <u>gerência/comitê</u>: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ter um plano de remediação implementado que estabeleça quem é responsável internamente por cada um dos passos ao responder e remediar casos de direitos humanos confirmados.</li> <li>○ Inclui o plano de <u>remediação</u> no <u>Plano de Gestão</u>.</li> <li>○ Protege a segurança e confidencialidade das vítimas ao longo do processo.</li> </ul> </li> <li>● O plano de <u>remedição</u>: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Inclui atores internos e externos que devem ser envolvidos para endereçar as questões identificadas. Isso pode ser uma ONG ou instituição nacional que trabalha com o problema em questão.</li> </ul> </li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Inclui ações para remediar a situação. Dependendo da natureza e da severidade de cada caso, isso pode ser feito com uma ou mais pessoas e/ou ações.</li> <li>○ Inclui um prazo para cada passo da remediação, isto é, a resposta imediata (de 1 a 2 dias), o teste de severidade (em até 4 semanas), a implementação da correção, que inclui a resposta e comunicação (até 4 semanas e até 6 semanas, respectivamente), o desenvolvimento de um plano de ação corretiva (até 12 semanas), e remediação (até 52 semanas).</li> </ul>
<b>Evidência e indicadores</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O <u>Plano de Gestão</u>.</li> <li>✓ Registros dos casos reportados.</li> <li>✓ Registros das atividades de remediação incluindo o tipo de questão, gênero e idade (por exemplo, minutas de reuniões, planos de correção e ações corretivas, comunicações para atores envolvidos, comunicação às autoridades competentes quando apropriado, novas políticas estabelecidas etc.).</li> </ul> <p><b>Indicador:</b> Número e porcentagem de casos confirmados de trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e violência e assédio e no local de trabalho remediados de acordo com o Protocolo de Remediação Rainforest Alliance (por <u>gênero</u>, idade e tipo de questão).</p>
<b>Anexos e outras referências</b> 	Anexo S4: Protocolo de Remediação Orientação S: Protocolo de Remediação Rainforest Alliance Modelo de Indicadores

### 5.1.5-5.1.8:

#### Trabalho Infantil e Forçado

- Aplicável a todas as fazendas (pequenas, médias e grandes) se o país e o setor for de médio ou alto risco para essas questões

#### Discriminação e violência

- Aplicável a todas as fazendas grandes e individualmente certificadas.








Aplicabilidade para os requisitos 5.1.5-5.1.8:  
A Rainforest Alliance elaborou Mapas de Risco setoriais para Trabalho Infantil e Trabalho Forçado com 2 níveis de risco (baixo, médio/alto) por combinação de país/cultivo.  
Esses mapas estão disponíveis para DCs e ECs.

É esperado do Detentor de Certificado que implemente os requisitos de melhoria para as questões de médio e alto risco.




Os Requisitos Mandatórios para discriminação, violência e assédio no local de trabalho são sempre aplicáveis às







<b>5.1.5 N1</b>	<b>ANÁLISE DE RISCO EM PROFUNDIDADE PARA AVALIAR E ABORDAR.</b>
<b>Orientação de aplicabilidade</b> 	<p>O requisito de melhoria deve ser implementado para <u>trabalho infantil</u> e <u>trabalho forçado</u> quando a Rainforest Alliance. Determinar que o setor no país específico tem risco médio ou alto para <u>trabalho infantil</u> ou <u>trabalho forçado</u>.  Os requisitos de melhoria para discriminação e violência e assédio no local de trabalho são exclusivamente sempre aplicáveis às fazendas grandes e fazendas certificadas individualmente.</p>
<b>Propósito</b>	Uma análise de risco de maior profundidade é realizada para fornecer uma visão mais completa dos riscos e apoiar a identificação de um conjunto de









	<p>medidas mais compreensivas para mitigar os riscos de <u>trabalho infantil</u>, <u>trabalho forçado</u>, <u>discriminação</u> e <u>assédio</u> no local de trabalho.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma análise de risco em profundidade é feita no ano 1 de certificação quando um DC estiver em um país e trabalhando em um setor que seja identificado como de médio/alto risco para <u>trabalho infantil</u> ou <u>trabalho forçado</u>. O Comitê/representante da gerência para Avaliar e Abordar é responsável por essa tarefa.</li> <li>• O Comitê para Avaliar e Abordar de fazendas grandes dentro de um grupo e fazendas individualmente certificadas deve sempre realizar a Análise de Risco em profundidade no ano 1 de certificação para determinar seu risco em relação a <u>discriminação</u> e <u>assédio e violência no local de trabalho</u>.</li> <li>• Se uma fazenda grande dentro de um grupo tem alto risco de <u>trabalho infantil</u>, de acordo com os Mapas de Risco, a análise em profundidade também deve ser feita para <u>trabalho infantil</u> e <u>trabalho forçado</u>.</li> <li>• O representante da <u>gerência/comitê</u> deve: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Refletir os tipos de medidas de mitigação sugeridas pela ferramenta e incluir as que forem mais apropriadas ao contexto local no <u>Plano de Gestão (1.3.2)</u>.</li> <li>◦ Implementá-las de forma apropriada.</li> <li>◦ Repetir a análise de risco ao menos a cada três anos.</li> </ul> </li> <li>• É recomendado considerar a repetição da análise com uma frequência maior, uma vez que o <u>Plano de Gestão</u> precisa ser atualizado anualmente.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Documentação da análise de risco para Avaliar e Abordar.</li> <li>✓ Ações de mitigação no <u>Plano de Gestão</u>.</li> <li>✓ Registros de implementação/dados de monitoramento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco (seção em profundidade). Mapas de Risco para trabalho infantil e trabalho forçado: <a href="https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/data-sheet-for-child-labor-and-forced-labor-risk-maps/">https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/data-sheet-for-child-labor-and-forced-labor-risk-maps/</a></p>
<p><b>5.1.6 N1 CONSCIENTIZAÇÃO PARA AVALIAR E ABORDAR</b></p>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>O requisito de melhoria deve ser implementado para <u>trabalho infantil</u> e <u>trabalho forçado</u> quando a Rainforest Alliance. Determinar que o setor no país específico tem risco médio ou alto para <u>trabalho infantil</u> ou <u>trabalho forçado</u>.</p> <p>Os requisitos de melhoria para discriminação e violência e assédio no local de trabalho são exclusivamente sempre aplicáveis às fazendas grandes e fazendas certificadas individualmente.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os membros do grupo e trabalhadores são treinados para que entendam os problemas e saibam como identificar e responder apropriadamente ao <u>trabalho infantil</u>, <u>trabalho forçado</u>, <u>discriminação</u> e <u>assédio e violência no local de trabalho</u>.</p>









<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O representante da gerência/comitê deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer treinamentos e/ou atividades de conscientizações nos tópicos identificados nas análises de risco correspondentes.</li> <li>• Treinamentos e conscientizações são fornecidos a todos os <u>membros do grupo</u>.</li> <li>• Para fazendas grandes em um grupo ou fazendas individualmente certificadas, os treinamentos e conscientizações devem sempre incluir os tópicos de <u>discriminação</u> e <u>assédio e violência no local de trabalho</u>.</li> <li>• Os treinamentos são fornecidos a todos os <u>trabalhadores</u>, isto é, tanto permanentes como temporários.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Os registros de treinamento contendo ao menos a data, tópico, resumo, duração, nome do instrutor e nome/assinatura ou marca dos presentes.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Mapas de Risco para trabalho infantil e trabalho forçado: <a href="https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/data-sheet-for-child-labor-and-forced-labor-risk-maps/">https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/data-sheet-for-child-labor-and-forced-labor-risk-maps/</a></p>

5.1.7 N1	FREQUÊNCIA ESCOLAR
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>O requisito de melhoria deve ser implementado para <u>trabalho infantil</u> quando a Rainforest Alliance. Determinar que o setor no país específico tem risco médio ou alto para <u>trabalho infantil</u> ou <u>trabalho forçado</u>.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>As crianças que moram em fazendas certificadas têm acesso à educação, e não estão envolvidas em <u>trabalho infantil</u>.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A gerência encoraja a frequência escolar das crianças em idade escolar do pessoal do grupo, dos <u>membros do grupo</u> e <u>trabalhadores</u>.</li> <li>• É recomendado também promover a pré-escola para posterior educação.</li> <li>• Exemplos de ações são as sessões de conscientização, apoio específico para membros vulneráveis, e incidência com escritórios de educação local para melhorar o acesso às escolas e a qualidade da educação.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de comunicação e outras atividades de encorajamento.</li> <li>✓ Monitoramento dos dados de frequência escolar.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Mapas de Risco para trabalho infantil e trabalho forçado: <a href="https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/data-sheet-for-child-labor-and-forced-labor-risk-maps/">https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/data-sheet-for-child-labor-and-forced-labor-risk-maps/</a></p>









5.1.8	MEDIDOR PARA AVALIAR E ABORDAR												
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para fazendas grandes dentro de um grupo, o sistema de <u>Avaliar e Abordar</u> deve ser implementado em cada fazenda individualmente.</p>												
<p>Propósito</p> 	<p>A gerência assegura o bom funcionamento do sistema de Avaliar e Abordar para garantir que os riscos sejam mitigados, e os casos são identificados e remediados apropriadamente.</p>												
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para avaliar se o sistema de Avaliar e Abordar está funcionando corretamente, o DC deve:             <ul style="list-style-type: none"> <li>o Identificar sua pontuação ou passo por elemento do sistema (medidas de mitigação efetivas, treinamento efetivo etc.). Veja a tabela abaixo.</li> </ul> </li> </ul> <table border="1" data-bbox="422 672 1508 929"> <thead> <tr> <th>Funcionamento do sistema de A&amp;A - Coleta de dados com ferramentas</th> <th>Dados a serem reportados (da ferramenta)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A. Medidas efetivas de mitigação</td> <td>Passos 1 - 4</td> </tr> <tr> <td>B. Treinamento efetivo nas questões de A&amp;A relevantes.</td> <td>Passos 1 - 4</td> </tr> <tr> <td>C. Cooperação efetiva com atores externos.</td> <td>Passos 1 - 4</td> </tr> <tr> <td>D. Monitoramento efetivo do sistema A&amp;A.</td> <td>Passos 1 - 4</td> </tr> <tr> <td>E. Colaboração interna efetiva sobre questões de A&amp;A.</td> <td>Passos 1 - 4</td> </tr> </tbody> </table> <p><i>Por exemplo, para treinamento efetivo nas questões relevantes de Avaliar e Abordar, o DC avalia se está no passo 1, 2, 3 ou 4 ao identificar quem foi treinado nos temas de Avaliar e Abordar. Se treinamentos foram dados apenas para alguns, mas não para todos os trabalhadores, então o DC está no passo 1. Se os treinamentos foram dados a todos os trabalhadores/produtores, então o DC está no passo 2, e assim por diante. Os dados, nesse caso os treinamentos, vem dos dados de monitoramento. A avaliação é feita anualmente.</i></p>	Funcionamento do sistema de A&A - Coleta de dados com ferramentas	Dados a serem reportados (da ferramenta)	A. Medidas efetivas de mitigação	Passos 1 - 4	B. Treinamento efetivo nas questões de A&A relevantes.	Passos 1 - 4	C. Cooperação efetiva com atores externos.	Passos 1 - 4	D. Monitoramento efetivo do sistema A&A.	Passos 1 - 4	E. Colaboração interna efetiva sobre questões de A&A.	Passos 1 - 4
Funcionamento do sistema de A&A - Coleta de dados com ferramentas	Dados a serem reportados (da ferramenta)												
A. Medidas efetivas de mitigação	Passos 1 - 4												
B. Treinamento efetivo nas questões de A&A relevantes.	Passos 1 - 4												
C. Cooperação efetiva com atores externos.	Passos 1 - 4												
D. Monitoramento efetivo do sistema A&A.	Passos 1 - 4												
E. Colaboração interna efetiva sobre questões de A&A.	Passos 1 - 4												
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Dados de monitoramento como os registros de implementação, minutos das reuniões, registros de treinamento, auditorias internas etc.</p> <p><b>Indicador:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pontuação nos elementos do sistema de Avaliar e Abordar.</li> </ul>												
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação L: Avaliar e Abordar Modelo de Indicadores</p>												









5.2 LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA	
5.2.1	DIREITO À LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Empoderar os trabalhadores de fazendas certificadas e garantir seus direitos humanos e trabalhistas, incluindo seu direito de formar um sindicato e/ou uma representação dos trabalhadores a sua escolha, tomar parte em negociações coletivas, sem interferência ou qualquer forma de impedimento pela gerência.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ter uma política por escrito declarando o comprometimento do DC a respeitar os direitos de todos os empregados de formar, e/ou unir-se a um sindicato de sua escolha, de apoiar os representantes do sindicato ou dos trabalhadores a realizar suas atividades e de respeitar os processos de negociação coletiva.</li><li>• Exibir essa política no local de trabalho. Por exemplo, através de um poster em áreas comuns como a cantina, onde todos os <u>trabalhadores</u> possam ver.</li><li>• A política está escrita em um idioma que os <u>trabalhadores</u> entendam.</li><li>• Informar os <u>trabalhadores</u> sobre esses direitos antes do início do trabalho.</li><li>• Garantir que não existam requisitos no contrato verbal ou por escrito que restrinjam esse direito.</li><li>• Informar os <u>trabalhadores</u> sobre o direito de formar ou unir-se a uma <u>organização de trabalhadores</u> e tomar parte nas negociações coletivas.</li><li>• Garantir que a organização dos trabalhadores/sindicato tome decisões de forma completamente independente da gerência da fazenda ou do grupo. Por exemplo, os representantes não são designados de forma unilateral pelos recursos humanos ou supervisionados pela gerência enquanto estão realizando suas tarefas pelo sindicato.</li><li>• A designação ou participação em uma <u>organização de trabalhadores</u> é voluntária, e os trabalhadores não podem ser forçados a unir-se a tais organizações.</li><li>• O direito dos trabalhadores em estabelecer as organizações de sua própria escolha implica, na prática, que pode haver mais de uma organização de trabalhadores.</li><li>• Nas circunstâncias onde a lei restrinja a <u>liberdade de associação</u> e a negociação coletiva (por exemplo, em países como a China ou Vietnã), os <u>trabalhadores</u> podem desenvolver meios paralelos para associação livre e independente.</li><li>• Falta de <u>organizações de trabalhadores</u> ou sindicatos, portanto, não é razão para que a gerência recuse dialogar com os trabalhadores.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ A política.</li><li>✓ Exemplos de comunicação.</li><li>✓ ANCs.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.2.2	LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO - RETALIAÇÃO POR DISCRIMINAÇÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os direitos humanos e trabalhistas dos trabalhadores são protegidos e eles não estão sujeitos a discriminação ou retaliação devido a atividades anteriores ou atuais, ou afiliação com organizações de trabalhadores, filiação a sindicatos ou qualquer outra forma de representação de trabalhadores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Não deve <u>discriminar</u> ou <u>retaliar</u> os <u>trabalhadores</u> por suas atividades anteriores ou atuais com organizações de trabalhadores ou filiação a sindicatos.</li><li>• Respeita todas as atividades do sindicato, incluindo os processos de eleição, tomada de decisões e administração etc.</li><li>• Não faz a designação de 'representantes dos trabalhadores', patrocina, financia ou controla através de coerção ou outros meios o funcionamento da organização dos trabalhadores ou dos sindicatos.</li><li>• Mantém registros das rescisões de contrato, incluindo o motivo para o término e a filiação dos <u>trabalhadores</u> à sindicatos ou organizações de trabalhadores.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de trabalho, incluindo uma lista da afiliação dos trabalhadores com o sindicato/organização de trabalhadores e as razões para a terminação do contrato.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	













5.2.3	FACILITAÇÃO À LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A gerência respeita os direitos dos trabalhadores e facilita que os representantes dos trabalhadores cumpram as suas funções e estabelece um diálogo genuíno com as organizações dos <u>trabalhadores</u>.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A gerência deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Estar aberto a ouvir as preocupações e solicitações da <u>organização de trabalhadores</u> e/ou sindicatos.</li><li>○ Fornecer aos representante dos trabalhadores tempo livre razoável, o que significa "o tempo livre de trabalho necessário, sem perda de pagamento ou benefícios sociais ou de margem por realizar suas funções de representação" assim como definido na Recomendação com relação à Proteção e Instalações a serem Fornecidas para a Representação de Trabalhadores (<a href="https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_INSTRUMENT_ID:312481">https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_INSTRUMENT_ID:312481</a>)</li><li>○ Fornecer às organizações de trabalhadores/sindicatos acesso a quadros de aviso para informar os trabalhadores de suas atividades.</li><li>○ Dar acompanhamento às ações acordadas.</li><li>○ Fornecer instalações como espaço para reuniões, meios de comunicação e creche, quando isso for requerido pelo <u>representante dos trabalhadores</u>.</li></ul></li><li>• Ao decidir se a solicitação feita é razoável (tais como concessão de tempo e fornecimento de instalações), a gerência da fazenda deve considerar:<ul style="list-style-type: none"><li>○ O tempo necessário para participar das reuniões (por reunião e a frequência das reuniões, tempo de viagem).</li><li>○ O custo.</li><li>○ O tamanho da organização e seus recursos.</li></ul></li><li>• O tempo livre dos <u>representante dos trabalhadores</u> para completar suas tarefas deve ser compensado de acordo com a legislação nacional. A compensação deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Refletir a taxa de pagamento padrão para estes <u>trabalhadores</u> pelo tempo que estão ausentes de seu trabalho. Jamais pode estar abaixo do salário-mínimo aplicável ou das taxas do acordo de negociação coletiva.</li><li>○ Se as taxas de pagamento variam por trabalhador de acordo com a tarefa, uma taxa de pagamento média deve ser calculada e acordada com o <u>trabalhador</u>.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros das reuniões com as organizações de trabalhadores e/ou sindicatos (minutas).</li><li>✓ Acordos de compensação.</li><li>✓ Holerites dos representantes dos trabalhadores.</li><li>✓ Exemplos de comunicação no quadro de avisos.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	





5.2.4 N1	INFORMAÇÃO SOBRE LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os <u>trabalhadores</u> (incluindo a gerência) estão cientes de seus direitos de livremente se associar e do direito à negociação coletiva para que possam exercer seus direitos de uma melhor forma.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a legislação, regulação e ou requisitos da norma aplicáveis com relação à <u>liberdade de associação</u>.</li><li>• Informar todos os trabalhadores sobre a <u>liberdade de associação</u> e o direito à negociação coletiva ao organizar uma reunião ou quaisquer outros meios, ao menos uma vez a cada três anos.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<p>✓ Registros de comunicação (por exemplo, registros de treinamento, minutas de reunião).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.3 SALÁRIOS E CONTRATOS	
5.3.1	CONTRATOS DE TRABALHO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A relação, termos e condições de trabalho são acordados e registrados para que os trabalhadores estejam cientes de seus direitos e deveres.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ol style="list-style-type: none"><li>1. O Detentor de Certificado deve:<ul style="list-style-type: none"><li>o A garantir que todos os <u>trabalhadores</u> permanentes e trabalhadores empregados por 3 meses ou mais tem um contrato assinado.</li><li>o O contrato inclui os termos e condições de trabalho que foram acordados, e uma cópia do contrato no momento da assinatura é entregue ao <u>trabalhador</u>.</li><li>o Garantir que trabalhadores <u>permanentes</u> e <u>temporários</u> empregados por menos de três meses tenham ao menos contratos verbais. No caso de um contrato verbal, os termos de trabalho e as condições acordadas são compartilhadas com o trabalhador através de uma gravação de voz, um SMS ou mensagem de WhatsApp, por exemplo.</li><li>o Os elementos contratuais são, por exemplo, tarefas, local, horário, taxa de pagamento, método de pagamento.</li><li>o Os contratos devem estar escritos em um idioma que os <u>trabalhadores</u> entendam.</li></ul></li></ol>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Contratos por escrito assinados ou registros de contratos verbais.</li><li>✓ Elementos contratuais.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	
5.3.2	ELIMINAÇÃO E REDUÇÃO DE PAGAMENTO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que os trabalhadores recebam todos os direitos e benefícios que tem direito pelas tarefas que sejam equivalentes a trabalho permanente.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p><u>Trabalhadores temporários</u> são aqueles com um contrato, ou período de trabalho esperado de menos de 12 meses. Trabalhadores sazonais são considerados <u>trabalhadores temporários</u>.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O DC não deve empregar trabalhadores temporários para tarefas permanentes ou contínuas para evitar pagar esses trabalhadores o que teriam direito se tivessem um contrato permanente.</li><li>• Exemplos desses arranjos para reduzir os benefícios dos <u>trabalhadores</u> são mecanismos para repetidamente contratar trabalhadores para</li></ul>







	curtos períodos para tarefas permanentes (contratar-demitir), acordos de cessão de terra, ou a formação de serviços profissionais ou estruturas de consultoria. Situações de contratar-demitir se referem a contratação apenas por um período que permita a demissão e a recontração do trabalhador.
<i>Evidência e indicadores</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Descrições de cargo para as posições de tarefas permanentes e temporárias.</li><li>✓ Registros de trabalho.</li></ul>
<i>Anexos e outras referências</i> 	



<b>5.3.3</b>	<b>SALÁRIO-MÍNIMO EM FAZENDAS GRANDES</b>
<i>Orientação de aplicabilidade</i> 	<p>Esse requisito é aplicável aos trabalhadores de fazendas grandes dentro de um grupo, fazendas individualmente certificadas e agentes da cadeia de suprimentos. Para fazendas pequenas em um grupo e pessoal de Gerência do Grupo, o requisito <b>5.3.4</b> se aplica.</p>
<i>Propósito</i> 	Os <u>trabalhadores</u> recebem o salário-mínimo aplicável ou ANC, aquele que for mais alto, para respeitar seus direitos trabalhistas e apoiar níveis de renda adequados.
<i>Orientação para implementação</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC deve pagar ao menos o salário-mínimo aplicável ou o salário negociado em um ANC, aquele que for mais alto.</li><li>• O salário-mínimo aplicável se refere a quantia oficial mais alta de salário-mínimo definida e publicada pela respectiva autoridade governamental para uma tarefa ou ocupação específica.</li><li>• Para trabalho por produção, cota ou medida, o trabalhador deve receber ao menos o salário-mínimo baseado em uma semana de trabalho de 48 horas. Por exemplo, se o limite legal nacional para horas de trabalho for inferior (40 horas), o DC deve pagar o salário-mínimo com base nestas 40 horas.</li></ul>
<i>Evidência e indicadores</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Os registros de salário incluindo as taxas por medida ou cota acordadas.</li><li>✓ Holerites.</li><li>✓ ANC e/ou salário-mínimo aplicável.</li></ul>
<i>Anexos e outras referências</i> 	










5.3.4 SALÁRIO-MÍNIMO EM FAZENDAS PEQUENAS	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito se aplica a fazendas pequenas em um grupo e ao pessoal do grupo. Para fazendas grandes, individualmente certificadas e agentes da cadeia de suprimentos, o requisito <b>5.3.3</b> se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os <u>trabalhadores</u> recebem o salário-mínimo aplicável ou ANC, aquele que for mais alto, para respeitar seus direitos trabalhistas e apoiar níveis de renda adequados.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Gerência do Grupo garante que os <u>trabalhadores</u> das fazendas pequenas e o pessoal do grupo recebam ao menos o salário-mínimo aplicável, ou aquele negociado em um ANC, aquele que for maior.</li><li>• O salário-mínimo aplicável se refere a quantia oficial mais alta de salário-mínimo definida e publicada pela respectiva autoridade governamental para uma tarefa ou ocupação específica.</li><li>• Para trabalho por produção, cota ou medida, o trabalhador deve receber ao menos o salário-mínimo baseado em uma semana de trabalho de 48 horas. Se o limite legal nacional para horas de trabalho for inferior (por exemplo, 40 horas), o DC deve pagar o salário-mínimo com base nestas 40 horas.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Os registros de salário incluindo as taxas por medida ou cota acordadas.</li><li>✓ Holerites.</li><li>✓ ANC e/ou salário-mínimo aplicável.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

5.3.5 DEDUÇÕES	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que os trabalhadores recebam os pagamentos que tem direito, e que as deduções sejam feitas legalmente e de forma transparente e apenas sob certas condições.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Fornecer holerites com os detalhes dos salários pagos e das deduções feitas. Em casos em que o trabalhador não consiga ler, uma explicação verbal deve ser dada. O empregador realiza essas transferências de forma completa e em tempo hábil.</li><li>○ Registros são mantidos das horas trabalhadas (por trabalhador), incluindo horas extras e a taxa de pagamento aplicável para essas horas.</li><li>○ No caso de trabalho por medida ou produção, os registros são mantidos por trabalhador quanto a sua produção e pagamento correspondente.</li><li>○ Registros são mantidos sobre deduções específicas como um adiantamento recebido ou pagamento de um empréstimo.</li></ul></li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se a lei aplicável ou ANC permitir que a remuneração seja paga de forma não-financeira, o DC deve calcular o valor dos itens não-financeiros em termos justos para que eles reflitam o preço de mercado de forma realista. O pagamento não-financeiro jamais pode exceder 30% dos salários.</li><li>• As deduções relacionadas à entrega de ferramentas, equipamentos e apetrechos não são permitidos, a menos que sejam permitidas pela lei.</li></ul>
<i>Evidência e indicadores</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Holerites ou qualquer outro registro de pagamento.</li><li>✓ Registros dos benefícios não-financeiros dados aos trabalhadores incluindo os cálculos de preço.</li><li>✓ Registros de consentimento escritos e verbais sobre as específicas deduções salariais voluntárias.</li></ul>
<i>Anexos e outras referências</i> 	




<b>5.3.6</b>	<b>PAGAMENTO REGULAR DE SALÁRIOS</b>
--------------	--------------------------------------






<i>Orientação de aplicabilidade</i>  	
<i>Propósito</i> 	Os <u>trabalhadores</u> são pagos por completo e em intervalos regulares.
<i>Orientação para implementação</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Paga os trabalhadores regularmente conforme acordado em contrato (por escrito ou verbal), mas ao menos mensalmente.</li><li>○ Holerites devem ser fornecidos e assinados pelo trabalhador.</li></ul></li></ul>
<i>Evidência e indicadores</i> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Holerites/registros de folha de pagamento assinados por trabalhador.</li><li>✓ Registros de produção por trabalhador.</li><li>✓ Registro de horas de trabalho.</li></ul>
<i>Anexos e outras referências</i> 	




5.3.7		PAGAMENTO REGULAR DE SALÁRIOS	
		Esse requisito não é mais aplicável até aviso posterior.	
5.3.8		AUSÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO SALARIAL	
Orientação de aplicabilidade			
Propósito		Os direitos dos trabalhadores são respeitados e eles são remunerados de forma igual para trabalho igual, sem <u>discriminação</u> .	
Orientação para implementação		O DC deve garantir que: <ul style="list-style-type: none"><li>• Todos os atores envolvidos nas atividades da fazenda são tratados igualmente. Não existe discriminação, exclusão ou preferências ao empregar pessoas nem ao planejar os trabalhos.</li><li>• Não existem práticas discriminatórias tais como pagamento desigual para trabalho semelhante, acesso restringido a funções mais bem remuneradas e posições de gerência, testes de gravidez obrigatórios ao contratar mulheres, ou em qualquer outro momento do processo de trabalho.</li><li>• Outros atores tais como visitantes, auditores externos, representantes de autoridades locais não estão sujeitos à discriminação.</li></ul>	
Evidência e indicadores		<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Contratos e registros de salários.</li><li>✓ Registros de recrutamento.</li><li>✓ Avaliações de desempenho.</li></ul>	
Anexos e outras referências			
5.3.9		FORNECEDORES DE MÃO-DE-OBRA EM FAZENDAS GRANDES	
Orientação de aplicabilidade			
		Esse requisito não se aplica para pequenas fazendas em um grupo. Para esses tipos de fazenda, <b>5.3.10</b> se aplica.	
		A Gerência do Grupo deve manter toda a documentação relevante dos membros do grupo que são fazendas grandes, ou garantir que o gerente da fazenda grande mantenha os registros necessários para demonstrar conformidade.	
Propósito		Os Detentores de Certificado garantem que todos os direitos dos trabalhadores contratados através de fornecedores de mão-de-obra são respeitados.	
Orientação para implementação		O DC deve: <ul style="list-style-type: none"><li>• Ter um contrato escrito com os fornecedores de mão-de-obra (quando aplicável).<ul style="list-style-type: none"><li>○ Pagar as <u>taxas</u>/custos de recrutamento ao fornecedor de mão-de-obra e assegurar que os trabalhadores não fizeram isso. Os custos/taxas de recrutamento são, por exemplo, os custos</li></ul></li></ul>	















	<p>necessários para exames médicos, transporte até o local de trabalho ou custos administrativos relacionados com as autorizações de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>o Verificar que os fornecedores de mão-de-obra estão licenciados para operar no setor agrícola, ou certificados pela autoridade nacional competente. Esse requisito não se aplica se não existe nenhuma autoridade nacional competente para cumprir essa função.</li><li>o Monitorar que os fornecedores de mão-de-obra cumpram com os <u>requisitos</u> relacionados aos trabalhadores quando os fornecedores de mão-de-obra contratam diretamente os trabalhadores, por exemplo, requisitos da seção 5.3 (Salários e Contratos) e 5.5 (Condições de Trabalho).</li><li>o Verificar que os fornecedores de mão-de-obra não estão engajados em práticas de recrutamento fraudulentas ou coercivas tais como atraso de salários, retenção de documento de identidade dos trabalhadores ou práticas que resultem em escravidão por dívida.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Contratos por escrito com fornecedores de mão-de-obra.</li><li>✓ Certificados/licenças dos fornecedores de mão-de-obra como documentação de verificação.</li><li>✓ Registros de pagamento de taxas de recrutamento.</li><li>✓</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Para orientações sobre taxas/custos de recrutamento veja <a href="https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_536755.pdf">https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_536755.pdf</a>.</p> <p>Orientação U: Aplicabilidade para Prestadores de Serviço</p>

<b>5.3.10</b>	<b>FORNECEDORES DE MÃO-DE-OBRA EM FAZENDAS PEQUENAS</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável para pequenas fazendas no grupo.</p> <p>Para a Gerência do Grupo e fazendas grandes dentro de um grupo e fazendas individualmente certificadas, o requisito <b>5.3.9</b> se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores garantem que todos os direitos dos trabalhadores contratados através de fornecedores de mão-de-obra são respeitados.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O produtor deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Manter registros da licença dos fornecedores de mão-de-obra incluindo nome, detalhes de contato e número de registro.</li><li>• Garantir que os fornecedores de mão-de-obra estão conformes com todos os requisitos relacionados aos trabalhadores 5.3 e 5.5 desta norma.</li><li>• Verificar que os fornecedores de mão-de-obra não estão engajados em práticas de recrutamento fraudulentas ou coercivas tais como atraso de salários, retenção de documento de identidade dos trabalhadores ou práticas que resultem em escravidão por dívida.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Documentação mostrando nome, contato e, se o fornecedor de mão-de-obra for oficialmente registrado, número de registro oficial do fornecedor de mão-de-obra.</li><li>✓ Registros de pagamento de taxas de recrutamento.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p>	<p>Para orientações sobre taxas/custos de recrutamento veja <a href="https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_536755.pdf">https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_536755.pdf</a>.</p>




	Orientação U: Aplicabilidade para Prestadores de Serviço
---	--

<b>5.3.11 N1</b>	<b>CONTRATOS DE TRABALHO EM FAZENDAS PEQUENAS</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
<p>Propósito</p> 	<p>Ao menos contratos verbais estão estabelecidos para que trabalhadores estejam cientes de seus direitos e deveres.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O produtor deve garantir que: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Fornece um contrato para todos os trabalhadores permanentes e temporários que estejam empregados por três meses consecutivos ou mais.</li> <li>◦ Isso pode ser um contrato verbal.</li> <li>◦ Explique as condições contratuais aos trabalhadores antes de formalizar o acordo (função, tarefas, horário de trabalho, taxa de pagamento e método de cálculo, <u>horas extras</u> e benefícios não-financeiros).</li> </ul> </li> <li>• Três meses consecutivos não significa necessariamente um mês todo de trabalho, uma vez que isso também é aplicável para arranjos de um dia na semana ou uma hora semanal durante três meses.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros dos contratos (verbais).</li> <li>✓ Política de recrutamento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	






<b>5.3.12 N1</b>	<b>CONTRATOS DE TRABALHO</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
<p>Propósito</p> 	<p>Contratos escritos para trabalhadores empregados por mais de 1 mês estão estabelecidos para que os trabalhadores saibam de seus direitos e deveres.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O DC deve: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Fornecer um contrato por escrito para todos os trabalhadores permanentes e temporários que estejam empregados por um mês consecutivo ou mais. Os detalhes do contrato estão indicados em <b>5.3.1</b>.</li> <li>◦ Entregar uma cópia do contrato ao trabalhador no momento da assinatura.</li> <li>◦ Escritos em um idioma que os <u>trabalhadores</u> entendam. Isso é particularmente importante onde existe uma alta diversidade de <u>trabalhadores</u> migrantes.</li> <li>◦ Assinado tanto pelo empregador como pelo trabalhador.</li> </ul> </li> </ul>









	<ul style="list-style-type: none"> <li>Um mês consecutivo não significa necessariamente um mês todo de trabalho, uma vez que isso também é aplicável para um trabalhador que trabalhe um dia na semana ou uma hora semanal durante um mês.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros dos contratos.</li> <li>✓ Política de recrutamento.</li> </ul>
Anexos e outras referências	

### 5.3.13 CORREÇÃO DE SALÁRIOS PELA INFLAÇÃO



<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	Os salários dos trabalhadores são corrigidos pela inflação para manter seu padrão de vida se isso não for feito através do salário-mínimo aplicável ou regulado em um ANC.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumenta os salários de acordo com a taxa nacional de inflação.</li> <li>Mantém registros desses ajustes.</li> </ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Contrato de trabalho revisados ou cartas de correção salarial</li> <li>✓ Holerites.</li> </ul>
Anexos e outras referências	

## 5.4 SALÁRIO DIGNO







### 5.4.1 DIFERENÇA PARA O SALÁRIO DIGNO

<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso não é aplicável para pequenas fazendas em um grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	A remuneração total de todos os tipos de trabalhadores é avaliada em relação à referência de <u>Salário Digno</u> para calcular a diferença entre os salários pagos e a referência aplicável.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O salário digno é a remuneração total (<u>salários</u> mais benefícios monetários e não-financeiros) recebidos por uma semana de trabalho padrão, em um local em particular, suficiente para arcar com um padrão de vida decente para o trabalhador e sua família.</p> <p>A Rainforest Alliance não demanda que o Salário Digno seja pago, mas que a diferença salarial seja avaliada, e que melhorias sejam feitas em direção ao atingimento do <u>Salário Digno</u> e a diante.</p>









	<p>Para realizar a avaliação, o DC precisa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Preencha a Ferramenta de Matriz Salarial para o ano calendário anterior. Essa ferramenta ajuda a calcular os <u>salários</u> prevaletentes e automaticamente calcula a diferença para o <u>salário digno</u>.</li><li>○ Coletar dados de registros de holerites e da fazenda para preencher a Ferramenta de Matriz Salarial.</li><li>○ É recomendável que o gerente financeiro ou gerente de recursos humanos seja designado para preencher a ferramenta, uma vez que acesso a dados confidenciais pode ser necessário.</li><li>○ Utilizar a referência de Salário Digno aprovada e fornecida pela Rainforest Alliance para fazer os cálculos corretos. Para países onde não exista uma referência de Salário Digno fornecida, o salário-mínimo aplicável ou o salário negociado em um Acordo de Negociação Coletiva (ANC), aquele que for maior, deve ser usado até que uma referência esteja disponível.</li><li>○ A ferramenta informa o número de <u>trabalhadores</u> recebendo abaixo do <u>Salário Digno</u> e a diferença correspondente para o Salário Digno por tipo de trabalhador etc.</li><li>○ Reportar os resultados na plataforma de rastreabilidade e utilizá-los como insumo para elaborar um plano de melhoria de salários em consulta com os trabalhadores <b>(5.4.2)</b>.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Ferramenta de Matriz Salarial finalizada com os salários de todos os trabalhadores.</li><li>✓ Plano de melhoria de salários.</li><li>✓ Registros de consulta.</li></ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>Nº e % de trabalhadores (por gênero) cujo salário mais benefícios não financeiros estejam abaixo da referência de Salário Digno fornecida pela Rainforest Alliance.</p> <p>Média da diferença para o Salário Digno (% do SD).</p> <p>Média da diferença para o Salário Digno para homens e mulheres (% do SD).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S8: Ferramenta de Matriz Salarial.</p> <p>Anexo S9: Metodologia para Mensuração de Remuneração e de Diferenças de Salário Digno</p> <p>Anexo S10: Referências de Salário Digno por País – Metodologia</p> <p>Anexo S10: Referências de Salário Digno por País – Lista</p> <p>Modelo de Indicadores</p>









5.4.2	PLANO DE MELHORIA DE SALÁRIOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso não é aplicável para pequenas fazendas em um grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Um plano é elaborado para garantir os progressos em direção ao atingimento de um Salário Digno para todos os trabalhadores de forma realista, e que o progresso possa ser mensurado.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Se a remuneração total para qualquer tipo de trabalhador estiver abaixo da referência de <u>Salário Digno (5.4.1)</u>, o DC, em consulta com os representantes dos trabalhadores, elabora um plano de melhoria de salários para progredir em relação à referência aplicável.</p> <p>O plano de melhoria de salários:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Inclui as metas, ações a serem tomadas, prazo para o progresso em direção à referência aplicável e a pessoa responsável por supervisionar a implementação.</li><li>• É elaborado em consulta com os representantes dos <u>trabalhadores</u> para estimular o diálogo social e permitir que tanto trabalhadores como DCs entendam os desafios e as oportunidades de melhorar os salários e as condições de trabalho.</li></ul> <p>Produtores usam os dados dos indicadores para refletirem quanto ao seu progresso anual, e adaptarem as atividades no caso em que pouco ou nenhum progresso é demonstrado.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Plano de melhoria de salários.</li><li>✓ Documentação do processo de consulta com trabalhadores, representantes e compradores.</li><li>✓ Ferramenta de Matriz Salarial preenchida.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.4.3	CONTRIBUIÇÃO PARA SALÁRIO DIGNO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso não é aplicável para pequenas <u>fazendas</u> em um grupo. Esse requisito se aplica somente ao Detentores de Certificado de Produção Agrícola se um DC de Cadeia de Suprimentos contribui com o aumento de salários.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Assegurar que o plano garante os progressos em direção ao Salário Digno para todos os trabalhadores seja realista, e que o progresso possa ser mensurado de forma transparente.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência da fazenda:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecerá metas para progredir em direção à referência de Salário Digno para quaisquer salários abaixo da referência.</li><li>• Discutir o plano de melhoria de salários (<b>5.4.2</b>) com o Detentor de Certificado de Cadeia de Suprimentos, e chegar a um acordo por escrito quanto as formas de pagamento e prazos. A Rainforest Alliance não prescreve um prazo pois isso depende do contexto local.</li><li>• Reportar quanto a implementação do plano de melhoria de salários ao Detentor de Certificado de Cadeia de Suprimentos e Rainforest Alliance.</li></ul> <p>O Detentor de Certificado de Cadeia de Suprimentos que compartilhar responsabilidade para aumentar os salários deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estar aberto para discutir o plano de melhoria de salários com o Detentor de Certificado de Produção Agrícola do qual o produto é obtido (Norma Cadeia de Suprimento <b>3.4.4</b>).</li><li>• Atingir um acordo para sua contribuição, sendo uma contribuição financeira direta ou um outro tipo de investimento para aumentar os benefícios financeiros ou não-financeiros dos trabalhadores.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Acordo com um DC de Cadeia de Suprimentos quanto a contribuição para o plano de melhoria de salários.</li><li>✓ Registros do recebimento da contribuição.</li><li>✓ Relatórios de progresso (plano de melhoria de salários).</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.4.4	MEDIDOR PARA SALÁRIO DIGNO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que o plano de melhoria de salários resulte em progressos mensuráveis e que a remuneração total melhore, em linha com o plano para atingir o Salário Digno (ou ir além disso).</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O DC deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Implementar o plano de melhoria de salários.</li><li>○ Assegurar que a remuneração total dos trabalhadores (dinheiro, salários, benefícios financeiros e não-financeiros) esteja aumentando anualmente em direção e além da referência de Salário Digno aplicável.</li><li>○ Comunicar à Rainforest Alliance quando ao progresso no Salário Digno.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Plano de melhoria de salários.</li><li>✓ Registros de implementação.</li><li>✓ Holerites, folhas de pagamento.</li></ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <p>Nº e % de trabalhadores (por gênero) cujo salário mais benefícios não financeiros estejam abaixo da referência de Salário Digno fornecida pela Rainforest Alliance.</p> <p>Média da diferença para o Salário Digno (% do SD).</p> <p>Média da diferença para o Salário Digno para homens e mulheres (% do SD).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Modelo de Indicadores</p>









5.5 CONDIÇÕES DE TRABALHO	
5.5.1	HORAS DE TRABALHO REGULARES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os direitos dos trabalhadores são respeitados, assegurando que trabalhem por horas de trabalho razoáveis.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Horas de trabalho regulares são o número de horas que podem ser legalmente trabalhadas durante o dia, semana, mês e/ou ano, excluindo horas extras. A Rainforest Alliance utiliza no máximo 8 horas por dia e 48 horas por semana, com uma pausa de 30 minutos após 6 horas consecutivas de trabalho, e ao menos 1 dia completo de descanso após 6 dias consecutivos de trabalho. É recomendado que a gerência considere as circunstâncias específicas para aumentar a frequência e/ou duração das pausas apropriadamente, por exemplo, trabalhadores em estufas podem precisar de pausas mais frequentes.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O DC deve ter um procedimento para registrar o número de horas trabalhadas por dia, por trabalhador (tanto regular como hora extra).</li><li>• Informar todo o pessoal e trabalhadores sobre as horas de trabalho regulares, período de folga e horas extras, para evitar desentendimentos.</li><li>• Assegurar que os subcontratados também cumprem com esse requisito.</li><li>• O DC assegura que as horas regulares de trabalho dos vigilantes não excedem 56 horas semanais em média por ano.</li><li>• É recomendado elaborar programações de turnos claras, incluindo um plano de contingência para membros da equipe que se ausentem no caso de doenças.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros de horas de trabalho (por exemplo, folha de ponto, registros de ponto etc.).</li><li>✓ Registros de pausas (ao menos 30 minutos de descanso após 6 horas consecutivas de trabalho).</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.5.2	HORAS EXTRAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para certificação em grupo, esse requisito também é aplicável aos trabalhadores dos membros de grupo que são fazendas grandes.</p> <p>Em grupos de pequenas fazendas, não é necessário fornecer transporte para casa após o trabalho, nem registrar o número de horas regulares e <u>horas extras</u> de cada trabalhador do membro do grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>As horas extras são voluntárias e permitidas apenas sob certas circunstâncias para proteger os trabalhadores de trabalharem por horas excessivas.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ter um procedimento para horas extras e indicar isso nos contratos dos trabalhadores. O procedimento deve seguir a lei aplicável ou os arranjos negociados em um ANC.</li><li>• Horas extras requisitadas em prazo razoável. Quando não regulado pela lei, um período de aviso deve ser de ao menos 24 horas para que o DC possa encontrar outros trabalhadores que possam fazer horas extras, caso isso seja necessário.</li><li>• Garantir que as horas extras sejam pagas de acordo com a lei ou ANCs aplicáveis (o que for maior), ou 1,5 vezes o nível regular de salário se nenhuma lei ou ANC estiver estabelecida.</li><li>• Monitorar as taxas de incidentes durante as horas extras e ajustar as programações quando riscos de saúde e segurança estiverem maiores/aumentando durante esses momentos.</li><li>• Fornecer transporte seguro aos trabalhadores que fazem horas extras (exceto para trabalhadores de membros do grupo).</li><li>• Garantir que os trabalhadores não trabalhem mais de 60 horas por semana, exceto para os cultivos com uma janela de cultivo curta de até 6 semanas. Nesses setores, horas extras são permitidas sob circunstâncias excepcionais como quando existe o risco de perda de colheita, e apenas quando a lei trabalhista local permitir. Nesses casos, o DC deve demonstrar que as horas extras:<ul style="list-style-type: none"><li>○ São de no máximo 12 semanas por ano. Por exemplo, se um trabalhador trabalhar durante 2 picos de colheita, tais períodos separados não podem ser maiores que 12 semanas no total.</li><li>○ É de no máximo 24 horas totais por semana.</li><li>○ É feita por um máximo de 21 dias consecutivos.</li></ul></li><li>• Fornecer ao menos 30 minutos de descanso após 6 horas consecutivas de trabalho e 10 horas consecutivas de descanso cada período de 24 horas.</li><li>• Manter um registro do número de horas regulares e horas extras de cada trabalhador.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de horas de trabalho regulares e extras por trabalhador (por exemplo registros de ponto, folha de ponto etc.).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	





5.5.3	MATERNIDADE
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os direitos à maternidade são respeitados para proteger a saúde e o bem-estar da mãe, do feto e da criança.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Para <u>trabalhadores permanentes</u>, o DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pagar a licença maternidade remunerada e os benefícios às trabalhadoras grávidas de acordo com a lei aplicável. Em países onde não exista uma lei, o DC deve pagar a licença maternidade de ao menos 12 semanas.</li><li>• A partir dessas 12 semanas, o DC garante que as trabalhadoras tirem ao menos seis semanas após darem à luz.</li><li>• As trabalhadoras podem retornar a sua função após a licença maternidade com os mesmos termos e condições, e sem <u>discriminação</u>, redução de cargo ou dedução de salário.</li><li>• Fornecer programações flexíveis de trabalho e adaptações no local de trabalho para a trabalhadora gestante.</li></ul> <p>Para as trabalhadoras (permanentes e temporárias) que estão amamentando, o DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Oferecer programações de trabalho flexíveis e adaptações no local de trabalho, incluindo um espaço para amamentação. Exemplos de horas flexíveis de trabalho são: as duas pausas para bombear leite, dadas de acordo com a necessidade da trabalhadora; ou, se a legislação permitir, a trabalhadora chegar ao trabalho uma hora depois ou sair uma hora antes.</li><li>• Garantir que o espaço de amamentação tenha uma cadeira e uma superfície plana para equipamento de bombeamento (se necessário) protegido da visão externa e livre de intrusos, pessoas e colegas de trabalho.</li><li>• O espaço de amamentação pode ser um espaço adaptado para esse propósito, desde que cumpra com os requisitos mencionados anteriormente e que não seja um banheiro.</li><li>• O espaço de amamentação deve ser fornecido mesmo se houver apenas uma trabalhadora em necessidade.</li><li>• Garantir que os trabalhadores recebam todos os tipos de pagamentos legalmente requeridos e acordados em contrato e/ou de acordo com o ANC, incluindo, mas não se limitando ao pagamento da licença maternidade.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Holerites das trabalhadoras permanentes gestantes demonstrando o pagamento da licença maternidade de ao menos 12 semanas.</li><li>✓ Registros de trabalho das trabalhadoras.</li><li>✓ Programações de trabalho.</li><li>✓ Sala de amamentação ou espaço adaptado de acordo com o requisito.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	













5.5.4		FILHOS DOS TRABALHADORES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Aplicável a todos os Detentores de Certificado e todos os tipos de trabalhadores, incluindo os trabalhadores de pequenas fazendas em um grupo.</p>	
<p>Propósito</p> 	Garantir que as <u>crianças dos trabalhadores</u> no local de trabalho tenham um ambiente e condições seguras.	
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• As <u>crianças dos trabalhadores</u> podem, quando necessário, acompanhar seus pais ao local de trabalho. Elas não podem ser expostas a, por exemplo, agroquímicos, ferramentas perigosas e maquinário, picadas de animais ou calor extremo e devem sempre ser supervisionadas por adultos.</li><li>• Se a lei aplicável não permitir que as <u>crianças</u> acompanhem seus pais ao local de trabalho, essa lei sobrepõe-se ao requisito da Norma.</li><li>• As <u>crianças</u> precisam estar em um local seguro enquanto seus pais estão trabalhando. Esse local seguro pode ser interno bem como externo, por exemplo uma pré-escola ou uma escola de verão fornecida pela fazenda/Detentor de Certificado ou pelo município. Se a lei aplicável tem posteriores determinações sobre espaços seguros, essa definição precisa ser implementada.</li><li>• Crianças menores de 12 anos não são permitidas a realizar trabalhos de nenhuma natureza.</li></ul>	
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros das crianças acompanhando os trabalhadores.</li><li>✓ Espaços alocados para as crianças.</li><li>✓ Registros de supervisão.</li></ul>	
<p>Anexos e outras referências</p> 	Anexo S1 Glossário	

## 5.6 SAÚDE E SEGURANÇA









5.6.1		ANÁLISE DE RISCO DE SAÚDE E SEGURANÇA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 		
<p>Propósito</p> 	Os riscos de saúde e segurança ocupacional são identificados e medidas para endereçar esses riscos são implementadas.	








<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar os riscos de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) dentro de suas dependências, bem como a probabilidade e severidade de potenciais incidentes.</li> <li>• A análise de risco de SSO deve ser realizada por um indivíduo com experiência, conhecimento e credenciais profissionais demonstradas em saúde e segurança ocupacional. Isso pode ser feito por pessoal interno com experiência suficiente.</li> <li>• Analisar os resultados da análise de risco e identificar quais medidas precisam ser tomadas para melhorar a situação/evitar que incidentes ocorram. Medidas podem ser treinamentos, ajuste de procedimentos ou equipamento.</li> <li>• Incluir as medidas de SSO no <u>Plano de Gestão</u>.</li> <li>• Registrar os incidentes de SSO (especificados para homens e mulheres), incluindo aqueles relacionados ao uso de agroquímicos, mesmo se forem incidentes leves. Por exemplo, intoxicação e sintomas leves tais como náuseas ou tonturas podem indicar que o EPI e os procedimentos relacionados não estão funcionando adequadamente, e precisam ser verificados.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise de risco de saúde e segurança ocupacional realizada por um profissional.</li> <li>✓ CV do profissional.</li> <li>✓ Medidas de SSO elaboradas.</li> <li>✓ Registros de incidentes de SSO.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



5.6.2	CUIDADOS DE EMERGÊNCIA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável para os trabalhadores de fazendas grandes, pessoal do grupo e fazendas Individualmente certificadas.</p> <p>Para fazendas pequenas em um grupo, o requisito <b>5.6.3</b> se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Primeiros socorros disponíveis para proteger a saúde e bem-estar dos trabalhadores no local de trabalho.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar caixas de primeiros socorros a todos os trabalhadores para tratamento de ferimentos relacionados ao trabalho, e colocá-las em um local central.</li> <li>• Verificação regular que os remédios disponíveis não estão vencidos.</li> <li>• Ter disponível uma ou mais pessoas treinadas em primeiros socorros durante o horário de trabalho, dependendo do tamanho da fazenda.</li> <li>• Informar os trabalhadores sobre onde e a quem podem recorrer em caso de emergência. Isso pode ser feito através de pôsteres indicando os locais dos kits de primeiros socorros, telefone de emergência etc.</li> <li>• Fornecer primeiros socorros sem custo, incluindo o transporte e o tratamento em um hospital para ferimentos relacionados ao trabalho.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros das caixas de primeiros socorros e estoques.</li> <li>✓ Registros de cuidados de emergência prestados.</li> <li>✓ Registros de treinamento e programações de trabalho dos funcionários responsáveis por primeiros socorros.</li> <li>✓ Registros de comunicação.</li> </ul>









<p>Anexos e outras referências</p> 	
<b>5.6.3 INFORMAÇÕES DE EMERGÊNCIA</b>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
<p>Propósito</p> 	<p>Primeiros socorros são acessíveis para proteger a saúde e bem-estar dos trabalhadores enquanto estão trabalhando nas fazendas.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os membros do grupo informam seus trabalhadores sobre onde ir quando precisam de primeiros socorros. Isso pode ser a pessoa treinada em primeiros socorros na instalação central do grupo (<b>5.6.2</b>) ou qualquer outro local em alcance.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Instruções para trabalhadores.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







<b>5.6.4 ÁGUA POTÁVEL SEGURA</b>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	 <p>Esse requisito não é aplicável para pequenas fazendas em um grupo. Para esses membros do grupo o requisito <b>5.6.5</b> se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>O acesso à água potável segura é fornecido para proteger a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer acesso aos trabalhadores à água potável, segura e suficiente de forma que previna contaminação, isto é, em utensílios limpos.</li> <li>• Água potável suficiente significa ao menos 20l/pessoa/dia (para que seja suficiente para beber, cozinhar, se banhar etc.) e dentro de 1 Km/30 minutos de distância de ida e volta, para que também seja acessível aos trabalhadores.</li> <li>• Água potável segura significa: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dar acesso aos sistemas públicos de abastecimento (por exemplo, água fornecida pelo município), ou;</li> <li>○ Acesso à água que cumpre com os parâmetros de potabilidade estabelecidos pela lei local, ou na ausência da lei local, água que cumpre com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS).</li> </ul> </li> </ul>









	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise da água é feita antes da auditoria externa.</li> <li>• As análises de água são necessárias apenas se a água for fornecida diretamente pela fazenda ou Gerência do Grupo. Se a água potável for fornecida por sistemas públicos, a responsabilidade pelo fornecimento de água potável segura está com a administração do sistema público de abastecimento.</li> </ul> <p>Além disso, o DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar práticas para proteger as fontes d'água e manter os mecanismos de distribuição de água para evitar contaminações, por exemplo, substituindo canos ou mangueiras quebradas, proteção contra animais, ou evitando perigos químicos e biológicos que possam contaminar a água.</li> <li>• Proteger a água armazenada contra a contaminação usando uma tampa.</li> <li>• Substituir a água armazenada em jarros/embalagens ao menos a cada 24 horas para prevenir a estagnação da água.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificação das fontes de água potável.</li> <li>✓ Resultados da análise.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

5.6.5	ÁGUA POTÁVEL SEGURA PARA FAZENDAS PEQUENAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Aplicável para a gerência do grupo no caso em que as fazendas pequenas não tenham acesso à água potável segura pública.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>O acesso à água potável segura é promovido para proteger a saúde e o bem-estar dos membros do grupo.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Gerência do Grupo deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinar os membros do grupo sobre tratamentos para água potável quando eles não tem acesso à <u>água potável segura</u> pública.</li> <li>• O treinamento inclui: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exemplos de tratamentos de água adequados como fervura, filtragem e cloração.</li> <li>○ Práticas para prevenir a contaminação de água, tais como a utilização de uma tampa em jarros e embalagens, armazenar água distante de agroquímicos e evitar que animais as bebam.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de treinamento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.6.6	ÁGUA POTÁVEL SEGURA PARA TRABALHADORES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>O acesso à água potável segura é fornecido para proteger a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, enquanto estão trabalhando nas fazendas.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• O membro do grupo deve fornecer água potável segura e suficiente. Isso significa:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Água potável de um sistema de abastecimento público.</li><li>○ Água que foi tratada através de fervura, filtração ou cloração (5.6.5).</li><li>○ Água potável suficiente significa ao menos 20l/pessoa/dia (para que seja suficiente para beber, cozinhar, se banhar etc.) e dentro de 1 Km/30 minutos de distância de ida e volta, para que também seja acessível aos trabalhadores.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de fornecimento de água ou exemplos.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.6.7	BANHEIROS E ESTAÇÕES DE LAVAGEM DE MÃOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso não é aplicável para trabalhadores de pequenas fazendas em um grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Instalações sanitárias limpas e em funcionamento para os trabalhadores são fornecidas para proteger sua saúde e bem-estar no local de trabalho.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>• A gerência identifica o número de banheiros necessários em suas operações, considerando o número de trabalhadores e locais de trabalho, ao menos 1 unidade para cada 15 pessoas.</li><li>• Com base na identificação, o DC deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Disponibilizar estações de lavagem de mãos.</li><li>○ Organizar a manutenção das instalações de banheiros para mantê-las limpas e funcionais. Isso pode requerer:<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Fornecimento de dispositivos de coleta de lixo para papel higiênico e quaisquer outros materiais a serem descartados.</li><li>▪ Programações de limpeza.</li></ul></li><li>○ Verificações regulares e reparos, onde necessário. Fornecer segurança e privacidade para grupos vulneráveis por, ao menos, instalações bem iluminadas e trancáveis e divididas por gênero (mictórios separados de banheiros utilizados por trabalhadoras).</li><li>○ As instalações são divididas por gênero no caso de 10 ou mais trabalhadores.</li><li>○ Sempre garantir o acesso aos banheiros quando os trabalhadores precisarem.</li></ul></li><li>• É recomendável promover, quando considerado relevante, bons hábitos de higiene entre os trabalhadores.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Número de banheiros e estações de lavagem de mãos.</li><li>✓ Mictórios são separados de vasos sanitários usados por mulheres.</li><li>✓ Programações de limpeza.</li><li>✓ Registros de manutenção/reparos.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.6.8	INFORMAÇÃO DE SAÚDE PARA TRABALHADORES
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso não é aplicável para trabalhadores de pequenas fazendas em um grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>O acesso aos cuidados básicos de saúde é fornecido para proteger a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC Deve fornecer informações aos trabalhadores (permanentes e temporários) sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tópicos de saúde relacionados ao seu bem-estar geral, e saúde e segurança no local de trabalho. Isso pode ser feito ao organizar treinamentos e reuniões, fornecer panfletos ou colocar pôsteres no local de trabalho.</li><li>• Políticas de licença médica para que os trabalhadores entendam o que fazer no caso em que adoeceram, e qualquer outro procedimento para acessar cuidados primários de saúde.</li><li>• Disponibilidade de serviços básicos de saúde, maternais e reprodutivos na comunidade para que os trabalhadores saibam aonde ir para receber aconselhamento ou tratamento.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Materiais de informação.</li><li>✓ Política de licença médica.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







5.6.9	De Alto Nível
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A saúde e segurança dos trabalhadores é protegida através do fornecimento dos Equipamento de Proteção Individual (EPI) corretos para o seu trabalho.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Situações perigosas são circunstâncias e/ou locais que podem potencialmente causar efeitos negativos na saúde de uma pessoa, incluindo, mas não se limitando, ao uso de máquinas, materiais perigosos tais como pesticidas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O DC deve:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificar quem trabalha em situações perigosas, com base na análise de risco de SSO <b>(5.6.1)</b>.</li><li>○ Identificar que tipo de EPI é necessário.</li><li>○ Fornecer treinamento para as pessoas identificadas e fornecer EPI sem custo <b>(4.6.3)</b>.</li><li>○ Monitorar o uso do EPI.</li><li>○ Equipamentos danificados ou gastos são substituídos, e luvas, botas, máscaras e respiradores servem no corpo do usuário.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Lista de pessoas que realizam trabalhos sob condições perigosas.</li><li>✓ Lista de EPIs fornecidos.</li><li>✓ Registros de treinamento</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Exemplos de EPIs recomendados podem ser encontrados em: <a href="http://www.pesticidewise.com">http://www.pesticidewise.com</a> <a href="http://dresscode.bayer.com/">http://dresscode.bayer.com/</a></p>


















5.6.10	FERRAMENTAS E MÁQUINAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>As ferramentas são mantidas em boas condições para que os trabalhadores tenham um ambiente seguro de trabalho.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fornecer ferramentas que estejam em boas condições. Isso significa que as ferramentas funcionam de maneira adequada, e que não representam riscos quando são utilizadas (por exemplo, cabos quebrados, circuitos elétricos expostos etc.).</li><li>• Verificar se existem cabos expostos, instalações improvisadas que possam causar curto-circuito ou incêndios.</li><li>• Verificar as ferramentas trazidas por trabalhadores para garantir o uso seguro.</li><li>• Dar instruções sobre segurança e sinais de aviso em um idioma que os trabalhadores possam facilmente entender ou utilizar pictogramas.</li><li>• Treinar trabalhadores no manuseio seguro de ferramentas e maquinário.</li><li>• Em países onde seja requerido por lei que os trabalhadores operando maquinário tenham uma licença específica, uma cópia desses registros é mantida pelo Detentor de Certificado para demonstrar conformidade.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros de manutenção de ferramentas e máquinas.</li><li>✓ Registros de treinamento</li><li>✓ Avisos de segurança e de alerta.</li><li>✓ Licenças.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



5.6.11	TRABALHO SEGURO PARA TRABALHADORAS GESTANTES OU PUÉRPERAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A saúde e segurança das gestantes é protegida.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as atividades de alto risco para gestantes e lactantes ao utilizar a análise de risco de SSO (5.6.1). Exemplos são: mover caixas pesadas, trabalhar em espaços muito próximos das instalações de manipulação de agroquímicos, lavar roupas utilizadas pelos aplicadores de pesticidas, embalar produtos em instalações de processamento com aromas altamente voláteis etc.</li><li>• Informar as trabalhadoras sobre o alto risco dessas atividades.</li><li>• Redesignar gestantes e lactantes para atividades/funções de baixo risco.</li></ul>







<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Identificação de atividades de alto risco para gestantes e lactantes.</li><li>✓ Registros pessoais / listas de redesignação.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p>	
<p><b>5.6.12</b></p>	<p><b>DIREITO DE SAIR EM SITUAÇÕES DE PERIGO IMINENTE</b></p>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os trabalhadores são capazes de sair de qualquer situação que represente um perigo iminente à sua saúde ou segurança, para proteger sua saúde e segurança.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Claramente comunicar os trabalhadores que em caso de perigo iminente, eles podem sair sem qualquer permissão. Perigo iminente é quando se espera que uma situação cause morte ou severo dano físico.</li><li>• Essa regra precisa ser declarada nos contratos dos trabalhadores, e explicada a eles durante o recrutamento.</li><li>• Ter um protocolo de emergência e torná-lo visível ao utilizar pôsteres nos locais de trabalho.</li><li>• Em contextos com alta porcentagem de trabalhadores migrantes, a comunicação deve ser feita no idioma predominante.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Protocolo de emergência.</li><li>✓ Registros de comunicação.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	
<p><b>5.6.13</b></p>	<p><b>OFICINAS, ÁREAS DE ARMAZENAMENTO, INSTALAÇÕES DE PROCESSAMENTO</b></p>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para grupos, esse requisito é aplicável para oficinas, áreas de armazenagem e instalações centralizadas de processamento, não para cada instalação de pequenas fazendas. Para fazendas grandes no grupo, esse requisito se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Procedimentos de acidente e emergência estão estabelecidos para proteger a saúde e segurança dos trabalhadores.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ter um procedimento de acidente e emergência por escrito que inclua saídas de incêndio identificadas e mapas de evacuação.</li><li>• Realizar uma simulação de emergência por ano, ao menos.</li><li>• Informar os trabalhadores sobre o procedimento de acidentes e emergência. Isso pode ser feito, por exemplo, durante o treinamento básico dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional (5.6.15), ou como parte do programa de integração do empregado.</li><li>• Ter iluminação e ventilação suficientes nas oficinas, áreas de armazenagem, e instalações de processamento. Isso é</li></ul>









	<p>particularmente importante em áreas de armazenagem onde agroquímicos ou outras substâncias perigosas são armazenadas, uma vez que há o risco de que as pessoas inalem essas substâncias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer equipamento de combate a incêndio para conter derramamentos de materiais (por exemplo, carvão, areia). Isso deve estar disponível em todas as unidades de processamento/locais/oficinas.</li> <li>• Fornecer treinamento aos trabalhadores sobre como usar o equipamento de combate a incêndio. Isso é importante pois no caso de um acidente, qualquer trabalhador deve ser capaz de operar o equipamento de combate a incêndio.</li> </ul> <p>O DC deve garantir que as oficinas, áreas de armazenagem e instalações de processamento sejam seguras. Isso significa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apenas pessoal autorizado tem acesso às oficinas, armazéns ou instalações de processamento.</li> <li>• Não existem vazamentos de água, pisos danificados, estruturas danificadas ou gastas, ou qualquer infraestrutura que pode aumentar a possibilidade de acidentes.</li> <li>• Pisos tem um por cento de declividade, e existe uma parede de retenção nas diferentes entradas para prevenir que os líquidos derramados escapem das áreas de armazenamento.</li> <li>• Todos os perigos e áreas perigosas são identificados por sinais de aviso que indicam o tipo de perigo e qualquer medida de precaução necessária.</li> <li>• Combustíveis e outras substâncias inflamáveis, Equipamento de Proteção Individual ou alimentos não são armazenados com pesticidas, fertilizantes ou outros materiais perigosos.</li> <li>• Embalagens de químicos e equipamentos de proteção são armazenados em condições secas e bem ventiladas, e protegidos da luz solar e de temperaturas extremas.</li> <li>• As embalagens maiores que um galão (3,8 litros) não são armazenadas umas sobre as outras.</li> <li>• Os materiais são armazenados de acordo com as recomendações do fabricante ou fornecedor para minimizar o risco de quebra e derramamento.</li> <li>• Líquidos são mantidos em prateleiras cobertas de plástico, metal ou outros materiais não absorventes.</li> <li>• As Fichas de Segurança de Material (para cada químico armazenado) são mantidas na instalação de armazenagem.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Instalações estão de acordo com o requisito.</li> <li>✓ Pessoas autorizadas identificadas.</li> <li>✓ Procedimento de acidentes e emergência.</li> <li>✓ Registros das simulações de emergência.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

5.6.14	REFEITÓRIOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para grupos, esse requisito é aplicável para oficinas, áreas de armazenagem e instalações centralizadas de processamento, não para cada instalação de pequenas fazendas. Para fazendas grandes no grupo, esse requisito se aplica.</p>



<p>Propósito</p> 	<p>Os trabalhadores têm um local seguro para comer, o qual é protegido das condições climáticas, para garantir sua saúde e segurança.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC organiza espaços limpos e seguros de alimentação para todos os trabalhadores (permanentes e temporários). Isso significa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas sem o risco de intoxicação alimentar ou contaminação.</li> <li>• Não é uma área ou espaço onde substâncias químicas são manipuladas.</li> <li>• Um espaço que seja protegido da chuva e do sol, por exemplo, ao ter um telhado, tenda, telas solares ou qualquer outro material que cubra o espaço.</li> <li>• Isso também se aplica para os trabalhadores no campo.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Áreas claramente identificadas.</li> <li>✓ Proteção contra chuva e sol.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	






<b>5.6.15</b>	<b>TREINAMENTO BÁSICO EM SAÚDE, SEGURANÇA E HIGIENE OCUPACIONAL</b>
---------------	---




<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Para grupos, esse requisito é aplicável para o pessoal do grupo, não para cada fazenda pequena que seja membro do grupo. Para fazendas grandes no grupo, esse requisito se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os trabalhadores sabem o que fazer em qualquer situação que represente um risco para sua saúde, segurança e higiene.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer treinamentos básicos sobre saúde e segurança ocupacional e higiene.</li> <li>• O treinamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Inclui todos os tópicos relevantes identificados na análise de risco de SSO (5.6.1).</li> <li>○ Pode ser dado por uma pessoa externa ou por uma pessoa interna treinada.</li> <li>○ Pode ser dado presencialmente ou à distância.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de treinamento.</li> <li>✓ Registro do instrutor.</li> <li>✓ Conteúdo do treinamento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

<b>5.6.16</b>	<b>EXAME MÉDICO DE TRABALHADORES</b>
---------------	--------------------------------------




<p>Orientação de aplicabilidade</p>	 <p>Para grupos, esse requisito é aplicável para o pessoal do grupo, não para cada fazenda pequena que seja membro do grupo.</p>
-------------------------------------	---









	<p>Para fazendas grandes no grupo, esse requisito se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Proteger a saúde dos trabalhadores que estão em um maior risco de saúde devido a sua exposição aos agroquímicos perigosos.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os trabalhadores que regularmente manipulam agroquímicos perigosos. Estes podem incluir, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Trabalhadores responsáveis por carregar e descarregar agroquímicos.</li> <li>○ Pessoal responsável por organizar e fazer o inventário de insumos.</li> <li>○ Pessoal responsável por lavar os EPIs e as roupas que foram vestidas pelos trabalhadores aplicando pesticidas.</li> </ul> </li> <li>• Fornecer acesso a exames médicos ao menos uma vez por ano, para os trabalhadores identificados. Em operações onde existe um maior risco de exposição a agroquímicos perigosos, é recomendado fazer uma verificação com maior frequência.</li> <li>• Os resultados são compartilhados com o trabalhador.</li> <li>• Fornecer exames de colinesterase para todos os trabalhadores em exposição regular aos pesticidas organofosforados e carbamatos.</li> <li>• As instruções para o exame de colinesterase são: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Coletar os dados básicos dos trabalhadores, perguntando se eles já trabalharam com organofosforados e carbamatos. Isso pode ser feito ao contratá-los.</li> <li>○ Fazer os testes uma vez por mês após o primeiro dia da aplicação do organofosforado ou carbamato.</li> <li>○ O resultado de nível de base de colinesterase aceitável é -25.</li> <li>○ Identificar a frequência de testagem com base nos resultados e na frequência de exposição de cada trabalhador.</li> <li>○ Verificar a lei local sobre frequência e procedimentos de teste.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registro de trabalhadores que manipulam agroquímicos perigosos.</li> <li>✓ Registros dos exames médicos.</li> <li>✓ Para trabalhadores em exposição regular a <u>pesticidas</u> organofosforados ou carbamatos, o exame inclui o teste de colinesterase.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

5.6.17 N1	COMITÊ DE SSO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável a grupos que contratem mais de 20 trabalhadores como "pessoal do grupo". Para grupos com menos trabalhadores, esse requisito não se aplica.</p> <p>Para fazendas grandes dentro de um grupo e fazendas Individualmente certificadas, o requisito se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Estabelecer um comitê com responsabilidade de garantir a saúde e segurança dos trabalhadores para ambientes de trabalho com um alto número de trabalhadores, para fornecer um alto nível de supervisão em saúde e segurança.</p>













<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer um Comitê de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) responsável por endereçar a Saúde e Segurança Ocupacional (SSO).</li> <li>• Garantir que o comitê participe ou realize revisões regulares de SSO. A revisão é para identificar riscos de SSO e verificar se os procedimentos e práticas que estão estabelecidos são suficientes.</li> <li>• Considerar embasar-se nas revisões dos resultados e nas decisões para atualizar a análise de risco de SSO (<b>5.6.1</b>).</li> </ul> <p>O comitê deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir a composição da força de trabalho, significando que todos os tipos de trabalhadores são representados.</li> <li>• Ser selecionado pelos trabalhadores.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Composição do Comitê de SSO.</li> <li>✓ Registros da eleição.</li> <li>✓ Revisão dos registros e registros de reuniões de SSO.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

**5.6.18 (N2) REDESIGNAÇÃO DE TRABALHO PARA CONDIÇÕES DE SAÚDE TEMPORÁRIAS**



<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso não é aplicável para pequenas fazendas em um grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que os trabalhadores com condições/limitações temporárias de saúde recebam atividades alternativas apropriadas, e que não estejam em desvantagem em termos de compensação ou sob punições.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando os trabalhadores são acometidos por problemas de saúde ou limitações temporárias, o DC faz a sua redesignação para outra função ou atividade. A redesignação não está sujeita a deduções, ou reduções na remuneração.</li> <li>• Permitir que os trabalhadores discutam a redesignação com seus gerentes ou supervisores sem medo de penalidades ou de redução na sua compensação.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de saúde dos trabalhadores.</li> <li>✓ Lista de redesignações de função / visão geral do planejamento de trabalho.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	










<b>5.7 MORADIA E CONDIÇÕES DE VIDA</b>	
<b>5.7.1</b>	<b>MORADIA DE TRABALHADORES - FAZENDAS GRANDES</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável apenas para fazendas grandes em um grupo ou fazendas individualmente certificadas. O requisito 5.7.3 se aplica no caso de grupos com fazendas pequenas.</p>
<p>Propósito</p> 	Proteger os direitos humanos dos trabalhadores e suas famílias ao assegurar moradia e condições de vida seguras, limpas e decentes.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Ao fornecer residências aos trabalhadores e suas famílias, a gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identifica por safra quem/quantos trabalhadores precisarão de moradia.</li><li>• Compara as leis e Acordo de Negociação Coletiva relevantes com os requisitos de moradia da Rainforest Alliance para identificar quais são mais estritos, e cumpre com o regimento mais estrito.</li><li>• Verifica se ações adicionais são necessárias, como organizar mais residências ou melhorar as instalações. Ações devem estar incluídas no <u>Plano de Gestão</u>.</li></ul> <p>Esclarecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Os trabalhadores não podem construir extensões sem autorização.</li><li>✓ Se não-trabalhadores ou suas famílias vivem no local, esse requisito não se aplica a sua moradia. Estes podem ser, por exemplo, trabalhadores aposentados que tenham o direito de continuar vivendo nas dependências da fazenda.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Listas de trabalhadores incluindo dados sobre quem recebe a moradia.</li><li>✓ Registros de manutenção.</li><li>✓ Registros de queixas recebidas e manejadas pela administração/gerência.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<i>Documento de Orientação K: Moradia e Condições de Vida</i>
<b>5.7.2</b>	<b>CRIANÇAS MORANDO NO LOCAL</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável apenas para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas.</p>
<p>Propósito</p> 	Proteger os direitos humanos das crianças que moram em fazendas certificadas ao garantir seu acesso à educação.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identifica quais crianças vivem no local, e onde elas podem ir à escola.</li><li>• A escola deve estar a uma distância segura a pé, ou seja, de 0 a 3 Km ou no máximo 30 minutos para crianças entre 5 e 10 anos; e de 0 a 5 Km ou no máximo 1 hora para crianças de 10 a 15 anos.</li><li>• No caso em que as crianças precisem atravessar florestas densas, cruzar um rio sem uma ponte segura ou áreas abandonadas, é recomendável que não se permita que viagem sozinhas.</li><li>• Facilitação de transporte quando uma distância de caminhada segura até a escola não é possível. Por exemplo, ao organizar rotas de transporte na comunidade, dando aos trabalhadores tempo para</li></ul>





	<p>transportar seus filhos em seus próprios veículos ou qualquer outro meio viável.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organiza educação no local, quando enviar as crianças para as escolas na comunidade não for uma opção. Educação deve ser de um nível reconhecido e equivalente ao da educação fornecida por uma escola pública oficial e aprovada pelas autoridades nacionais.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Número de crianças em idade escolar.</li> <li>✓ Escolas ou organização de educação no local identificadas.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação K: Moradia e Condições de Vida</p> <p>Orientação para transporte seguro:  <a href="https://www.who.int/roadsafety/decade_of_action/plan/en/">https://www.who.int/roadsafety/decade_of_action/plan/en/</a></p>

<b>5.7.3</b>	<b>MORADIA DOS TRABALHADORES - FAZENDAS PEQUENAS E GRUPOS</b>
--------------	---






<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	 <p>Aplicável se trabalhadores e suas famílias moram ou estão alojados no local.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Proteger os direitos humanos dos trabalhadores e suas famílias que moram no local ao assegurar que tenham condições de vida seguras, limpas e decentes.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Ao fornecer residências aos trabalhadores e suas famílias, a acomodação deve ser segura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando uma acomodação de grupo é organizada, rotas de evacuação são marcadas para os trabalhadores em caso de emergência.</li> <li>• As residências precisam ter acesso a água potável, seguindo as especificações para água potável segura (<b>5.6.4</b> para membros do grupo e <b>5.6.5</b> para Gerência do Grupo).</li> <li>• As residências precisam ter instalações sanitárias e de lavagem adequadas. Isso significa: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Latrinas, banheiros e/ou mictórios limpos.</li> <li>○ Instalações de lavagem separadas, as quais devem ser construídas com materiais de fácil limpeza.</li> <li>○ As instalações podem ser trancadas para evitar o risco de assédio sexual.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de trabalhadores.</li> <li>✓ Residências do local.</li> <li>✓ Instalações sanitárias e de lavagem.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação K: Moradia e Condições de Vida</p>







<b>5.7.4 N1</b>	<b>MORADIA DE TRABALHADORES - FAZENDAS GRANDES (N1)</b>
-----------------	---

<p>Orientação de aplicabilidade</p>	 <p>Esse requisito é aplicável apenas para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas.  Para esses membros do grupo o requisito <b>5.7.5 N1</b> se aplica.</p>
-------------------------------------	---

















	
<p>Propósito</p> 	<p>As condições de moradia para os trabalhadores melhoraram.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O próximo passo é organizar as melhorias para as condições de moradia de seus trabalhadores no local, comparando com os requisitos básicos <b>5.7.1</b> e <b>5.7.2</b>. Exemplos de melhoria são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento de ventilação natural para evitar o acúmulo de fumaça internamente.</li> <li>• Áreas de cozinha separadas dos quartos.</li> <li>• Conversão de latrinas em fossas ventiladas melhoradas, ou conectar os banheiros ao sistema de esgoto.</li> <li>• Beliches com até dois níveis em acomodações em grupo.</li> <li>• Criar mais espaço de convivência nas acomodações em grupo e/ou criar um espaço separado para alimentação/lazer.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de melhoria/registros de construção.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	










5.7.5 N1	MORADIA DOS TRABALHADORES - FAZENDAS PEQUENAS E GRUPOS (N1)
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável apenas para fazendas pequenas e para a Gerência do Grupo e seus trabalhadores. Para fazendas grandes e individualmente certificadas, o requisito <b>5.7.4 N1</b> se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>As condições de vida para trabalhadores morando no local são melhoradas.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O próximo passo é fazer melhorias na moradia no local, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas de cozinha com ventilação de fumaça para evitar seu acúmulo.</li> <li>• Prevenção de pragas mantendo as áreas limpas, instalando armadilhas para reduzir a presença de roedores, utilizando redes de mosquitos nas janelas para evitar insetos indesejáveis etc.</li> <li>• Áreas de armazenagem de alimentos protegidas da umidade e pragas, e separadas de armazéns de químicos e outros perigos potenciais.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de melhoria/registros de construção.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	






<b>5.7.6 N2 MORADIA DE TRABALHADORES - FAZENDAS GRANDES (N2)</b>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>As condições de moradia dos trabalhadores que precisam ser acomodados no local são melhoradas de forma contínua para melhor proteger a saúde e bem-estar de suas famílias.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O próximo passo é fazer melhorias nas condições de vida no local de seus trabalhadores.</p> <p>Isso significa que as instalações têm:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pisos selados, significando que o piso é feito de argila propriamente selada e nivelada, piso feito com cimento, pedra, azulejos ou madeira.</li><li>• Ao menos um banheiro, um chuveiro e um tanque de lavagem de roupa para cada 6 pessoas, e no caso de acomodação em grupo, ao menos um banheiro para cada 6 pessoas.</li><li>• Áreas para secagem de roupas.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de melhoria/registros de construção.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	







<b>5.7.7 N1 ACOMODAÇÃO FORA DA PROPRIEDADE</b>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir a qualidade, e fazer as melhorias necessárias nas condições de acomodação dos trabalhadores temporários que não são acomodados na propriedade do DC.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Quando um grupo ou gerência da fazenda trabalha com acomodação fora da propriedade para trabalhadores temporários, deve-se:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Verificar a conformidade com os requisitos de moradia estabelecidos pela Rainforest Alliance.</li><li>• No caso em que melhorias sejam necessárias, discutir com o proprietário e apoiar para que as melhorias sejam feitas.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros das acomodações e moradias fora da propriedade, incluindo verificações que qualidade.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









5.8 COMUNIDADES	
5.8.1	DIREITOS DE POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo de CLPI deve ser seguido quando o DC está planejando iniciar novos projetos ou atividades que estejam identificadas no Anexo S11, seção 3.1.</li> <li>• As fazendas que possuem um certificado Rainforest Alliance válido a partir de 1º de junho de 2020 e não estejam planejando nenhum projeto ou atividade aplicável para o CLPI, estão consideradas conformes com esse requisito básico, por terem cumprido com o critério básico 4.20 da Norma de Agricultura Sustentável 2017 da Rainforest Alliance.</li> </ul>
<p>Propósito</p> 	<p>Respeito aos direitos legais e tradicionais dos povos indígenas e comunidades locais.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os gerentes devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar os direitos legais e tradicionais dos povos indígenas e comunidades locais.</li> <li>• Verificar se existem quaisquer queixas ou reclamações feitas por povos indígenas e/ou comunidades locais (<b>1.5.1</b>).</li> <li>• Determinar se um Processo de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) é necessário. Isso significa identificar se o projeto pode ter efeitos prejudiciais nos direitos, terra, recursos, territórios, meios de vida ou segurança alimentar de povos indígenas ou comunidades locais. Isso pode ser acesso reduzido a fontes de água, ou perda de acesso à terra.</li> <li>• Se um processo CLPI for necessário, todos os 6 passos devem ser seguidos (avaliação, pesquisa, consulta, negociação, acordo e implementação).</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Mecanismo de queixa/queixas recebidas.</li> <li>✓ Plano de atividades incluindo os registros de verificação do requisito de CLPI.</li> <li>✓ Se aplicável: registros do processo de CLPI.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S11: Processos de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) - A seção 4 descreve os 6 passos. Orientação T: Processos de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI)</p>
5.8.2	DIREITOS DE USO DE TERRA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>A produção certificada ocorre em terra que é usada de forma legal e de maneira legítima para esse propósito, e isso é livre de quaisquer práticas ilegais de uso da terra, conflitos ou disputas.</p>



<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência da fazenda e do grupo devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar que as fazendas certificadas são legalmente de sua posse, ou não foram mais utilizadas para produção agrícola. Isso pode ser feito por um documento de posse legal, contrato de arrendamento, ou qualquer outro documento legal ou documentação tradicional ou de costume de direito de uso.</li> <li>• Demonstrar que não há/houve conflitos de terra ao iniciar as operações da fazenda. No evento de disputas pelo direito de uso de terra (considerando desapropriação anterior, abandono forçado ou ações ilegais), esse conflito deve ser resolvido através de um processo de CLPI.</li> <li>• Na ausência de documentação que comprove a posse da terra, cessão ou direitos de uso tradicionais, os produtores podem demonstrar que tem uma tenência pacífica de suas propriedades e que não existem conflitos com outros membros da comunidade com relação ao uso da terra.</li> </ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Títulos de terra/propriedade, contratos de arrendamento ou documentação de direito de uso tradicional.</li> <li>✓ Terra classificada/aprovada para agricultura.</li> <li>✓ Se apropriado, documentação sobre o processo CLPI.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S11: Processos de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) Orientação T: Processos de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI)</p>

5.8.3 N1	Comunidades
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>A gerência está ciente das preocupações e interesses da comunidade que está sendo potencialmente afetada pelas operações agrícolas, mantendo comunicação aberta com a comunidade e os consulta sobre o que pode afetá-los, por exemplo, através do processo de CLPI.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verifica se preocupações/queixas foram feitas ao DC pela comunidade local.</li> <li>• Faz contato com as comunidades dentro ou adjacentes à fazenda para ouvir suas preocupações e entender seus interesses. Isso pode ser feito ao convidar a comunidade para dias de campo abertos ou ao visitar as atividades da comunidade como reuniões comunitárias e eventos locais.</li> <li>• Informar as comunidades sobre as operações da fazenda incluindo a possibilidade de registrarem reclamações, usando pôsteres, estações de rádio locais etc.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de comunicação.</li> <li>✓ Registros de queixas.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



5.8.4 N2	Comunidades
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Isso é aplicável para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>A gerência apoia a resiliência e as práticas sustentáveis da comunidade para beneficiar tanto a fazenda como as comunidades.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Analisa as preocupações e prioridades das comunidades identificadas em <b>5.8.4 N1</b> e inclui possíveis ações para endereçar essas preocupações no <u>Plano de Gestão</u>.</li><li>• As preocupações e prioridades podem estar relacionadas com as operações da fazenda ou com as necessidades da comunidade. Por exemplo, é descoberto que a compostagem feita na fazenda está afetando diretamente a qualidade do ar para a comunidade, um método diferente de compostagem será buscado e implementado. Outra possibilidade é compartilhar a experiência técnica com a comunidade ao ceder pessoal para projetos ambientais, ou comprar suprimentos para a escola local.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros dos apoios oferecidos (minutas, notas fiscais, registro de ponto do pessoal).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



## CAPÍTULO 6

# MEIO AMBIENTE



## 6.1 FLORESTAS, OUTROS ECOSISTEMAS NATURAIS E ÁREAS PROTEGIDAS

6.1.1

### NÃO CONVERSÃO DE ECOSISTEMAS E FLORESTAS NATURAIS

Orientação de aplicabilidade



Propósito



Apoiar a proteção de florestas e outros ecossistemas naturais, e garantir que não houve conversão de florestas naturais ou outros ecossistemas naturais após 1º de janeiro de 2014.

Orientação para implementação



O requisito foca na não-conversão de florestas naturais e outros ecossistemas naturais. Um ecossistema natural é um ecossistema que substancialmente se assemelha – em termos de espécies, composição, estrutura e função ecológica – a uma dada área, que é ou que seria encontrada, com ausência de impactos humanos de maior proporção.

Ecossistemas naturais podem também ser áreas desérticas, matagais etc. Mais detalhes sobre ecossistemas naturais podem ser encontrados no Glossário. A Rainforest Alliance desenvolveu mapas de risco para identificar onde a conversão/desmatamento de florestas naturais ocorreu. Os 2 mapas de risco são: o mapa de risco de desmatamento e o mapa de risco de proximidade de áreas protegidas.





O DC:

- Usará esses mapas para identificar se desmatamento ou conversão de florestas naturais e outros ecossistemas naturais ocorreram após 1º de janeiro de 2014.
- Verificar antes da compra de novas terras, novas áreas de produção e novas infraestruturas, que nenhuma conversão de ecossistemas naturais ocorreu.
- Para DCs em grupo/multi-fazenda, é recomendado verificar com dados geoespaciais a conformidade dos novos membros, antes de aceitá-los no grupo, verificando se existem sinais de desmatamento recente.
- Fazer contato, quando possível, com ONGs ambientais locais e/ou departamentos governamentais para manter informações atualizadas sobre possíveis riscos de desmatamento na comunidade.
- Para locais com médio e alto risco, a gerência mostra esforços para minimizar os riscos ao organizar atividades, treinamentos e conscientizações.

Pequenas conversões anunciadas:


- Uma pequena exceção aplicável à conversão de ecossistemas naturais pode ser permitida quando diz respeito à expansão de infraestruturas essenciais como estradas, infraestruturas de irrigação ou operações de processamento. Isso é de apenas até 1% da área total certificada, e não mais que 10 ha, aquilo que implicar na menor conversão.
- Nota: Limitação de 1% é a área total cumulativa permissível a partir da primeira data de aplicação à certificação.





<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Data da conversão feita.</li> <li>✓ Data planejada das pequenas conversões.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo: S12: Detalhes Adicionais sobre Requisitos de Não Conversão Documento de Orientação M: Ecossistemas e Vegetação Naturais</p>

<b>6.1.2</b>	<b>AUSÊNCIA DE PROXIMIDADE DE ÁREAS PROTEGIDAS</b>
--------------	--



<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
---	---





<p>Propósito</p> 	<p>Apoiar na proteção de florestas e outros ecossistemas naturais, ao garantir que nenhuma produção de produtos certificados ocorra em florestas protegidas.</p>
--	--

<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os dois mapas de risco estarão disponíveis para o DC (mapa de risco de desmatamento e mapa de risco de proximidade de áreas protegidas).</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>A Rainforest Alliance usará essa informação sobre proximidade com dados fornecidos por governos ou da base de dados globais de áreas protegidas para identificar áreas de produção <b>permitida</b> e <b>proibida</b>.</p> <p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera os resultados dos mapas de risco da Rainforest Alliance para avaliar se na realidade       <ul style="list-style-type: none"> <li>○ fazendas/membros do grupo estão em áreas <b>proibidas</b>, e</li> <li>○ fazendas/membros do grupo estão em áreas <b>liberadas</b>, cumprindo as condições nas quais a produção é permitida.</li> </ul> </li> <li>• No caso de grupos de alto risco, informar todos os produtores que sua conversão e/ou não é permitida.</li> <li>• Se possível, elaborar o rascunho de um memorando de entendimento com os membros para esse propósito.</li> <li>• Para um grupo/multi-fazenda e multi-local, monitorar que os novos membros e novos locais cumprem com esse requisito antes de unir-se ao grupo e que os membros não-conformes, significando, membros nas áreas de produção proibidas, são excluídos do escopo de certificação. Isso pode ser feito durante as auditorias internas.</li> </ul> <p>Exceções:</p>
--	---













	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exceções ao requisito serão consideradas apenas quando houver uma lei nacional aplicável. Leis internacionais, às quais as nações aderiram também, são consideradas leis aplicáveis.</li> <li>• Nestes casos, onde a produção ou processamento ocorreu em áreas protegidas, ou nas suas <u>áreas de conservação</u> oficialmente designadas, o DC deve: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Manter evidências para provar que a produção está permitida sob a lei aplicável, isto é, licenças oficiais ou o Plano de Gestão para as áreas protegidas.</li> <li>○ Monitorar que as condições estipuladas pela lei nacional estão sendo seguidas.</li> <li>○ Assegurar que a conversão/desmatamento não ocorreu em tais áreas a partir de 1º de junho de 2014. Mesmo se a proximidade estiver permitida sob a lei aplicável, a conformidade com o requisito 6.1.1, o qual estabelece que não há desmatamento de florestas naturais e ecossistemas naturais ocorridos a partir de janeiro de 2014, permanece válido.</li> </ul> </li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Mapas indicando as áreas de produção, áreas de segurança e/ou processamento.</li> <li>✓ Onde relevante, licenças mostrando a conformidade com a lei aplicável.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação M: <i>Ecosistemas e Vegetação Naturais</i></p>

6.1.3	ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO (AVC)
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável para fazendas grandes em um grupo e fazendas individualmente certificadas. Para fazendas pequenas e individualmente certificadas, o requisito <b>6.1.4 N1</b> se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Proteger o meio ambiente natural e a biodiversidade ao identificar os riscos às Áreas de Altos Valores de Conservação e ao tomar medidas para reduzir os riscos.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Com base nos resultados da Ferramenta de <u>Análise de Risco</u> (requisito 1.3.1), medidas de mitigação estão incluídas no <u>Plano de Gestão</u> para melhorar os Altos Valores de Conservação (AVCs).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para a gerência é importante: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar qualquer área ecologicamente valiosa próxima a fazenda ou grupo de fazendas. Isso pode ser feito usando ferramentas como a Global Forest Watch, Patrimônios Mundiais da UNESCO, Áreas Ramsar, áreas chave para biodiversidade, e paisagens de florestas intactas.</li> <li>○ Implementar as ações para proteger a vida animal/vegetal relevante ali presente.</li> <li>○ Monitorar as ações acordadas com maior regularidade, quando a fazenda identificar um alto risco de impacto negativo em AVCs.</li> <li>○ Se a fazenda apresentar um risco de AVCs e for maior que 10.000 ha a fazenda/grupo precisa fazer uma avaliação completa de AVC com um assessor licenciado AVC.</li> </ul> </li> </ul>





<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Resultados da ferramenta de análise de risco.</li> <li>✓ Ações de mitigação incluídas no Plano de Gestão.</li> <li>✓ Dados de monitoramento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Veja o Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco Documento de Orientação M: Ecossistemas e Vegetação Naturais</p>





<b>6.1.4 N1</b>	<b>ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO (AVC)</b>
-----------------	---






<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito se aplica para grupos com pequenas fazendas. Para fazendas Individualmente certificadas e fazendas grandes dentro de um grupo, o requisito 6.1.3 se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Identificar, implementar e monitorar o progresso das medidas de mitigação para endereçar os riscos identificados para as áreas AVC.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Esse é um requisito de nível 1 para grupos, o que significa que ao final do ano 3 a Gerência do Grupo precisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar qualquer área ecologicamente valiosa próxima a fazenda ou grupo de fazendas. Isso pode ser feito usando ferramentas como a Global Forest Watch, Patrimônios Mundiais da UNESCO, Áreas Ramsar, áreas chave para biodiversidade, e paisagens de florestas intactas.</li> <li>• Incluir as medidas de mitigação em seu Plano de Gestão para minimizar e mitigar ameaças e efeitos negativos impactando as AVCs.</li> <li>• Monitorar os progressos, por exemplo, ao implementar visitas regulares para essas áreas e não apenas depender das inspeções internas.</li> <li>• Grupos com produtores em diferentes escopos de paisagem/geográficos dentro de um país, precisam fazer uma avaliação em nível consolidado, dentro do escopo geográfico.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Resultados da ferramenta de análise de risco.</li> <li>✓ Ações de mitigação no <u>Plano de Gestão</u>.</li> <li>✓ Planilhas de planejamento.</li> <li>✓ Dados de monitoramento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Veja o Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco Documento de Orientação M: Ecossistemas e Vegetação Naturais</p>

<b>6.2 CONSERVAÇÃO E MELHORIA DE ECOSISTEMAS E VEGETAÇÃO NATURAIS</b>	
---	--



<b>6.2.1</b>	<b>PLANO DE CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS NATURAIS</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p>	<p>Os produtores identificam ecossistemas naturais na fazenda e elaboram um plano para avaliá-las, manejá-las e conservá-las.</p>



	
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra que possuem uma boa visão geral dos ecossistemas naturais, isso está atualizado e é representado no mapa da fazenda (1.2.10).</li> <li>• Elaborar um plano para conservar ecossistemas naturais com base na análise do mapa da fazenda (1.2.10) e os resultados da Análise de Risco (1.3.1).</li> <li>• Incluir as ações planejadas no Plano de Gestão (1.3.2) e atualizar o plano anualmente.</li> <li>• As ações dependem do tipo de ecossistema. <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Por exemplo, para florestas que se assemelham a florestas naturais, as ações podem incluir o plantio de espécies adicionais, aumentando a cobertura de copa quando esta não é a ideal, manejo do excesso de vinhas ou lianas etc.</li> <li>◦ Para as áreas inundadas, as ações incluem o plantio adicional de cobertura de solo nativa (gramíneas, arbustos e árvores).</li> <li>◦ Para áreas de ecossistemas que estejam conectadas por corredores ecológicos, as ações podem incluir o planejamento de corredores de vegetação.</li> </ul> </li> </ul> <p>Monitorar a implementação do plano.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O plano é baseado no mapa (1.2.10) ou no croqui (1.2.11) e no resultado da seção de ecossistemas naturais da Ferramenta de Análise de Risco.</li> </ul> <p>Dados de monitoramento.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S3: Ferramenta de Análise de Risco para Fazendas Documento de Orientação M: Ecossistemas e Vegetação Naturais</p>


6.2.2	ÁRVORES REMANESCENTES DE FLORESTAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores mantêm e manejam a vegetação natural na fazenda de forma sustentável.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Árvores Remanescentes de Florestas são aquelas árvores na fazenda que foram parte do ecossistema natural original na terra e que tem alto valor de biodiversidade. Elas são geralmente mais velhas e maiores que outras árvores que foram plantadas e manejadas dentro do sistema agrícola ou agroflorestal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os produtores mantêm as árvores de florestas remanescentes na fazenda, exceto quando estas representam perigos para as pessoas ou infraestrutura.</li> <li>• Em países onde a autoridade local demande uma licença para corte de árvores remanescentes de florestas, essa licença deve ser obtida.</li> <li>• Se não for regulado pela lei, o DC mostra evidências que o corte das árvores foi necessário uma vez que acidentes aconteceram quando as árvores tombaram durante uma tempestade.</li> <li>• Para outras árvores nativas na fazenda, os produtores devem manejá-las de forma sustentável, o que significa que a quantidade e qualidade de árvores é preservada.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dados sobre as árvores Remanescentes de florestas.</li> <li>✓ Licenças ou relatórios de acidentes para o corte das árvores.</li> </ul>





	✓ Dados de outras árvores nativas.
Anexos e outras referências 	✓

<b>6.2.3</b>	<b>MANUTENÇÃO DA COBERTURA DE VEGETAÇÃO NATURAL</b>
--------------	---


Orientação de aplicabilidade  	
--	---

Propósito 	Os produtores aumentam a vegetação natural na fazenda para melhorar a conversação da biodiversidade.
--	--

Orientação para implementação 	<p>A <u>cobertura de vegetação</u> natural inclui ecossistemas naturais, vegetação natural plantada e árvores dentro de sistemas agroflorestais. Pode ser uma terra separada ou reservada para conservação, ou incorporada na área do cultivo na forma de cobertura agroflorestal.</p> <p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza uma avaliação da % nas fazendas ou no grupo de fazendas utilizando uma metodologia credível.</li> <li>• Estabelece metas se a % ainda não foi atingida. Isso é feito considerando o principal tipo de cultivo presente na fazenda (seja tolerante a sombra ou não tolerante a sombra) conforme a seguir:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ 10% da área total sob vegetação natural no caso de cultivos não-tolerantes à sombra. Por exemplo, banana, abacaxi, laranjas etc.</li> <li>○ 15% da área total sob vegetação natural no caso de <u>cultivos tolerantes à sombra</u>. Por exemplo, café, cacau, chá.</li> </ul> </li> <li>• As ações incluem, por exemplo:             <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Restauração de áreas ripárias.</li> <li>▪ Restauração de áreas marginais de cultivo de produtos com ecossistemas naturais.</li> <li>▪ Incorporação de árvores não cultivadas como plantio de borda e barreiras ao redor de moradias e infraestrutura, cercas vivas, árvores de sombra e sistemas agroflorestais permanentes.</li> <li>▪ Áreas conectadas com ecossistemas naturais.</li> </ul> </li> <li>• Combinações são permitidas, por exemplo, os 10% podem ser atingidos ao ter 5% da área total com áreas ripárias e 5% com uma área de conservação dentro da fazenda.</li> </ul> <p>Para grupos, essa avaliação é mais bem feita durante as inspeções internas. Os inspetores estimam a área que está sob cobertura de vegetação natural em ha ou em %. A Gerência do Grupo deve agregar os dados e calcular o indicador para todo o grupo.</p>
---	--


Evidência e indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relatório de avaliação.</li> <li>✓ Metas e plano de ação.</li> </ul> <p><b>Indicador:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• % do total da área da fazenda sob cobertura de vegetação natural.</li> </ul>
--	--





<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Anexo S15: Detalhes sobre Conservação de Vegetação Natural Fora do Local</p> <p>✓</p>
--	--


<b>6.2.4 N2</b>	<b>COBERTURA DE VEGETAÇÃO NATURAL</b>
-----------------	---------------------------------------

<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
---	---







<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores atingem ao menos 10% ou 15% (dependendo do cultivo) de vegetação natural na fazenda ou grupo de fazendas.</p>
--	--

<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para o ano 6, as porcentagens de cobertura de vegetação natural na fazenda para todas as fazendas são:             <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ 10% da área total sob vegetação natural no caso de cultivos não-tolerantes à sombra. Por exemplo, banana, abacaxi, laranjas etc.</li> <li>◦ 15% da área total sob vegetação natural no caso de <u>cultivos tolerantes à sombra</u>. Por exemplo, café, cacau, chá.</li> </ul> </li> <li>• O limite pode ser atingido utilizando as diferentes opções conforme indicado em <b>6.2.3</b>:             <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ As áreas ripárias são áreas de vegetação permanente adjacentes à um ecossistema aquático onde produtores não devem produzir cultivos ou criar gado.</li> <li>◦ As áreas de conservação dentro da fazenda são um pedaço/unidade de terra mantido para propósitos de conservação.</li> <li>◦ Vegetação natural em sistemas agroflorestais. Áreas de conservação e restauração fora da fazenda certificada para aqueles DCs cuja cobertura de vegetação existente não atinge tais porcentagens, apesar do planejamento e implementação criteriosos.</li> </ul> </li> </ul>
--	---







<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Dados de monitoramento sobre cobertura de vegetação natural.</p> <p><b>Indicador:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 10% da área total para fazendas produzindo cultivos não-tolerantes à sombra.</li> <li>• 1% da área total para fazendas produzindo cultivos tolerantes à sombra.</li> </ul>
--	--




<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação M: Ecossistemas e Vegetação Naturais</p> <p>Anexo S15: Detalhes sobre Conservação de Vegetação Natural Fora do Local</p>
--	---



6.2.5	SISTEMAS AGROFLORESTAIS																				
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 																					
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores manejam os sistemas agroflorestais para otimizar a produtividade e para apoiar os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade.</p>																				
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os produtores com <u>cultivos tolerantes à sombra</u> devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimar e documentar a % de cobertura de sombra dentro dos sistemas agroflorestais, bem como o número de espécies de árvores nativas diferentes, utilizando uma metodologia credível, tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Aplicativos de celular que utilizam figuras para avaliar a porcentagem.</li> <li>○ Comparação da densidade de árvores com dados sobre espécies de árvores específicas.</li> <li>○ Imagens de satélite.</li> <li>○ Densímetros/Espectrômetros.</li> </ul> </li> <li>• A estimativa é feita quando a folhagem da árvore está mais densa (por exemplo, durante a temporada de chuvas e nunca após a poda da copa das árvores).</li> <li>• Usar a seguinte tabela que especifica os parâmetros para cobertura de sombra otimizada para cobertura de copa e diversidade de espécies de árvores nativas da Rainforest Alliance.</li> </ul> <table border="1" data-bbox="432 1048 1386 1308"> <thead> <tr> <th>Cultivo Tolerante à Sombra</th> <th>Regiões</th> <th>Cobertura de Copa Mínima</th> <th>Nº mínimo de espécies de árvores nativas por hectare</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Café</td> <td>África, Ásia, América Latina e Caribe</td> <td>40%</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Cacau</td> <td>África Ocidental, África Oriental, Sudeste Asiático, América Latina e Caribe</td> <td>40%</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Cravo, Baunilha</td> <td>África Oriental</td> <td>40%</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Pimenta</td> <td>Sul da Ásia</td> <td>20%</td> <td>12</td> </tr> </tbody> </table> <p>Estes parâmetros podem ser substituídos por orientações nacionais, com base em recomendações de institutos nacionais de pesquisa ou agências governamentais.</p> <p>Para grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os inspetores internos observam o campo e estimam a área que está sob cobertura de vegetação natural em ha ou em %.</li> <li>• A Gerência do Grupo agrega os dados e calcula o indicador para todo o grupo. Isso pode ser feito utilizando faixas para categorizar os produtores e facilitar a coleta de dados.</li> <li>• Reportar a categoria onde a maioria dos membros do grupo foram classificados.</li> </ul>	Cultivo Tolerante à Sombra	Regiões	Cobertura de Copa Mínima	Nº mínimo de espécies de árvores nativas por hectare	Café	África, Ásia, América Latina e Caribe	40%	12	Cacau	África Ocidental, África Oriental, Sudeste Asiático, América Latina e Caribe	40%	5	Cravo, Baunilha	África Oriental	40%	12	Pimenta	Sul da Ásia	20%	12
Cultivo Tolerante à Sombra	Regiões	Cobertura de Copa Mínima	Nº mínimo de espécies de árvores nativas por hectare																		
Café	África, Ásia, América Latina e Caribe	40%	12																		
Cacau	África Ocidental, África Oriental, Sudeste Asiático, América Latina e Caribe	40%	5																		
Cravo, Baunilha	África Oriental	40%	12																		
Pimenta	Sul da Ásia	20%	12																		
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Dados sobre a % de vegetação natural e de seu cálculo.</p> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• % de cobertura de sombra média sobre a porção da fazenda ou do grupo de fazendas produzindo cultivos tolerantes à sombra;</li> <li>• Número médio de espécies de árvore de sombra por hectare produzindo cultivos tolerantes à sombra.</li> </ul>																				
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Parâmetros de referência para cobertura de sombra e diversidade de espécies  <i>Documento de Orientação M: Ecossistemas e Vegetação Naturais</i></p>																				



6.2.6		AUMENTO NA VEGETAÇÃO NATURAL
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 		
<p>Propósito</p> 	<p>O produtor aumenta a vegetação natural na fazenda além da % mínima requerida para aumentar a biodiversidade.</p>	
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O DC atinge e aumenta a % de vegetação natural além dos 10% (para cultivos não-tolerantes à sombra) e 15 % (para cultivos tolerantes à sombra).</li> <li>• O limite pode ser atingido com todas as diferentes opções conforme indicado em <b>6.2.3</b>: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ As áreas ripárias são áreas de vegetação permanente adjacentes à um ecossistema aquático onde produtores não devem produzir cultivos ou criar gado.</li> <li>○ As áreas de conservação dentro da fazenda são um pedaço/unidade de terra mantido para propósitos de conservação.</li> <li>○ A vegetação natural em sistemas agroflorestais onde as árvores de sombra podem ser consideradas, se há diversidade em termos de espécie e estratos.</li> <li>○ Áreas de conservação e restauração fora da fazenda certificada para aqueles DC cuja cobertura de vegetação existente não atinge tais porcentagens, apesar do planejamento e implementação criteriosos.</li> </ul> </li> </ul>	
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dados da mensuração.</li> <li>✓ Dados do monitoramento das ações.</li> </ul> <p><b>Indicador:</b> % do total da área da fazenda sob cobertura de vegetação natural.</p>	
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação M: <i>Ecossistemas e Vegetação Naturais</i></p>	

6.3 ÁREAS RIPÁRIAS		
6.3.1	MANUTENÇÃO DAS ÁREAS RIPÁRIAS EXISTENTES	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Se as fazendas não têm ecossistemas aquáticos nas redondezas ou nos limites de sua fazenda, esse requisito não se aplica.</p>	
<p>Propósito</p> 	<p>Áreas ripárias (áreas de vegetação natural entre um corpo d'água e as áreas de produção) são conservadas para proteger as fontes de água e melhorar a biodiversidade.</p>	
<p>Orientação para implementação</p>	<p>As áreas ripárias são largas faixas de vegetação natural entre a margem de um corpo d'água e as áreas usadas para produção ou processamento.</p>	



Os produtores mantêm as áreas ripárias existentes adjacentes a ecossistemas aquáticos ao permitir que essas áreas cresçam sem perturbações para que possam servir como uma área de segurança entre as áreas de atividades da fazenda e o corpo ou fonte d'água. Isso significa manter áreas ripárias adjacentes em:

- Todos os córregos, rios, piscinas, lagoas, lagos e tanques naturalmente ocorrentes.
- Cursos sazonais que fluem continuamente por ao menos dois meses na maioria dos anos.
- Cursos sazonais que fluem de forma intermitente, e que sejam de ao menos 1 metro de largura.
- Córregos e Rios que foram alterados por sedimentação, enxurradas poluídas, erosão de bancos, poluição termal, ou represamentos com menos de 1 metro de altura são ainda considerados ecossistemas aquáticos naturais.
- Todas as áreas inundadas naturalmente ocorrentes, onde as condições hidrológicas naturais resultam em uma ou ambas das seguintes condições:
  - Solos que estão alagados na maior parte do ano.
  - A terra está periodicamente ou permanentemente inundada por água superficial, incluso planícies de inundação, áreas alagadas adjacentes a tanques, córregos ou oceano.

O DC não precisa manter áreas ripárias adjacentes em:

- Piscinas artificiais, lagoas de tratamento de água e lagoas de irrigação, a menos que:
  - Esses corpos d'água tenham sido colonizados por uma espécie ameaçada, e/ou
  - O corpo d'água foi construído para fornecer habitat para peixes ou animais silvestres.
- As áreas que foram alagadas sazonalmente ou permanentemente devido a atividades humanas (como diques de drenagem, lagoas de irrigação, reservatórios, tanques de retenção de efluentes, tanques de aquicultura, áreas de produção de arroz ou pedreiras), a menos que:
  - Esses corpos d'água tenham sido colonizados por uma espécie ameaçada, e/ou
  - A área alagada foi criada por humanos para fornecer habitat para a vida silvestre.

Evidência e indicadores







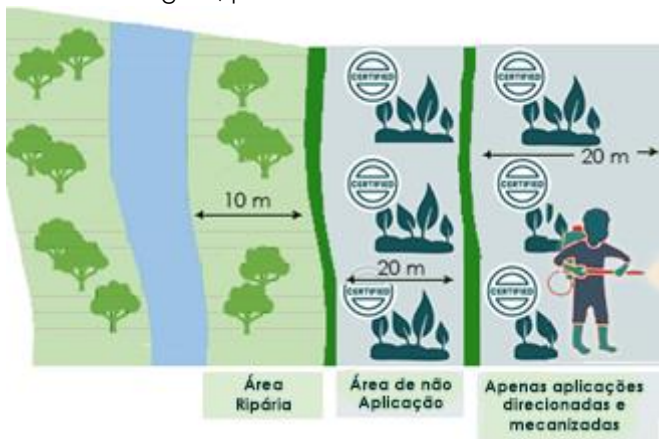
- ✓ Dados de monitoramento das áreas ripárias.

Anexos e outras referências











6.3.2	GARANTIAS ADICIONAIS ÀS ÁREAS RIPÁRIAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável para pequenas fazendas. Isso significa que a área de não aplicação deve ser respeitada independentemente do tamanho da fazenda.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>As fontes de água potável são protegidas de potencial contaminação por agroquímicos ao definir zonas ao seu redor onde a vegetação é conservada e agroquímicos não são aplicados.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os produtores localizados a menos de 50 metros de um rio, lago ou qualquer outro corpo d'água que seja frequentemente utilizado como fonte principal de água potável, mantém ou estabelecem uma área ripária de ao menos 10 m de largura.</p> <p>Isso significa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Se já houver uma área ripária de 10 metros de largura, o produtor apenas a mantém, e nenhuma ação posterior é necessária para cumprir com esse requisito.</li><li>• Se a área ripária existente é &lt; que 10 metros, o produtor estabelece uma área mais larga ao plantar mais árvores nativas e deixar que a terra se regenere naturalmente.</li></ul> <p>Além disso, o produtor estabelece:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Uma <u>área de não aplicação</u> adicional de 20 metros a partir da área ripária. Isso significa uma área total de 30 metros de largura a partir do rio onde nenhuma aplicação de pesticidas é realizada (10 metros de largura da área ripária + 20 metros de largura da área de não aplicação).</li><li>• Uma área adicional de 20 metros, se pesticidas forem aplicados, onde apenas aplicações mecanizadas, manuais ou por precisão são utilizadas para reduzir a deriva de pulverização.</li></ul> <p>Nessa área, é recomendado:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Não atomizar os pesticidas, mas sim os aplique por contato direto com a parte da planta ou erva daninha (por exemplo, injeção no caule, aplicação direta ou aplicação por solo).</li><li>○ Evitar aplicações quando se está com muito vento, ou calor ou seco, através do monitoramento das condições climáticas e tamanho da gota, pressão do bico e taxa de fluxo moderados.</li></ul>  <ul style="list-style-type: none"><li>• É recomendado marcar essas áreas para garantir que os trabalhadores possam visualmente identificar onde não podem aplicar pesticidas, e</li></ul>


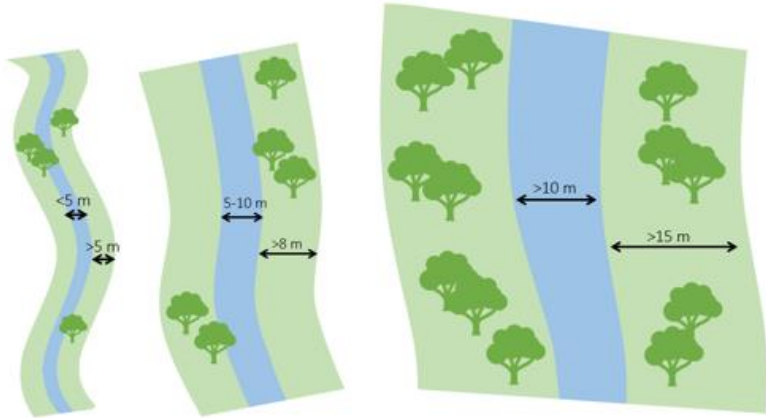


	devem ir apenas com aplicações mecanizadas, manuais e por precisão para reduzir a deriva.
Evidência e indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dados de monitoramento / mapa da fazenda.</li> <li>✓ Instruções para produtores/trabalhadores.</li> </ul>
Anexos e outras referências 	



<b>6.3.3 N1</b>	<b>REQUISITOS DE MELHORIA PARA ÁREAS RIPÁRIAS</b>
-----------------	---

Orientação de aplicabilidade  	
--	---

Propósito 	Os <u>ecossistemas aquáticos</u> são protegidos de potenciais efeitos negativos das atividades da fazenda ao melhorar as áreas ripárias.
--	--

Orientação para implementação 	<p>No requisito <b>6.3.1</b>, os produtores mantêm as áreas ripárias existentes. Neste requisito, os produtores demonstram melhorias com relação às áreas ripárias e estabelecem as áreas ripárias conforme a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 metros de largura longo de ambos os lados dos cursos d'água entre 1 e 5 m de largura. No entanto, se o produtor tiver menos de 2 hectares, a largura da área ripária pode ser de 2 metros ao longo de ambos os lados dos cursos d'água entre 1 e 5 metros de largura.</li> <li>• 8 metros de largura ao longo de ambos os lados dos cursos d'água entre 5 e 10 metros de largura, e ao redor de nascentes, áreas inundadas e outros corpos d'água.</li> <li>• 15 metros de largura ao longo de ambos os lados dos cursos d'água maiores que 10 metros de largura.</li> </ul> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: right;">○</p> <p>produtor deixa áreas ripárias adjacentes em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os córregos, rios, piscinas, lagoas, lagos e tanques naturalmente ocorrentes.</li> <li>• Cursos sazonais que fluem continuamente por ao menos dois meses na maioria dos anos.</li> </ul>
--	---



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos sazonais que fluem de forma intermitente e que sejam de ao menos 1 metro de largura.</li> <li>• Córregos e Rios que foram alterados por sedimentação, enxurradas poluídas, erosão de bancos, poluição termal, ou represamentos com menos de 1 metro de altura são ainda considerados ecossistemas aquáticos naturais.</li> <li>• Todas as áreas inundadas naturalmente ocorrentes, onde as condições hidrológicas naturais resultam em uma ou ambas das seguintes condições: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Solos que estão alagados na maior parte do ano.</li> <li>◦ A terra está periodicamente ou permanentemente inundada por água superficial, incluso planícies de inundação, áreas alagadas adjacentes a tanques, córregos ou oceano.</li> </ul> </li> <li>• Nenhuma área de não aplicação adicional é necessária se as áreas ripárias estão plenamente estabelecidas, devido ao fato que estas são requeridas apenas em fazendas localizadas próximas a uma fonte de água potável (veja <b>6.3.2</b>).</li> </ul>
Evidência e indicadores 	✓ Dados de monitoramento / mapa da fazenda.
Anexos e outras referências 	

## 6.4 PROTEÇÃO DA VIDA SILVESTRE E BIODIVERSIDADE

### 6.4.1

### PROIBIÇÃO DE CAÇA PARA VIDA SILVESTRE AMEAÇADA

Orientação de aplicabilidade



Fazendas Pequenas podem caçar animais não ameaçados apenas para uso não comercial. Por exemplo, um pequeno produtor que caça uma iguana para seu consumo próprio e a iguana não consta na lista de espécies ameaçadas, cumpre com a Norma Rainforest Alliance.

Propósito



Animais e plantas ameaçados não são caçados ou coletados para proteger a vida silvestre e a biodiversidade.



Orientação para implementação








Os produtores:



- Identificam os animais e plantas ameaçados ao:
  - Usar a lista de espécies ameaçadas da lei nacional (quando aplicável), e/ou
  - Buscar pelas espécies ameaçadas na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN como Criticamente Ameaçadas, Ameaçadas ou Vulneráveis, e/ou
  - Buscar nos Apêndices I, II ou III da Convenção Internacional de Comércio em Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES).
- Informar os trabalhadores, membros da família dos trabalhadores, vizinhos ou pessoas externas que a caça, morte, pesca, coleta ou tráfico de animais e plantas ameaçados é proibido na fazenda e nos locais sob o escopo do DC. Isso pode ser feito ao emitir uma política sobre isso, colocando pôsteres na fazenda, lembrando os trabalhadores durante reuniões relevantes etc.








	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar os trabalhadores, membros da família dos trabalhadores, vizinhos ou pessoas externas que a caça de outros animais (mesmo se não forem de espécies ameaçadas) é proibida na fazenda e nos locais sob o escopo do DC.</li> <li>• Se as fazendas podem ser acessadas por pessoas externas através de seus limites ou por estradas públicas, a proibição da caça e indicada de maneira explícita nessas áreas.</li> <li>• Se as propriedades da fazenda estão vulneráveis à caça ilegal, a fazenda toma ações para prevenir isso. As ações podem incluir avisos, cercas ou sistemas de vigilância.</li> <li>• Exceções para caça de quaisquer outros animais se aplicam no caso de: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <u>Pragas</u> silvestres na fazenda. Por exemplo, em alguns países roedores selvagens são problemáticos para os cultivos e podem ser caçados e consumidos como uma fonte de proteína. Nesses casos, o DC segue as práticas de MIP uma vez que o uso de armadilhas (controle mecânico) é uma primeira opção para o controle de pragas.</li> <li>○ Fazendas pequenas caçando para propósitos não comerciais quer dizer para consumo próprio.</li> </ul> </li> <li>• Os produtores nunca usam explosivos para caça.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Lista de animais e plantas ameaçados.</li> <li>✓ Informações/materiais para trabalhadores, produtores e suas famílias.</li> <li>✓ Onde relevante, avisos e cercas.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>LISTA DA IUCN: <a href="http://www.iucnredlist.org">www.iucnredlist.org</a>  CITES Apêndices I, II e III (<a href="https://cites.org/app/appendices.php">https://cites.org/app/appendices.php</a>) para a Convenção contendo as listas de espécies classificadas em diferentes níveis ou tipos de proteção contra a exploração:  <a href="https://cites.org/sites/default/files/eng/app/2020/E-Appendices-2020-08-28.pdf">https://cites.org/sites/default/files/eng/app/2020/E-Appendices-2020-08-28.pdf</a></p>



6.4.2	NÃO MANUTENÇÃO DE VIDA SILVESTRE EM CATIVEIRO
<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores não mantêm <u>vida silvestre</u> em cativeiro. Se os animais são mantidos em cativeiro, eles devem receber as condições que respeitam as cinco liberdades do bem-estar animal.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Rainforest Alliance requer que os produtores não mantenham vida silvestre em cativeiro.  Algumas leis nacionais protegem os animais silvestres de cativeiros. Um exemplo dessa prática é o uso de civetas para produzir um tipo particular de café.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Se animais silvestres cativos estiverem presentes na fazenda antes da data mais recente de certificação, o DC deve enviar esses animais para abrigos profissionais.</li> <li>• Se isso não for possível, o DC pode manter o animal silvestre apenas para propósitos não comerciais pelo restante de suas vidas, se o animal for tratado seguindo as <u>cinco liberdades do bem-estar animal</u> (Comitê de Bem-estar Animal 1992; 1993).</li> </ul>








	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Boa alimentação: O animal está livre de fome, sede e má nutrição pois tem pronto acesso à água potável e uma dieta adequada.</li> <li>○ Conforto: O animal está livre de desconforto físico pois tem acesso a abrigo dos elementos e a uma área confortável para descanso.</li> <li>○ Boa saúde: O animal está livre de dor, ferimentos e doenças, graças à prevenção adequada e/ou rápido diagnóstico e tratamento.</li> <li>○ Comportamento adequado: O animal expressa a maioria de seus padrões de comportamento normais pois tem espaço suficiente, instalações adequadas e a companhia de outros animais da sua espécie.</li> <li>○ Proteção contra medo e estresse: O animal não experiêcia medo ou estresse pois as condições necessárias para prevenir sofrimento mental foram garantidas.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exceção para retenção de animais em cativeiro se aplica no caso de fazendas que são parte de um programa legalmente estabelecido para receber e reabilitar vida silvestre. Nesses casos, os animais serão libertados, e então as leis e regulações aplicáveis devem ser cumpridas.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	Registros de vida silvestre.
<p>Anexos e outras referências</p> 	

6.4.3	NÃO INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES INVASORAS
<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
<p>Propósito</p> 	Os produtores não introduzem espécies invasoras e controlam a dispersão de espécies invasoras na fazenda para proteger os ecossistemas naturais e a vida silvestre.
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Gerência do Grupo apoia seus membros na identificação de espécies invasoras de plantas em sua região. Por exemplo, ao fornecer treinamento e informações na forma de manuais/guias para melhor identificação das espécies.</p> <p>Espécies invasoras se referem a uma espécie ou subespécie de planta ou animal que não é nativa de um dado lugar, e cuja presença ou introdução naquele local causa, ou potencialmente pode causar, dano econômico, dano ambiental ou danos à saúde humana.</p>














	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os produtores: <ul style="list-style-type: none"> <li>Informam-se sobre potenciais espécies invasoras em sua área para assegurar que não introduzem ou as liberam de forma intencional em suas fazendas. Para essa norma, espécies invasoras são aquelas referenciadas pelo Grupo Especialista em Espécies Invasoras (ISSG) da IUCN/SSC como as 100 Piores Espécies Exóticas Invasoras do Mundo. (<a href="http://www.issg.org/worst100_species.html">http://www.issg.org/worst100_species.html</a>).</li> <li>Informar os trabalhadores sobre as espécies invasoras, para que eles entendam as implicações de trazer essas espécies invasoras para a fazenda, especialmente aos trabalhadores que moram no local. Um exemplo é a <i>Lantana Camara</i>, que é usada como planta ornamental em muitos países.</li> <li>Assegure-se que quando espécies invasoras existentes são removidas da fazenda, elas não são dispostas em ecossistemas aquáticos para evitar posterior dispersão.</li> </ul> </li> <li>Espécies de cultivo ou gado não são consideradas espécies invasoras.</li> <li>A introdução intencional não se refere a chegada das espécies devido a processos naturais de sucessão, por exemplo, uma espécie pioneira que se estabelece em uma área de crescimento jovem e secundário, ou que seja tratada como terras em pousio.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Materiais de informação e lista de potenciais espécies invasoras.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









<b>6.4.4 NÃO USO DE VIDA SILVESTRE PARA PROCESSAMENTO</b>	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>A vida silvestre é protegida ao garantir que os animais silvestres (isto é, aqueles que não são domesticados) não sejam usados para colheita/processamento dos cultivos.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Animais <u>silvestres</u> (por exemplo Luwak para café) não são usados para o processamento de nenhum cultivo.</li> <li>Animais <u>silvestres</u> (por exemplo macacos para coco) não são usados para a colheita de nenhum cultivo.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dados de monitoramento / inspeções internas.</li> </ul>



Anexos e outras referências 	•
--	---




6.4.5	EROSÃO POR ÁGUA E VENTO
Orientação de aplicabilidade  	    
Propósito 	A erosão do solo é evitada ao implementar práticas de conservação do solo para melhorar a produtividade e proteger os ecossistemas naturais.
Orientação para implementação 	Uma vez que o solo é um importante componente para a agricultura sustentável, a Rainforest Alliance requer que as práticas de conservação de solo sejam implementadas em toda a fazenda e não apenas na área de produção (4.4.2 sobre conservação de solo, e o requisitos de melhoria mandatória 4.4.5 N1).  Os produtores: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificam os solos afetados ou susceptíveis à erosão. Isso pode ser parte da avaliação do solo (4.4.2).</li> <li>• Implementam práticas para reduzir a erosão, por exemplo, plantio de cultivos de cobertura, uso de adubação verde, cobertura morta, implementação de terraceamento ou quaisquer outras práticas para reduzir a erosão.</li> </ul>






Evidência e indicadores 	✓ Dados da avaliação de solo.
Anexos e outras referências 	Documento de Orientação J: Fertilidade e Conservação do Solo

6.4.6	AUSÊNCIA DO USO DE FOGO PARA LIMPEZA DO CAMPO
Orientação de aplicabilidade  	    
Propósito 	Fogo não é utilizado para limpar campos, para proteger a qualidade do solo e melhorar a biodiversidade.
Orientação para implementação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O DC demonstra e registra que fogo não é utilizado para limpeza de campos a menos que seja justificado no plano de MIP, por exemplo, no caso de pragas que precisem ser controladas durante o estágio de ovo, ao queimar as margens do campo onde os ovos estão depositados.</li> <li>• A microbiota do solo também desempenha uma função importante no ecossistema, e quando o fogo é utilizado ela é morta e a matéria</li> </ul>






	<p>orgânica é afetada e em longo prazo o conteúdo dos nutrientes do solo é impactado negativamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quando fogo é utilizado por razões de MIP, o DC: <ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstra que isso está incluído na estratégia de MIP (4.5.1).</li> <li>Verifica que o EPI apropriado para atividades de combate a incêndio está disponível sem custo, conforme requerido em <b>4.6.3</b>.</li> <li>Verifica se água para combate a incêndio está disponível e um sistema de entrega está estabelecido e em boas condições. Quando esse não for o caso, outras substâncias precisam estar disponíveis como supressores ou surfactantes.</li> <li>Monitora a velocidade e direção do vento para evitar incêndios descontrolados.</li> </ul> </li> <li>O uso do fogo para colheita não é permitido.</li> </ul> <p>Os produtores podem usar fogo para cozinhar diretamente no chão, uma vez que isso está fora do escopo do requisito.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros da preparação ou limpeza de campos.</li> </ul> <p>Plano de MIP.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documento de Orientação J: Fertilidade e Conservação do Solo</p>

6.4.7 N1	MINIMIZAÇÃO DOS CONFLITOS ENTRE VIDA SILVESTRE E HUMANOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Reduzir o risco de conflitos entre <u>vida silvestre</u> e humanos e o potencial dano à vida silvestre ou a produtores e trabalhadores ao implementar as medidas apropriadas.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Fazendas grandes e individualmente certificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificam todos os riscos potenciais de confronto ou ataques de animais selvagens. Por exemplo, o risco que gatos selvagens ataquem o gado, que elefantes se movam através das plantações de chá, de coiotes nas plantações de café ou a presença de cobras peçonhentas e não peçonhentas.</li> <li>Implementam procedimentos e respostas de emergência especificando o que fazer no caso de avistar um animal, de um confronto ou ataque.</li> <li>Minimizam os potenciais conflitos entre humanos e <u>vida silvestre</u> ao: <ul style="list-style-type: none"> <li>Cercar a propriedade.</li> <li>Implementar corredores para fornecer caminhos seguros para que os animais acessem fontes de água sem causar problemas para a fazenda.</li> <li>Utilizar extratos naturais como pó de pimenta para repelir animais como guaxinins, macacos etc.</li> </ul> </li> <li>Treinar trabalhadores sobre os procedimentos e medidas.</li> <li>Monitorar a implementação e ajustar quando necessário.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dados da análise de risco.</li> <li>✓ Informação/registros de treinamento.</li> <li>✓ Registros de resposta de emergência.</li> </ul>








<p>Anexos e outras referências</p> 	
--	--

<b>6.4.8 N1</b>	<b>APOIO DA GERÊNCIA DO GRUPO NA MMINIMIZAÇÃO DOS CONFLITOS ENTRE VIDA SILVESTRE E HUMANOS</b>
-----------------	--

<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
---	---

<p>Propósito</p> 	<p>Reduzir o risco de conflitos entre <u>vida silvestre</u> e humanos e o potencial dano à vida silvestre ou a produtores e trabalhadores ao implementar as medidas apropriadas.</p>
--	--


<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A Gerência do Grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica todos os riscos potenciais de confronto ou ataques de animais selvagens. Por exemplo, o risco que gatos selvagens ataquem o gado, que elefantes se movam através das plantações de chá, de coiotes nas plantações de café ou a presença de cobras peçonhentas e não peçonhentas.</li> <li>• Implementa medidas para minimizar os potenciais conflitos entre humanos e <u>vida silvestre</u> ao:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Cercar a propriedade.</li> <li>○ Implementar corredores para fornecer caminhos seguros para que os animais acessem fontes de água sem causar problemas para a fazenda.</li> <li>○ Utilizar extratos naturais como pó de pimenta para repelir animais como guaxinins, macacos etc.</li> </ul> </li> <li>• Incluir o tema e discutir as estratégias durante as reuniões de membros do grupo para que medidas efetivas estejam estabelecidas.</li> <li>• Monitorar a implementação, ouvir as sugestões dos membros e ajustar onde necessário.</li> </ul>
--	--

<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dados da análise de risco.</li> <li>✓ Materiais de informação, minutas.</li> <li>✓ Registros de resposta de emergência.</li> </ul>
--	---




<p>Anexos e outras referências</p> 	
--	--

<b>6.4.9 N1</b>	<b>CONTENÇÃO DAS ESPÉCIES INVASORAS EXISTENTES</b>
-----------------	--







<p>Orientação de aplicabilidade</p>  	
---	---

<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores ativamente controlam e trabalham para minimizar a presença de espécies invasoras na fazenda para proteger os ecossistemas naturais e a vida silvestre.</p>
--	---















<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Isso é um requisito de melhoria para <b>6.4.3</b>, uma vez que os produtores também têm a tarefa de conter e reduzir as espécies invasoras existentes. Espécies invasoras não são nativas de um dado lugar, e sua introdução naquele local causa, ou potencialmente pode causar, dano econômico, dano ambiental ou danos à saúde humana.</p> <p>Os produtores:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Se informam sobre as espécies invasoras existentes em sua área para assegurar que podem identificá-las. Para essa norma, espécies invasoras são aquelas referenciadas pelo Grupo Especialista em Espécies Invasoras (ISSG) da IUCN/SSC como as 100 Piores Espécies Exóticas Invasoras do Mundo (<a href="http://www.issg.org/worst100_species.html">http://www.issg.org/worst100_species.html</a>).</li><li>• Obter assessoria, se necessário de organizações relevantes para identificar meios de conter e reduzir as espécies invasoras, ou verificar o manejo recomendado no site da IUCN/SSC.</li><li>• Implementa ações para conter e reduzir as espécies invasoras existentes ao:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Continuar com a prevenção da introdução, assegurando que os trabalhadores e pessoas que visitam a fazenda/local não introduzam espécies invasoras.</li><li>○ Erradicar ou controlar as espécies invasoras seguindo a estratégia de MIP. Por exemplo, no caso de espécies invasoras de crescimento rápido, as estratégias de controle devem endereçar tanto a gestão dos lençóis freáticos como a redução do suprimento de nutrientes e controle direto das ervas daninhas.</li><li>○ Evitar a dispersão sem dispor as partes da planta em ecossistemas aquáticos.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros das espécies invasoras.</li><li>✓ Plano de MIP.</li><li>✓ Dados de monitoramento.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









6.5 GESTÃO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA	
6.5.1	LEI APLICÁVEL PARA RETIRADA DE ÁGUA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>O requisito 6.5.2 é direcionado para fazendas grandes, grupos e fazendas individualmente certificadas para que tenham uma licença ou autorização, ou uma solicitação pendente para retirada de água de superfície ou subterrânea.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores cumprem com a lei aplicável para extração de água para que possam usar e conservar os recursos naturais de maneira sustentável.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Esse requisito foca na conformidade com a lei aplicável para retirada de água de superfície ou subterrânea para propósitos agrícolas, domésticos ou de processamento.</p> <p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhece a lei aplicável.</li><li>• Trabalha de acordo com a lei.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros das leis aplicáveis.</li><li>✓ Autorizações.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









6.5.2	LICENÇA OU PERMISSÃO PARA RETIRADA DE ÁGUA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito é aplicável apenas para fazendas grandes e fazendas individualmente certificadas. Para grupos o requisito <b>6.5.1</b> se aplica.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores têm as autorizações necessárias para extração de água para que possam usar e conservar os recursos naturais de maneira sustentável.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os produtores precisam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as leis aplicáveis para retirada de água de superfície e água subterrânea, e obtiveram todas as autorizações e licenças necessárias pela lei aplicável.</li> <li>• Em casos em que a lei aplicável, autoridades e procedimentos locais podem ser lentos, de alta complexidade ou inexistentes, a conformidade com a lei pode ser comprovada por uma documentação demonstrando que existe um processo de aplicação para obtenção de uma permissão para extrair água.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros das leis aplicáveis.</li> <li>✓ Licenças ou documentações sobre autorizações em processamento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	

6.5.3	MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA.
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>A Gerência do Grupo é responsável pela implementação desse requisito para todos os membros do grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Conservar os recursos naturais ao garantir que os sistemas de distribuição de água estão em boas condições para reduzir a perda de água pela irrigação e pelos sistemas de distribuição de água.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementa e programa atividades de manutenção para todos os sistemas de irrigação e de distribuição de água. Evita ou repara vazamentos, canos quebrados, válvulas que não fecham adequadamente ou sistemas onde a água está sendo desperdiçada etc.</li> <li>• Mantem todos os canais e becos limpos, no caso de irrigação por gravidade.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de manutenção.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









6.5.4	MANEJO DOS SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA.
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>É responsabilidade da Gerência do Grupo que todos os membros cumpram com esse requisito.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Os sistemas de irrigação e de distribuição de água são gerenciados de forma eficiente para conservar os recursos naturais e otimizar a produtividade do cultivo.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Supervisiona os sistemas de irrigação e de distribuição de água considerando os dados de evapotranspiração do cultivo, condições do solo e padrões de precipitação.</li><li>• Calcula a água utilizada para irrigação no total e por unidade de produto para otimizar a produtividade do cultivo. Isso pode ser feito da seguinte forma:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Estimando a quantidade de água utilizada por dia ou por ciclo de cultivo dependendo do sistema (irrigação por gotejamento, aspersão, irrigação manual com água de um rio ou água subterrânea), utilizando a mesma metodologia ao longo dos cálculos.</li><li>○ Mantendo registros da produção colhida por hectare cultivado (Kg/ha) (por exemplo, caixas de banana/ha, ou Kg de café cereja/ha ou cerejas/ha etc.).</li><li>○ Determinando a quantidade de água utilizada (em litros) por unidade de produção (em quilos) (L/unidade) com base na quantidade de água utilizada para irrigação (l/ha) e na produção colhida por hectare cultivado (por exemplo, 100 L de água/Kg de grãos secos de café).</li></ul></li><li>• Monitorando o uso da água de irrigação cuidadosamente e ajustando onde for possível.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Registros de uso da água.</p> <p><b>Indicador:</b> O uso de água para irrigação total e por unidade de produto (L, L/kg).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









6.5.5 MEDIDAS DE REDUÇÃO DA QUANTIDADE DE ÁGUA USADA PARA PROCESSAMENTO	
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito não é aplicável para as unidades de processamento de pequenas fazendas em um grupo. É aplicável para fazendas grandes e instalações de processamento centrais, por exemplo, unidades de benefício centrais de um grupo.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>O uso da água para processamento é reduzido para conservar os recursos hídricos naturais e garantir que sejam usados de forma sustentável.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Calcula a água utilizada para processamento. Isso pode ser feito da seguinte forma:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Estimar a quantidade do fluxo de entrada em litros/segundo usando uma metodologia de amostragem como a verificação de quantos litros podem ser preenchidos em um balde em 10 segundos (por exemplo 5L foram coletados em 10 segundos) extrapolando a quantidade do tempo utilizado para processar o produto. Por exemplo, se leva 5 minutos para processar 10 Kg de café, então o volume total de água utilizada para esses 10 Kg, considerando os 5L/10Seg é de 150 L, ou um equivalente a 15L/Kg de café.</li><li>○ É recomendado repetir isso de 5 a 10 vezes para ter uma estimativa média da quantidade de água utilizada para processamento por Kg de produto processado.</li><li>○ Para instalações de processamento que utilizam tanques de armazenamento de água: medir a diferença entre o nível de água antes do processamento e após o processamento.</li></ul></li><li>• Implementar medidas para reduzir o volume de água para processamento por unidade de produto. Exemplos são:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reuso e reciclagem da água nas operações de processamento.</li><li>○ Instalação de equipamentos de processamento mais eficientes.</li></ul></li><li>• Monitoramento do uso da água, e ajustando onde for possível.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros dos cálculos.</li><li>✓ Registros de uso da água.</li></ul> <p><b>Indicador:</b> O uso de água para processamento total e por unidade de produto final deixando a fazenda (L, L/kg).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



6.5.6	USO DE ÁGUA DA CHUVA COLETADA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Conservar os recursos hídricos e aumentar a disponibilidade de água para propósitos de irrigação e/ou outros propósitos agrícolas ao coletar e armazenar água da chuva.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A coleta de água da chuva é uma tecnologia utilizada para coletar água de uma superfície na qual ela cai e armazená-la para uso posterior.</p> <p>Para cumprir com esse requisito, o DC:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identifica um sistema apropriado, considerando as condições locais.</li><li>• Informa os produtores sobre a importância da coleta da água da chuva, especialmente durante a temporada de seca e sobre como implementar tais sistemas em suas próprias fazendas.</li><li>• Implementa métodos de coleta de água da chuva a serem utilizados para irrigação e/ou aplicação de insumos, por exemplo, no tanque de aplicação de pesticidas.</li><li>• A água da chuva coletada também pode ser usada para processamento.</li></ul>
<p>Evidência e Indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Os produtores têm uma infraestrutura de coleta de água de chuva.</li><li>✓ Registros sobre irrigação e/ou aplicações de insumos.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Orientações e Manual para Colheita de Água de Chuva nas Maldivas, 2009. <a href="http://extwprleas1.fao.org/docs/pdf/mdv189834.pdf">http://extwprleas1.fao.org/docs/pdf/mdv189834.pdf</a></p>



6.5.7	PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS LOCAIS DE LENÇÓIS FREÁTICOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Os produtores participam em um comitê ou iniciativa local para lençóis freáticos e tomam ações para conservar os lençóis freáticos locais para apoiar a conservação dos recursos naturais no meio ambiente onde a fazenda opera.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participa em comitês ou iniciativas para lençóis freáticos locais para restaurar a saúde dos lençóis freáticos, como campanhas de conscientização da comunidade.</li><li>• Toma ações para manter ou restaurar a saúde dos lençóis freáticos como parte dos processos coletivos, por exemplo,<ul style="list-style-type: none"><li>○ Apoiando programas de reflorestamento nos lençóis freáticos superiores.</li><li>○ Organizando visitas abertas à fazenda, onde os membros da comunidade podem aprender sobre práticas sustentáveis para conservação de corpos d'água.</li><li>○ Organização de atividades ou fornecimento de treinamento/orientação técnica para os membros do comitê em tópicos como manejo de águas residuárias, boas práticas agrícolas para reduzir deriva de pesticidas aos corpos d'água etc.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Minutas das reuniões do comitê local para lençóis freáticos.</li><li>✓ Conscientizações e/ou materiais de treinamentos.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	





## 6.6 GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS

### 6.6.1

### ANÁLISE DA ÁGUA RESIDUÁRIA DO PROCESSAMENTO EM PONTOS DE DESCARGA

Orientação de aplicabilidade



Para grupos de fazendas, essas análises são feitas em todas as instalações de processamento (coletivas) gerenciadas pelo grupo e em uma amostra representativa de operações de processamento de membros incluindo diferentes tipos de sistemas de tratamento.

Propósito



A água residuária do processamento é analisada e tratada de forma apropriada para garantir que as fontes de água locais não sejam poluídas.

Orientação para implementação



Água residuária das operações de processamento é a água que foi adversamente afetada em qualidade por processos industriais e originada de operações de processamento. Estes incluem benefícios (como benefícios úmidos de café, benefícios de óleo de palma, engenhos de cana de açúcar), operações de lavagem (como de frutas, vegetais ou instalações de ordenha), ou instalações de embalagem (como fábricas de suco ou purê).

Os produtores:

- Identificam e implementam um método para tratar a água residuária das operações de processamento antes de aplicá-la na terra (**6.6.3**) ou em ecossistemas aquáticos. Os métodos incluem, mas não se limitam a:
  - Lagoas anaeróbicas.
  - Biofiltração em terras alagadas.
  - Mini reatores fixos.
  - Biodigestor tubular.
- Analisar a água residuária em todos os pontos de descarga durante períodos representativos de operação para verificar que apenas água que cumpre os parâmetros de águas residuárias são lançadas em ecossistemas aquáticos. As análises são feitas da seguinte forma:
  - Toma-se uma amostra representativa de operações de processamento.
  - Assegura-se que a amostra inclua diferentes tipos de sistemas de tratamento.
  - No caso em que exista diversos sistemas de tratamento e muitos tipos destes, amostras aleatórias são tomadas dos diferentes tipos.

Os parâmetros Rainforest Alliance para descarte de água residuária em ecossistemas aquáticos são:

Parâmetro de Qualidade da Água Residuária	Valor
Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO <sub>5</sub> )	< 750 mg/l
Sólidos suspensos totais	< 50 mg/l
Graxas e óleos	< 50 mg/l
pH	Entre 5,5 e 9.0

Evidência e indicadores









- ✓ Registros das análises das águas residuárias.

Anexos e outras referências






Manual da UTZ para construção de um sistema de tratamento para águas residuárias.



6.6.2	ESGOTO HUMANO, LODO E ÁGUA DE ESGOTO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Fazendas grandes, individualmente certificadas e instalações centrais dos grupos devem realizar análise de água para monitorar que os parâmetros de qualidade da água cumprem com a qualidade legal para água residuária sob as leis nacionais aplicáveis, ou cumprem com os parâmetros para água residuária da Rainforest Alliance. O que for mais estrito.</p> <p>As fazendas pequenas não precisam fazer análises de água residuária.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Esgoto humano, lodo ou água de esgoto não são utilizados para atividades de produção e/ou de processamento, nem é lançado em ecossistemas aquáticos para evitar a contaminação de fontes de água e impactos negativos na saúde humana e no meio ambiente.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Os produtores:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Implementam medidas para evitar o uso de água de <u>esgoto</u> nas atividades de produção e processamento, ou que sejam lançadas em ecossistemas aquáticos a menos se forem tratadas. As medidas incluem:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Os banheiros não lançam diretamente nos ecossistemas aquáticos ou em drenos que levam diretamente a ecossistemas aquáticos ou representam alto risco de contaminação.</li><li>○ Estábulos não drenam nem depositam as fezes e urina do gado em ecossistemas aquáticos.</li><li>○ Os banheiros/latrinas dos trabalhadores, incluindo daqueles morando em residências no local, não são lançados diretamente em ecossistemas aquáticos.</li></ul></li><li>• Implementar um sistema de tratamento de esgoto, como:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Fossa séptica. A capacidade de tratamento de tanques sépticos depende do volume de água residuária recebida.</li><li>○ Fossos de drenagem, em condições de solo altamente permeáveis ou com lençóis freáticos altos permanentes ou sazonalmente.</li><li>○ Trincheiras de drenagem ou camas de evapotranspiração apenas para solos altamente argilosos, com outras camadas impermeáveis que impeçam a drenagem.</li></ul></li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Dados de monitoramento sobre o descarte e/ou tratamento de esgoto.</li><li>✓ Documentação sobre o sistema de tratamento.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



6.6.3	ÁGUA RESIDUÁRIA DAS OPERAÇÕES DE PROCESSAMENTO
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Garantir que as águas residuárias das operações de processamento foram tratadas antes do uso para propósitos de irrigação para evitar riscos de contaminação de cultivos e perigos para a saúde humana e ao meio ambiente.</p>



Orientação  
para  
implementação



O DC:

- Identifica e implementa um método para tratar a água residuária das operações de processamento antes de aplicá-la na terra. Os métodos podem ser:
  - Biodigestor tubular.
  - Lagoas anaeróbicas.
  - Biofiltração em terras alagadas.
  - Mini reatores fixos.
- Sistemas projetados para o tratamento de águas residuárias de acordo com as características da operação de processamento e da água residuária.
- Considerar o tipo de solo para prevenir a percolação quando os tratamentos de águas residuárias forem implementados diretamente no solo, por exemplo, com um sistema de Biofiltração em áreas alagadas.
- Assegurar que as águas residuárias cumpram com os parâmetros da legislação nacional e/ou com os parâmetros da Rainforest Alliance, o que for mais estrito, especialmente quando a água residuária é lançada em solos muito arenosos ou altamente permeáveis, onde declives excedem 8% e onde o lençol freático é sazonalmente ou permanentemente alto.

Os parâmetros Rainforest Alliance para descarte de água residuária em ecossistemas aquáticos são:

Parâmetro	Valor
E. coli ou bactérias coliformes termotolerantes	Não detectável em qualquer amostra de 100ml
Resíduos de cloro ou outros tratamentos desinfetantes	Máximo 0,5 mg/L
pH	6,5 até 8,5
Sódio	Máximo 200 mg/L Máximo 10 mg/L como nitratos
Nitratos	
Sulfatos	Máximo 250 mg/L Menor ou igual a 5 NTU (Unidade de Turbidez Nefelométrica)
Turbidez	







- Quando águas residuárias são utilizadas para irrigação, o DC:
  - Implementa medidas para prevenir a percolação para águas subterrâneas. Isso inclui, por exemplo.
    - Análises e documentação dos tipos de solo das áreas irrigadas e suas características.
    - As porcentagens de declividade.
    - Os níveis médios de lençóis freáticos nas diferentes estações.
  - Quando os cultivos irrigados são direcionados para consumo fresco, a conformidade com os parâmetros para água residuária para irrigação da Rainforest Alliance é necessário. A análise da água é feita durante períodos representativos das operações.
  - Quando a água residuária é utilizada para irrigar cultivos que não são destinados para consumo fresco, a análise de água não é necessária se as condições adicionais da Rainforest Alliance forem mantidas.









	Os parâmetros para água residuária para irrigação da Rainforest Alliance são:						
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Parâmetro de Qualidade da Água Residuária</th> <th>Valor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Nematoides intestinais (Média aritmética do nº de ovos por litro)</td> <td>&lt;1</td> </tr> <tr> <td>Coliformes fecais (Nº da média geométrica por 100 ml)</td> <td>≤ 1000</td> </tr> </tbody> </table>	Parâmetro de Qualidade da Água Residuária	Valor	Nematoides intestinais (Média aritmética do nº de ovos por litro)	<1	Coliformes fecais (Nº da média geométrica por 100 ml)	≤ 1000
Parâmetro de Qualidade da Água Residuária	Valor						
Nematoides intestinais (Média aritmética do nº de ovos por litro)	<1						
Coliformes fecais (Nº da média geométrica por 100 ml)	≤ 1000						
	<ul style="list-style-type: none"> <li>A água da chuva que cai diretamente nos sistemas de tratamento (como tanques) não é considerada como diluição da água residuária.</li> </ul>						
Evidência e indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Documentação dos parâmetros para água residuária.</li> <li>✓ Registros de irrigação.</li> </ul>						
Anexos e outras referências 							

6.7 GESTÃO DE RESÍDUOS	
6.7.1	DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS
Orientação de aplicabilidade 	
Propósito 	Redução dos riscos de saúde e segurança às pessoas, animais e outros ecossistemas naturais ao manejar, tratar e descartar os resíduos em áreas designadas.
Orientação para implementação 	<p>O DC garante que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os resíduos são armazenados e descartados apenas em áreas designadas.</li> <li>A armazenagem de resíduos, seu tratamento e as práticas de descarte não representam riscos à saúde ou segurança de produtores, trabalhadores, outras pessoas e ecossistemas naturais.</li> <li>Resíduos não orgânicos não são deixados sobre a terra.</li> <li>Os resíduos nunca são dispostos em ecossistemas naturais ou ecossistemas aquáticos.</li> </ul>
Evidência e indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Armazenagem de resíduos e registros de disposição.</li> </ul>
Anexos e outras referências 	












6.7.2	QUEIMA DE RESÍDUOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Evitar a poluição de ar, potencial contaminação dos cultivos e ecossistemas naturais, e os impactos negativos na saúde humana resultantes da queima de resíduos, que pode ser altamente tóxica.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC não tem permissão para queimar <u>resíduos</u>, exceto em incineradores. Eles são projetados especialmente para evitar contaminações.</p>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<p>✓ Dados de monitoramento para gestão de resíduos.</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	






6.7.3 N1	SEGREGAÇÃO E RECICLAGEM DE RESÍDUOS
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Reduzir os resíduos e aumentar o reuso de produtos descartados, particularmente ao transformar resíduos orgânicos em fertilizantes orgânicos que então são aplicados nos cultivos.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Informa e/ou treina os trabalhadores sobre como separar os diferentes tipos de resíduos de sua fonte de origem. Treinamento regular em manejo de resíduos ou eventos de conscientização podem ser usados.</li><li>• Facilita a reciclagem de resíduos, por exemplo, ao fornecer recipientes para a disposição de resíduos por categoria de resíduo (orgânico, plástico, outros).</li><li>• Composta os resíduos orgânicos e o utiliza como fertilizante orgânicos (para cumprir com <b>4.4.4</b>) ou como insumo para outros processos como a alimentação de animais.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Registros de gestão de resíduos.</li><li>✓ Lixeiras para descarte.</li><li>✓ Materiais de treinamento e/ou informativos.</li></ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	









6.8 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	
6.8.1	MEDIDAS PARA AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito não é aplicável para pequenas fazendas em um grupo. As fazendas grandes e individualmente certificadas devem cumprir com esse requisito. Os grupos com uma instalação de processamento central devem cumprir com o requisito se utilizam energia para o processamento.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Avaliar os diferentes tipos de fontes de energia utilizadas na fazenda, e quantificar o uso de energia para identificar onde a eficiência energética pode ser melhorada e as emissões de gases GEE podem ser reduzidas.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Esse requisito não demanda que os produtores troquem energia não-renovável por energia renovável. Ele foca na avaliação dos diferentes tipos de fontes de energia utilizadas para permitir que os produtores analisem sua atual eficiência energética.</p> <p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Categoriza os tipos de fontes de energia como estacionárias e móveis. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Estacionário inclui caldeiras, secadores e qualquer outro equipamento estacionário.</li> <li>○ Móvel se refere ao maquinário ou equipamento tais como tratores, nebulizadores etc.</li> </ul> </li> <li>• Categoriza os tipos de fontes de energia como renovável e não-renovável.</li> <li>• Analisa a viabilidade da redução da dependência de fontes de energia não-renovável utilizadas para a produção e processamento.</li> <li>• Quantifica o consumo de energia total por ano após a colheita.</li> <li>• Compara o total de energia consumida com o total produzido para analisar a eficiência.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A quantificação e documentação de apoio dos tipos de fontes de energia e os maquinários associados utilizados para produção e processamento.</li> <li>✓ Registros das medidas tomadas.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documentos de Orientação N: Eficiência Energética</p>
6.8.2	METAS PARA AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Esse requisito não é aplicável para pequenas fazendas em um grupo. As fazendas grandes e individualmente certificadas devem cumprir com esse requisito. Os grupos com uma instalação de processamento central devem cumprir com o requisito se utilizam energia para o processamento.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Estabelecer metas realistas para aumentar a eficiência energética e reduzir as emissões de GEE.</p>











<p>Orientação para implementação</p> 	<p>A gerência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelece metas para redução da dependência de fontes de energia não-renováveis e para o aumento da eficiência no uso da energia.</li> <li>• Avalia a viabilidade de diferentes medidas para aumentar a eficiência energética e inclui aquelas que são realistas e atingíveis no plano de eficiência energética e no Plano de Gestão.</li> <li>• Monitora o plano de eficiência energética anualmente utilizando o cálculo de energia da fazenda e documenta o progresso.</li> <li>• Analisa os resultados do monitoramento para identificar se as medidas precisam ser adaptadas para atingir as metas.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Documentação sobre as metas estabelecidas.</li> <li>✓ Dados de monitoramento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documentos de Orientação N: Eficiência Energética</p>

<b>6.8.3 N1</b>	<b>USO DE ENERGIA DE BIOMASSA</b>
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	 <p>Em grupos de fazendas pequenas, a Gerência do Grupo é responsável pela implementação desse requisito.</p>
<p>Propósito</p> 	<p>Minimiza os efeitos negativos nos recursos naturais ao usar energia de biomassa.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>Quando biomassa for utilizada nas operações de processamento e no uso doméstico, a gerência implementa práticas para minimizar os efeitos diretos e indiretos nos ecossistemas naturais.</p> <p>Exemplos práticos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Quando biomassa é utilizada, por exemplo carvão, verifica que isso é proveniente de uma fonte sustentável, isto é, que não é associada com a destruição de florestas ou outros ecossistemas naturais.</li> <li>○ Aumentar a disponibilidade de energia de biomassa dentro ou ao redor da fazenda (por exemplo, plantio de árvores) como uma forma de compensar a biomassa utilizada na fazenda/local.</li> </ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Registros de compra.</li> <li>✓ Dados de monitoramento.</li> </ul>
<p>Anexos e outras referências</p> 	



6.9 REDUÇÃO DE GASES EFEITO ESTUFA	
6.9.1	EMISSIONES LÍQUIDAS DE GASES EFEITO ESTUFA
<p>Orientação de aplicabilidade</p> 	
<p>Propósito</p> 	<p>Avaliação das emissões de GEE na fazenda e estabelecer metas de redução de emissão.</p>
<p>Orientação para implementação</p> 	<p>O DC:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mantém registros e documenta todas as fontes de gases efeito estufa da produção e processamento da fazenda, ao menos de combustíveis fósseis e eletricidade, alteração do uso de terra, resíduos de agricultura, águas residuárias e fertilizantes.</li><li>• Quantifica as emissões de gases efeito estufa e remoções das atividades agrícolas, ao usar o Cool Farm Tool(CFT) recomendado.</li><li>• Estabelece metas para redução de GEE e implementa estratégias para atingir essas metas.</li><li>• Monitora o GEE anualmente.</li></ul>
<p>Evidência e indicadores</p> 	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Documentação das emissões líquidas de Gases de Efeito Estufa (GEE) das principais fontes nas operações de produção e processamento.</li><li>✓ Documentação sobre as metas de redução de GEE.</li><li>✓ Dados de monitoramento.</li></ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Total líquido anual de emissões de GEE das fontes indicadas acima (toneladas de CO<sub>2</sub>e).</li></ul> <p>Emissões líquidas de GEE das fontes indicadas acima por unidade de produto final (toneladas de Co<sub>2</sub>e por unidade).</p>
<p>Anexos e outras referências</p> 	<p>Documentos de Orientação O: Reduções de Emissões de GEE</p>